

JOSÉ NARDELLI

MÚSICA

A ESCOLA QUE CANTA, ENCANTA

Monografia entregue ao curso de Psicopedagogia, para obtenção do título de Especialização oferecido pela Universidade para o Desenvolvimento do Alto vale do Itajaí.

Professor Orientador: Sidirley de Jesus Barreto

RIO DO SUL
Abril-2000

SUMÁRIO

Dedicatória.
Agradecimentos.
Apresentação.
Sumário.

1.0 - O Alcance da música.

- 1.1 . O Que é Música?
- 1.2 . Um Pouco de História.
- 1.3 . A Música na Vida Humana.
- 1.4 . Escola de Encantos, Com Jogos e Cantos.

2.0 - A Ausência da Música na Escola.

- 2.1 . Os Fatores Externos.
- 2.2 . Os Fatores Bio-psicológicos
- 2.3 . Os Fatores Didáticos.

3.0 - A Música Como Processo Facilitador da Aprendizagem.

- 3.1 . Por que Ensinar Através da Música?
- 3.2 . Como Ensinar as Disciplinas Pela Música?
- 3.3 . Interdisciplinaridade se Faz Com Música.
- 3.4 . A Música e os Temas Transversais.

4.0 - Critérios de Escolha das Canções.

- 4.1 . Quanto Mais, Melhor.
- 4.2 . A Música Certa na Hora Certa.
- 4.3 . Classificação das Músicas Quanto à Série.
- 4.4 . A Vontade dos Alunos.

5.0 - Depoimentos de Alunos, Professores, Pais e Profissionais

- 5.1 . O Que Falam os Alunos?
- 5.2 . O Que Pensam os Professores?
- 5.3 . O Que Diz a Comunidade?
- 5.4 . A Opinião dos Profissionais.
- 5.5 . Análise dos Dados da Pesquisa.

6.0 - Considerações finais

7.0 - Referências Bibliográficas

8.0 - Obras consultadas

9.0 - Anexos

A FAMÍLIA

Que nenhuma família comece em qualquer de repente.

Que nenhuma família termine por falta de amor.

Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente.

E que nada no mundo separe um casal sonhador

Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte.

Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois.

Que ninguém os obrigue a viver debaixo sem nenhum horizonte

Que eles vivam do ontem do hoje em função de um depois.

Que a família comece e termine sabendo onde vai.

E que o homem carregue no peito a graça de um pai.

Que a mulher seja um céu de ternura acochego e calor.

E que os filhos conheçam a força que brota do amor.

DEDICATÓRIA

Que marido e mulher tenham força de amar sem medida.

Que ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar seu perdão

Que as crianças aprendam no colo o sentido da vida.

Que a família celebre a partilha do abraço e do pão.

Que marido e mulher não se traiam nem traiam seus filhos.

Que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois

Que no seu firmamento a estrela que tem maior brilho

Seja a firme esperança de um céu aqui mesmo e depois.

Que a família comece e termine sabendo onde vai.

E que o homem carregue no peito a graça de um pai.

Que a mulher seja um céu de ternura acochego e calor.

E que os filhos conheçam a força que brota do amor.

ABENÇOA SENHOR AS FAMÍLIAS AMÉM

ABENÇOA SENHOR, A MINHA TAMBÉM.

AGRADECIMENTOS

Canção: ESTRADA DA VIDA

I

Nesta longa jornada de trabalho

Eu preciso agradecer

% A Deus que é o mentor da vida

E a meus pais que me deixaram nascer%

Obrigado eu digo agora

À Família que é meu viver.

E aos mestres de pós-graduação

Que me deram um "banho" de saber

Obrigado a meu orientador

E aos mestres da correção

% Que deixaram essa monografia.

Bem mais clara, para a compreensão%

Deus lhes pague por tanto amor

Que mil bençãos ele faça descer.

Sei que o tempo, o relógio não pára.

Mas vocês eu não vou esquecer.

APRESENTAÇÃO

Quando em 1980, adentrávamos pela primeira vez, ao “palco” de uma sala de aula, não mais como alunos, mas, na qualidade de professor, nos deparamos tão somente com um quadro, alguns pedaços de giz e as velhas carteiras conjugadas. Percebemos de imediato que os anos haviam passado, mas o ato pedagógico continuava o mesmo. Algo deveria ser feito para mudar essa realidade. Não adiantavam tantas reuniões, cursos, encontros seminários sobre educação, se na prática as coisas continuavam do mesmo jeito.

Passados alguns anos, decidimos continuar os estudos. Assim, no Segundo Grau do Colégio São José de Laurentino, na Graduação frequentada nas carteiras duras da então Fedavi e finalmente a Pós-Graduação, nos macios bancos Da Unidavi, observamos que essa realidade poderia ser modificada, bastaria um pouco de boa vontade. Particularmente vislumbramos na música uma grande aliada nesta árdua tarefa.

Poderíamos ter optado pela conclusão pura e simples da Pós-Graduação, no entanto, decidimos em apresentar uma Monografia, escolhendo como tema principal a música na escola, não somente como entretenimento ou terapia, mas principalmente como instrumento facilitador da aprendizagem.

E assim nasceu: A ESCOLA QUE CANTA, ENCANTA, a Monografia que ora apresentamos, caracteriza da especialmente por seu enfoque prático, onde se pode perceber que a música, por sua própria definição, por sua rica história e por seu alcance na vida dos seres humanos, pode e deve voltar a fazer parte da vida escolar. Em quase todos os capítulos, especificamente no terceiro, pode-se encontrar um grande número de razões e sugestões de como trabalhar a música na sala de aula.

A intenção maior desse nosso trabalho é convencer os professores de que é bem mais prático, mais fácil, mais agradável, mais significativo para ele e seus alunos, passar os conteúdos exigidos pelos currículos escolares, bem como os temas transversais, cantando com a ajuda da música.

A princípio, nosso alvo maior eram os diretamente envolvidos com o Colégio Estadual Tereza Cristina, no município de Laurentino. Mas, aos poucos, através de uma pesquisa de campo, atingimos outras unidades escolares, e, então, muitas outras pessoas puderam contribuir e se beneficiar com esse trabalho.

Nossa Monografia aí está. É um trabalho que, apesar de ser elaborado com muito carinho, contém suas limitações, pode despertar polêmicas e até controvérsias, mas é algo em que nós acreditamos com todas as nossas forças, pois somos apaixonados pelo encanto e pela magia que a música é capaz de despertar nas pessoas.

Na realização dessa obra, não estivemos sozinhos. Muitas pessoas, de uma forma ou de outra estiveram conosco e precisamos agradecer. Aos professores paranaenses que despertaram nosso gosto pela musicalidade; à família que soube aceitar nossa ausência, aos amigos que emprestaram suas opiniões estampadas nas entrevistas; à direção e professores da Unidavi, que nos deram as condições necessárias para realizar nossas pesquisas; ao Colégio Estadual Tereza Cristina, através de seu corpo discente, docente, direção e especialistas pela colaboração dispensada durante o tempo em que estivemos desenvolvendo nosso trabalho. Enfim, a todos os que, de uma maneira ou de outra estão presentes nesta monografia.

Esperamos sinceramente que essa obra possa ajudar a todos os professores a pensarem melhor em suas atividades escolares. Desejamos que esse trabalho seja uma vacina poderosa contra o vírus da apatia que se espalhou pela escola e contaminou a todos os alunos.

Se, pelo menos conseguirmos atingir a um professor que seja, já estaremos contentes. Acreditamos, porém, que todos os que lerem seu conteúdo, podem até não fazerem uso dele, mas, passaram a encarar seu ato pedagógico de outra forma, pois a mais pura das verdades é essa:

A ESCOLA QUE CANTA, ENCANTA.

Começamos então a participar das reuniões e encontros de professores, dos seminários sobre educação e, sempre que possível, usávamos a palavra

INTRODUÇÃO

Alguns afirmam que foi por intermédio do “Faça-se divino”, outros porém, dizem que foi através do Big Bang, o fato é que há aproximadamente vinte bilhões de anos, uma grande explosão cósmica marcou o tempo zero, e então, ouviu-se o primeiro acorde de uma grande orquestra chamada Terra.

A banda que toca à sua direita é muito fria, o conjunto que toca à esquerda muito quente. Em ambos não é possível se fazer música semelhante à nossa.

Um ser misterioso, por muitos desconhecido, por outros adorado e que vem recebendo vários nomes no decorrer do tempo, dotou essa orquestra de um número muito grande de músicos, uns grandes, outros pequenos, magros, gordos, altos, baixos, animados, inanimados, racionais, irracionais, uns falam, outros não, enfim, uma variedade incrível de seres, cada um profissional naquilo que faz. Esse Ser fez com ela um contrato para uma apresentação por um tempo indeterminado.

No início, todos os músicos dessa orquestra executavam suas partituras de forma harmônica, o que se ouvia, era uma fantástica sinfonia agradável aos ouvidos e a cada dia um concerto ao ar livre se podia ouvir melodicamente por todo o espaço.

O tempo porém foi passando e um dos músicos, justamente aquele que era tido como o mais inteligente de todos, resolveu afinar seu instrumento a seu bel prazer e desencadeou então uma desafinação sem precedentes. Assim, a cada dia, toda aquela harmonia, aquele show intenso de alegria vai paulatinamente perdendo o entusiasmo, a ponto de alguns maestros estarem afirmando categoricamente que essa maravilhosa orquestra poderá vir a parar de tocar, caso não se tomem providências urgentíssimas.

Amigo leitor. Você está sendo convidado a participar de uma excursão musical, de uma viagem fantástica pelos caminhos do ritmo, pelas ruas do som, nas notas que estão sendo executadas nas pistas de um “salão” chamado Escola.

Na primeira etapa de nossa viagem, procuraremos verificar qual é o verdadeiro alcance da música nos vários aspectos da vida dos seres vivos, o significado que tem para os seres humanos, mormente nos trabalhos desenvolvidos em uma sala de aula. Nossa preocupação será: tentar entender o que é música, pois comungamos da idéia de que só é possível amarmos algo, se realmente o conhecermos bem; qual sua importância na vida das pessoas em geral e principalmente nas que estão em idade escolar; no que ela pode ajudar os “donos” deste “salão” para que cada vez mais os freqüentadores dos “bailes” e “dançantes” por ela promovidos, possam ter acesso a suas “pistas” e principalmente estejam motivados a permanecer por muito tempo “dançando” dentro dela. Sem serem obrigados a repetir a mesma “dança”.

Em outro aspecto dessa viagem, estaremos analisando as questões inerentes ao problema de que em muitos desses “salões” há uma sentida ausência da música. Neste caso nossas atenções estarão voltadas à descoberta dos motivos externos, bio-psicológicos e didáticos que estão causando o desaparecimento sistemático do canto na vida dos “dançarinos” chamados escolares, principalmente os que “dançam” nos “salões” do Alto vale da Itajaí, especificamente os do Colégio Estadual Tereza Cristina situado no Município de Laurentino.

Na viagem musical a que nos propomos, planejamos uma parada estratégica para fazermos algumas demonstrações de como é possível e o porquê de passar os diversos conteúdos escolares através da música.

Pretendemos provar o quanto a música pode facilitar o ensino dos vários conteúdos de cada uma das disciplinas do currículo escolar. Com muito menos esforço, agradando muito mais aos alunos, o professor pode tornar as aulas um momento de muito prazer para ele e para seus “dançarinos”.

A respeito da interdisciplinaridade, questão polêmica, já muito discutida e tantas vezes incompreendida por muitos que a confundem com correlação de conteúdos, queremos nesta viagem deixar bem claro que a música poderá vir a ajudar, e muito, a escola a colocar em prática essa questão tão importante de apreender os conteúdos e com eles ir além do mínimo que a disciplina solicita.

Outro ponto a ser considerado nesta “parada” será o de analisar a questão dos temas transversais que devem estar contidos na educação, sem, no entanto, serem ministrados em momentos específicos. Neste ponto, a música com toda certeza poderá dar a sua maior contribuição. São infinitas as formas de passar esses temas através da música. Neste sentido, uma série de exemplos será transcrita para que o amigo leitor possa perceber o quanto é importante, o quanto é fácil e o quanto é bom ensinar através da música.

Estamos falando de uma viagem musical pela escola. Quando se pretende ir do ponto A para o ponto B, muitas considerações devem ser feitas. Se a distância entre A e B for pequena, por

terra, e dispusermos de muito tempo, poderá ser percorrida a pé, de bicicleta de carroça...; se for grande terá que ser feita de carro, ônibus...; se desejarmos chegar depressa teremos que usar o avião. Se A for separado de B por água, teremos que usar canoa, barco, navio... Enfim, as características do trajeto que perpassa A e B são fundamentais na definição, na escolha dos meios de transporte entre eles. Assim acontece com a música. Há de se fazer uma escolha minuciosa do tipo de música que deverá ser utilizado. A escolha da música deverá obedecer a critérios que dizem respeito à questão das séries e da idade dos “dançarinos”, bem como, do que se quer alcançar com ela. A música deverá ser aquela mais condizente com o momento em que se estiver. Não se poderá usar a mesma música executada no recreio programado, como fundo musical para o momento em que se estiver verificando ou fixando a aprendizagem, por exemplo.

Toda boa viagem é sempre precedida de um planejamento. Tão importante quanto planejar é realizar constantes avaliações e replanejamento. Ao propor uma viagem pela educação, através da música, queremos também apresentar uma série de observações e depoimentos colhidos de alunos, especialistas, pessoas em geral e professores oportunizando a todos a chance de expor suas experiências, dificuldades, acertos e erros do uso da música na vida, o sentido que ela tem em suas vidas e principalmente dentro de uma sala de aula.

Pretendemos também apresentar em gráficos bem claros, uma espécie de mapa demonstrativo da intensidade com que se vem utilizando a música nas várias escolas situadas nos municípios que compõem a região da Amavi que compreende o Alto Vale do Itajaí, mormente o Colégio Estadual Tereza Cristina, palco de nosso trabalho, local onde tentaremos mudar a realidade, tendo em vista que neste local se verifica, com muita precisão, a questão da ausência da música na escola.

Ao final de uma viagem fazemos sempre uma retomada mental do trajeto realizado, analisando tudo o que aconteceu no tempo e no espaço transcorridos. Nesta nossa viagem musical, não poderemos deixar de fazer uma retomada, tecendo algumas considerações gerais sobre tudo o que se viu, ouviu e se disse a respeito de uma verdade que nos parece cristalina: A ESCOLA QUE CANTA, ENCANTA

1.0 O ALCANCE DA MÚSICA

...Ciranda cirandinha, vamos todos cirandar.

Vamos dar a meia volta, volta e meia vamos dar...

Quem de nós não lembra de canções como esta e não sente saudades do tempo da escola? Como era fascinante cantar, brincar e aprender ao mesmo tempo! O mundo escolar parecia bem mais alegre e o encontro com os colegas, uma maravilha.

Quando uma pessoa ousa afirmar que gosta, ama ou adora algo ou alguém, se pressupõe que ela tenha adquirido um conjunto considerável de conhecimentos a respeito desse algo ou alguém. Ninguém, em sã consciência, poderá dizer que ama ou gosta de algo, sem antes conhecer a respeito. A prerrogativa, a premissa, a base fundamental de todo o amor é o conhecimento. Quem ama sem conhecer, com toda a certeza não conhece o amor. Por isso, antes de tentar convencê-lo do verdadeiro alcance da música na vida de todos os seres vivos, o significado que ela tem na vida dos seres humanos e a importância dela dentro da educação, queremos fazer um apanhado geral do que verdadeiramente possa ser essa magia, esse encanto, essa maravilha denominada música. Afinal!

1.1 O QUE É MÚSICA?

Entre os vocábulos mais difíceis de serem definidos, com toda a certeza figura a Música. Um dos motivos dessa dificuldade reside no fato de que a música se apresenta pela metade, pois ela só se torna completa, se entrega por inteiro, quando entra em cena o ser que a ouve. Só podemos dizer que um conjunto de sons se transformaram em música quando alguém, em algum lugar, durante algum momento, se propôs a ouvi-la. Assim, a tentativa de trazer algo bem próximo do que seja música, se torna uma tarefa árdua, pois envolve uma carga considerável de aspectos importantes na vida das pessoas, como a sensação, a emoção, a percepção...

Vamos primeiramente a uma definição etimológica. Havia entre os gregos algumas pessoas que costumavam entoar versos, acompanhados ou não por instrumentos, nas janelas das casas de suas amadas, a quem chamavam de “MUSAS”, termo que em grego designava as mulheres bonitas. Eram então chamados de músicos. Ou seja: galanteadores de mulheres bonitas. Dizia-se que faziam música. Em outras palavras: eram pessoas que dominavam a arte de cantar para as belas mulheres.

Se formos à gramática, veremos que música é uma palavra trissílaba, cuja sílaba tônica é a antepenúltima, portanto um vocábulo proparoxítono e por força da regra deve obrigatoriamente ser acentuado. O dicionário a classifica como um substantivo feminino, que designa a arte de combinar os sons de maneira agradável aos ouvidos. Neste caso, não se pode admitir como sendo música todo e qualquer som, barulho ou ruído, como afirmam alguns autores? Não é música então aquele barulho ensurdecedor de guitarras e tambores do Rock Pauleira no qual a galera jovem se delicia, delira e até desmaia? Tente convencê-los disso e esteja preparado então para ser chamado de antiquado, ranzinza, desatualizado ou coisa pior. Será que o tipo de som que agrada aos ouvidos de alguém não pode desagradar aos de outros? Então, neste sentido, o que é música para alguns não o é para outros?

A música, conforme o Almanaque Abril (1975), é definida tradicionalmente como a arte de combinar os sons para obter efeitos expressivos. Porém, pode ser compreendida também como a arte de combinar som e silêncio. A partir de experiências revolucionárias da música contemporânea admite-se até a música feita de ruídos ou silêncio.

Os organizadores de Enciclopédias, como a Barsa, por exemplo, a definem como: “a arte de coordenar fenômenos acústicos para produzir efeitos estéticos”. Consideram-na como: “patrimônio comum da humanidade”. Já na Novo Tesouro da Juventude encontramos que a música, tão antiga como a humanidade, “é a arte de combinar ritmicamente os sons com o fim de expressar emoções ou sentimentos”. Para a Universal Brasileira, “é a arte que utiliza os sons combinados entre si como linguagem e como elementos de comunicação”.

Vejamos o que diz Calderelli, em seu Dicionário Enciclopédico de Psicologia geral:

“ música é o ramo da física que estuda os princípios das combinações e das seqüências agradáveis e expressivas e um ramo da estética que utiliza esses princípios com finalidades artísticas”. (Calderelli, 1978)

Calderelli faz também uma diferenciação entre música e canto, quando diz que o canto é a expressão vocal da música, isto é, ato de produzir com a laringe sons em que a escala musical constitui parte essencial.

O filósofo e gênio grego da antigüidade Platão dizia que “música é a expressão da ordem e da simetria, que através do corpo, penetra na alma”. Neste caso, ao surdo, lhe é negado o direito à

música? Como fica a questão dos grandes gênios musicais que apresentavam deficiências do tipo mudez, cegueira e surdez?

Na mesma linha de Platão encontramos os poetas que proclamam em alto e bom tom ser a música a voz da alma. Pergunto aos poetas se o vento que assobia não é profunda melodia? O papagaio a cantarolar pequenas canções não está fazendo música, visto que não é dotado de alma? O que dizer dos agropecuaristas que se utilizam dela para aumentar a produção de leite?

Outra definição que julgamos interessante é a de J.Jota de Moraes:

“Música é, antes de mais nada, movimento. É sentimento ou consciência do espaço-tempo. Ritmo; sons, silêncios e ruídos; estruturas que engendram formas vivas. É igualmente tensão e relaxamento, expectativa preenchida ou não, organização e liberdade de abolir uma ordem escolhida; controle e acaso. Uma nova maneira de sentir e de pensar”. (Moraes - 1986)

Na mesma linha de pensamento está também Décio Pignatari, poeta e comunicólogo, quando diz: “Música é algo assim como ouvir, ver, viver: “ouviver a música”

O Capuchinho Frei Exupério define música como: “a linguagem dos sons, isto é, a arte de expressar e transmitir os sentimentos da alma por meio de sons dispostos em séries e combinações de acordo com determinadas regras”. O som é entendido por ele como a impressão produzida em nosso ouvido pela vibração de um corpo sonoro. Neste sentido, ele está excluindo do grupo de sons musicais todo grito ou ruído, que penso serem um amontoado de sons inarmônicos.

Outro religioso, Frei Paulo Avelino de Assis, da Ordem dos Franciscanos Menores, concebe a música como: “ a arte bela e necessária à vida humana”. Compara-a à religião dizendo: “ambas tem particularidades, mas não tem pátria limitada, exclusivistas e egocêntricas, humanas e universais”.

A Doutora e Livre-Docente da UFRJ, Kleide Ferreira do Amaral, resume a música como “uma realidade dicotômica” ao considerá-la arte e ciência, técnica e expressão emocional, pois, segundo ela, “o músico necessita dominar a técnica instrumental para poder expressar os sentimentos que o autor transcreveu para a grafia específica da música”.

Na verdade há uma semelhança muito grande entre o cientista e o artista. Ao elaborar uma hipótese, o cientista não está fazendo outra coisa senão sonhar com um objetivo final que é a perfeição. A única diferença é que o cientista se utiliza de um árido aparato de investigação estrutural e rigorosamente empírica, esquecendo-se de uma beleza, a priori, para uma posterior beleza do conhecimento específico. O artista, ao contrário, busca e preocupa-se com a beleza imediata de sua criação, que é na verdade uma meia criação, pois a outra metade depende do apreciador.

Na tentativa de procurar esclarecer um pouco mais, vamos deixar falar alguns ilustres músicos, numa espécie de miniantologia, apresentada no livro *O que é Música* de J.Jota de Moraes (1986). Tomamos a liberdade de não tecer nenhum comentário a respeito dessas falas, num primeiro momento, justamente para que o leitor possa analisá-las por si só. Posteriormente faremos uma pequena consideração.

“Música é a ciência que pode fazer-nos rir, cantar e dançar.” Guillaume de Machaut (c. 1300-1377)

“A música é uma disciplina que torna as pessoas mais pacientes e doces, mais modestas e razoáveis. (...) Ela é um dom de Deus e não dos homens. (...) Com ela se esquecem a cólera e todos os vícios. Por isso, não temo afirmar que depois da teologia nenhuma arte pode ser equiparada à música.” Martinho Lutero (1483-1546)

“Tão grande é a correspondência entre a música e a nossa alma que muitos, procurando cuidadosamente a essência desta, ajuizaram que ela está repleta de acordes harmoniosos - pura harmonia, na verdade. Toda a natureza, a bem dizer, não é outra coisa senão uma perfeita música, que o Criador faz ressoar nos ouvidos do entendimento do homem, a fim de dar a ele prazer e atraí-lo docemente para Si.” Ian Sweelinck (1562-1621)

“A música (em comparação com a poesia) possui a sua prosa e os seus versos... Há, para mim, na nossa maneira de escrever música, defeitos que se relacionam com a maneira de escrever nossa língua; é que nós escrevemos diferentemente de como tocamos.” François Couperin (1668-1733)

“Assim como as paixões, violentas ou não, jamais devem ser expressas de forma a produzir asco, a música, ainda que nas situações as mais terríveis, nunca deve ofender o ouvido, mas agradar, continuar a ser música, enfim.” Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

“Quem uma vez compreendeu minha música será livre da miséria em que os outros se arrastam.” Ludwig Van Beethoven (1770-1827)

“Tem-se falado muito sobre música e tem-se dito tão pouco. Além do mais, creio que as palavras não bastam; se me parecesse o contrário, possivelmente eu não faria mais música. As pessoas queixam-se geralmente da ambigüidade da música. Afirmam ser duvidoso o que se possa pensar sobre ela enquanto se a escuta; em contra partida, qualquer um compreende as palavras. A mim acontece justamente o contrário. Não só com longos discursos como também com palavras isoladas; estas parecem-me muito mais ambíguas, indefinidas e equívocas se comparadas com a verdadeira música que nos enche a alma de coisas que valem mais que as palavras. O que me transmite uma música de que gosto não constitui para mim idéias indefinidas - para dizê-lo com palavras - mas muito definidas. Se você me perguntasse em que pensei ao escrever isto (uma das

canções sem palavras) eu diria: somente nesta canção, tal como está.” Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809-1847)

“Nada é mais odioso que a música sem um significado escondido.” Frédéric Chopin (1810-1856)

“Gostaria que se chegue, que se chegasse a uma música verdadeiramente livre de motivos, ou formada por um único motivo contínuo, que nada interrompe e que jamais retorna. (...) Convenço-me cada vez mais de que a música não é, por sua essência, algo que se possa colar a uma forma rigorosa e tradicional. Ela é cores e tempos ritmados... O resto é uma piada inventada por frios imbecis sobre os lombos dos mestres, os quais geralmente não fizeram nada a não ser música de época! Só, Bach pressentiu a verdade.” Claude Debussy (1862-1918)

“A música expressa a natureza inconsciente deste e de outros mundos.” Arnold Schoenberg (1874-1951)

“Não há música sem ideologia. Os mestres antigos tinham consciente e inconscientemente uma orientação política. A maioria deles apoiava naturalmente o domínio das classes superiores. Apenas Beethoven foi um precursor do movimento revolucionário.” Dmitri Shostakovitch (1906-1975)

“Parece-me que a música - ao menos tal como a encaro - não impõe nada. Ela pode ter como efeito mudar nossa maneira de ver, fazer-nos olhar como sendo arte tudo o que nos cerca. Mas isso não é um fim. Os sons não tem um fim! Eles são, simplesmente. Eles vivem. A música é esta vida dos sons, esta participação dos sons na vida, que pode tornar-se - mas não voluntariamente - uma participação da vida nos sons. Nela mesma, a música não nos obriga a nada.” John Cage (1912-)

“A música é uma arte não significativa, donde a importância primordial das estruturas propriamente lingüísticas, já que seu vocabulário não poderia assumir uma simples função de transmissão. Não ensinarei a ninguém a dupla função da linguagem, que permite uma comunicação direta, cotidiana, assim como serve de base à elaboração intelectual, ou, mais especialmente, poética; salta aos olhos que o emprego das palavras em um poema difere fundamentalmente da utilização corrente no vocabulário, numa conversação, por exemplo. Em música, ao contrário, a palavra é o pensamento. Que é, então, a música? Ao mesmo tempo, uma arte, uma ciência e um artesanato.” Pierre Boulez (1925-)

Acompanhando cronologicamente essas idéias expostas anteriormente, podemos perceber imediatamente que, quando se fala de música, há aspectos permanentes, mas, há outros que são frutos do acaso. Percebemos também que, visto de um determinado prisma, aquilo que cada um

deles diz de forma muito pessoal, está intimamente ligado ao tempo e espaço, numa profunda relação com o momento em que cada fala foi dita.

Depois desse “passeio” intelectual entre grandes nomes da música universal, figuras que nos premiaram com verdadeiras obras primas musicais, pensamos que, talvez, esteja faltando uma definição que perpassasse todas as idéias pessoais e que resista ao tempo e ao espaço. Não temos a pretensão de sermos os autores desta definição, mas queremos, tentar um ensaio que procure definir o que pode ser esse algo misterioso a que chamamos de MÚSICA.

Música é um misto de arte, ciência e técnica, que se apresenta pela metade, cuja matéria prima é o som, agradável ou não ao ouvido, podendo ou não estar em harmonia, que penetra e atinge de várias formas pontos sensíveis do corpo e contém um movimento mágico capaz de encantar a vida, despertando as mais variadas sensações no ser que a completa.

O que fizemos até agora foram vários “vôos” rasantes por sobre a música. Mas, isso só, não basta. Sim, verdadeiramente amamos o que conhecemos. Conhecer é mais que apenas saber o que é. Por isso, faz-se necessário que apresentemos ao amigo leitor:

1.2 UM POUCO DE HISTÓRIA

Tão velha como a humanidade, é a música. Ao lado da dança ela é a mais velha de todas as artes. A sua história é de fato a mais curta e recente. Quando se fala das outras artes, tem-se inúmeros monumentos em bronze ou pedra que são testemunhas visíveis e sensíveis das culturas desaparecidas. Com a música, a realidade é completamente outra.

Sabemos que o som é a matéria-prima da música. Das culturas mortas não nos vem nenhum som. São raros, recentes e pouco confiáveis os primeiros manuscritos que podem ser decifrados e transcritos dentro de sistemas modernos, que possam lhe dar uma nova vida. Assim, todo um conjunto de fatos e informações que são primórdios da música, bem como aquilo que lhe foi essencial durante milhares de anos nas inúmeras culturas, está definitivamente perdido numa espécie de “elo perdido” na noite dos tempos, deixando uma lacuna que ninguém jamais poderá preencher.

Para você ter uma idéia da brevidade da música, faremos uso de uma comparação feita por Kurt Pahlen, que cita uma leitura feita de um provável escritor norte-americano.

“ Suponhamos que a Terra, desde os seus primórdios até os nossos dias, tenha vivido, não milhões de anos, mas apenas um único ano, de primeiro de janeiro ao último dia de dezembro. Se pretendemos situar a época da chegada do homem ao mundo, deveremos avançar muito. Dia

31 de dezembro, às 18 horas é que aparece o Senhor da criação. Mas não começam ainda os tempos históricos. Outras horas devem passar... Cerca de um minuto e meio antes da meia noite é que se inicia a história. Pois bem amigo leitor, a música começaria aproximadamente 15 segundos antes da meia noite”.

Que sentimento deve se apoderar de nós ante essa comparação? Devemos nos sentir diminuídos e insignificantes, ou nos orgulhar de tudo o que a humanidade produziu nestes resumidíssimos 15 segundos?

Uma importante indagação nos vem de J. Wolf apud BENENZON (1988):

Como saber de que modo o homem descobriu o som musical? Terá o homem descoberto o som ao imitar o canto dos pássaros, ao notar o fenômeno do eco ou pelo soprar do vento? Será que tudo não começou quando sua curiosidade foi excitada diante do som produzido por tubos de cana, de comprimentos diferentes, ou da corda do seu arco de caçador? O ponto de partida não terá sido talvez as suas tentativas para ouvir a sua voz a grandes distâncias?

São poucos os escritores que se dispuseram a contar a história da música. Entre eles figura o bem recomendado Kurt Pahlen. Poderíamos ter optado por outros, mas o gabarito desse vienense, que foi, nada mais nada menos do que doutor em musicologia e diretor de orquestra, falou mais alto, mesmo porque, em seu livro, “História Universal da Música” pode-se ter uma visão ampla de tudo o que se refere à música no mundo.

Por se tratar de história, não podemos inventar nada. Procuramos, por isso, permanecermos fiéis ao autor, principalmente no que se refere a datas, locais e nomes.

Sobre a música da antigüidade sabemos pouquíssimo. Nos falta ela própria. Sobre a mesma podemos ler em velhos e eruditos livros de religião, filosofia, matemática, astronomia e ciência do caráter. A leitura dessas obras nos dá idéia de que a música ocupou, com freqüência, importante lugar entre nossos primeiros antepassados, pois a vemos citada em poemas antigos, nas sagas, nas lendas e contos. Dela nos fala também a Bíblia, bem como os sábios da China. As tradições indianas também dela nos falam, quando descrevem sua beleza, feitiço e poder. Como seria aquela música? Esta é a grande pergunta que se faz. A resposta que se nos apresenta é clara: ninguém o sabe. Infelizmente estamos dela separados por um fosso profundo provocado pelos séculos e séculos e pasmem: nada e nem ninguém nó-la poderá devolver.

Apenas os testemunhos de pedra tais como: monumentos, monólitos, figuras, relevos, vasos, travessas e urnas, dela nos aproximam um pouco mais, pois podemos ver neles cenas musicais, reproduções de instrumentos e até de orquestras completas. Através deles pode-se fazer várias

medições que nos deram a conhecer a consonância dos instrumentos, a quantidade de cordas das liras e harpas, os orifícios dos instrumentos de sopro e até mesmo os efeitos dos instrumentos de percussão.

Até mesmo pode-se encontrar os próprios instrumentos em antiquíssimos túmulos e cidades desaparecidas que nos permitiram reconstruir-lhes a execução e até compará-los com instrumentos atuais. Contudo, apesar disso, a pergunta inicial persiste, e outras mais a elas se juntam. Como terá sido a música? Nada se sabe. Será que foi música por música? Foi música para divertir, para distrair ou para alegrar? Foi escrava de alguma idéia elevada, ou de um fim materialista. Faziam-se concertos ao ar livre, concursos musicais ou coisas similares?

Dizem os poucos escritos teóricos sobre música, que um sábio chinês, Ling Lun, por volta de 2.500 anos antes de Cristo, ordenou, aquilo que passou a ser admitido como sendo os cinco primeiros tons da música oriental. Explicou-os, sistematizou-os e lhes deu nomes estranhos, batizando cada um deles com o nome de uma classe social de sua época: imperador (kong), ministro (chang), burguês (kyo), funcionário (tchi) e o camponês (yu), que deixa claro o enraizamento da música na vida pública.

Também nos ensinamentos do grande Confúcio desempenhava ela, na educação e na moral, papel predominante. Para ele, música “é uma espécie de força geratriz de cultura”. Ele ocupava-se extraordinariamente com ela, colecionando melodias antigas e compondo novas.

Adentrando na Índia e lendo um livro sagrado de nome Sama-Veda, se nos deparam traços de velho interesse pela música. Segundo a lenda, foi o próprio deus Brama que doou ao povo a Vina, um instrumento que até hoje ainda é o favorito deles. Para se medir a importância da música para os indianos, basta dizer que para eles era ela “a grande harmonia do universo”, chegando mesmo a dar-lhe tanta importância como davam à religião.

Outra curiosidade que merece registro é o aparecimento do primeiro instrumento musical de que se tem notícia. Foi inventado na Ilha de Ceilão, há 7.000 anos, por um rei lendário de nome Ravana, que o batizou com o nome de “ravanastron” (um protótipo dos nossos instrumentos de corda). Tinha duas cordas e era tocado com um arco recurvo. Igualmente curioso foi o aparecimento da famosa lira, devida aos povos do império sumeriano, haja visto, ter sido encontrada uma maravilhosa peça lavrada na capital Ur, cuja idade avaliada é de aproximadamente 5.000 anos.

A transição musical entre a Antiguidade e a primitiva música cristã é de responsabilidade do povo judeu. Esse povo, proibido que foi de fazer esculturas e pinturas (eram proibidos de representar Deus por imagens), concentrou seus esforços culturais para a poesia e a música, que serviam por excelência à religião. Neste sentido, dois reis se tornaram símbolos desse povo

amante da música: Davi (1000-960), sempre reproduzido de harpa na mão, e o seu sucessor Salomão.

A história dos judeus contém inúmeros acontecimentos em que a música desempenha relevante papel, desde o toque das trombetas que fizeram cair os muros de Jericó até o cuidado dispensado à música no grande templo de Jerusalém, templo este destruído em 70 a.C. e que deu início à dispersão do povo judeu pelo mundo todo, fazendo com que a música oriental abrisse novas portas e pudesse penetrar fertilizante no ocidente, em Roma, por exemplo.

A música no ocidente, assim como as mais diversas manifestações artísticas, tem origem na Grécia e Roma antigas.

Devemos ainda aos gregos, através de suas teorias musicais, grande parte da nomenclatura musical, os modos musicais e os tipos de temperamento (afinação) das escalas. No século VI a.C., Pitágoras demonstrou bases severas de proporções intervalares, numéricas na formação de tais escalas.

Coube também aos gregos o desenvolvimento de vasta teoria e produção musical ligadas às festividades e ao teatro.

Escravos romanos vindos da Grécia e arredores difundem a tradição musical grega e acabam tornando-se figuras centrais da música romana, presente em exibições de lutas e espetáculos em anfiteatros.

Chegando à Idade Média, percebemos que o período é marcado pela música dita como Modal (Caracterizada pela importância dada às combinações entre as notas e a seus resultados sonoros particulares) praticada nas himnodias (cantos realizados sobre textos novos, cantados numa única linha melódica, sem acompanhamento) e salmodias (cantos de salmos ou parte de salmos da Bíblia), no canto gregoriano, nos organuns polifônicos da Escola de Notre-Dame (compositores que atuam junto à Catedral de Notre-Dame), na Ars Antiqua (desenvolve-se entre 1240 e 1325 e suas formas musicais perduram até o fim da idade média) e Ars nova (De 1320 a 1380, denominação de um tratado musical do compositor Philippe de Vitry) e ainda na música dos trovadores e troveiros (entre eles Adam de la Halle/ 1237-1287).

Durante o Renascimento, nos séculos XV e XVI, a música vocal polifônica (pluralidade de sons relativa a um mesmo sinal vocal) passa a conviver com a música instrumental nascente. Ainda no século XVI, em Roma, um grupo de compositores faz música predominantemente religiosa, fundindo o canto franco-flamengo (música da França e região de Flandres) com as lindas melodias italianas. Há uma retomada do canto gregoriano, atendendo às exigências da contra-Reforma, sendo Giovanni Pierluigi da Palestrina (1525-1594), seu principal representante.

Do século XVI ao XVII, quem comanda o espetáculo é a Itália com sua música Madrigal (conjunção perfeita entre música e texto), que por ser de caráter dramático, se torna o elo de

ligação entre a música modal medieval e renascentista e a música tonal do barroco (que substituiu os modos medievais por dois modos tonais: o modo maior e o menor)

Se estamos falando de história, nada mais justo do que falar um pouco de um tipo de música que num primeiro momento foi muito atacada por filósofos, pensadores e até músicos, que a declaravam absurda, pois não viam nela nem lógica e nem estética, mas que resistiu bravamente a todos esses ataques, viveu, vive e viverá ainda por muito tempo, pois não há cidade moderna que não tenha disponível um teatro inteiramente dedicado a ela, sendo quase sempre o mais belo, cujos cantores foram os mais famosos e bem pagos artistas do mundo. Afinal! Que música é essa?

É mais que música, é feitiço em forma de música. É palavra mágica, obra artística completa, harmonia de todas as artes, festa dos olhos, dos ouvidos, do coração e da alma! Estou falando da ÓPERA, divertimento poético, dramático e musical, que envolve um campo de atividades muito vasto onde agem compositores, poetas, regentes, empresários, músicos, pintores, cenaristas, diretores, dançarinos... um verdadeiro exército que mantém na retaguarda outro grande exército invisível de: alfaiates, sapateiros, cabeleireiros, maquinistas, eletricitas, pontos... Mas a gloriificação cabe a um só: o cantor, que se quiser triunfar, necessitará tão somente de três coisas, como diz Rossini, citado por Kurt Pahlen, que sabia muito bem o que estava dizendo: voz? Voz... e voz!

Essa encantadora e feiticeira música, nascida ao acaso (seus criadores pretendiam apenas reviver o drama grego e acabaram criando uma coisa inteiramente nova), por volta de 1.600 d.C, é natural de Florença, na Itália. O poeta Rinuccini considerado seu pai, escolheu como padrinhos os compositores Peri e Caccini e batizaram a primeira ópera de “Eurídice”.

Desde o início a ópera foi a música mais popular da Itália e foi ela que fez a transição entre o barroco e o classicismo.

A sonata clássica (peça polifônica instrumental que se opõe à sinfonia) abre o período do classicismo na música e foi o passo definitivo para a música tonal, sendo que Haydn e Mozart fazem dela a forma musical mais importante do final do século XVIII e início do século XIX.

O período romântico é o derradeiro momento da música tonal. As formas livres, lieds, prelúdios, rapsódias, o sinfonismo, o virtuosismo instrumental e os movimentos nacionais incorporam elementos alheios à tonalidade estrita do classicismo e esta lentamente se desfaz.

Vamos fazer um novo desvio em nossa viagem para conhecermos um outro gênero musical que merece destaque: a alegre, festiva, contagiante e tão propagada Valsa. Não há quem não se contagie ao ouvir ou dançar uma bem executada VALSA.

As danças populares não são mencionadas pela história da música. Ainda no século XIX são, no máximo, objeto de estudo por parte de alguns pesquisadores, mas despertam pouco interesse como, aliás, tudo quanto vem do povo. A história, escrita sempre pelos vencedores, tem

sempre falado muito de poucos e um pouco de muitos. Infelizmente, à luz da história, só se vêem os que estão na luz, e não os que estão no escuro.

Havia um abismo profundo entre a música popular e a artística, Com a Revolução Francesa, a ordem das coisas muda repentinamente. Os que antes viviam à sombra passam a ver a luz; inicia-se um processo de democratização e com ele se torna possível a penetração da música e dança popular nos salões, e dali para as salas de concertos e teatros. As luxuosas Gavota e Minueto são “expulsas” dos salões e substituídas pela polca, a muzurca e a Valsa. Mas, é esta última que em pouco tempo torna-se o símbolo dançante-musical de uma época inteira, e faz de Josef Lanner (1801-1843) e Johann Strauss (1804-1849), seus maiores representantes, sendo que este último foi sem dúvida o “papa” da valsa.

De volta à estrada principal de nossa viagem, vamos até à França, quando surge o movimento chamado Impressionismo, em meados do século XIX, como um novo modo de percepção do mundo, que se reflete principalmente na música e nas artes plásticas, a arte musical se revela na valorização da sonoridade dos instrumentos musicais e dos jogos harmônicos e encontra em Claude-Achille Debussy (1862-1918) seu principal representante.

Já dentro do modernismo, ainda na Europa, podemos ver surgir o dodecafonismo (Sistema de composição em que se dispõe, segundo suas necessidades composicionais, as 12 notas em uma determinada ordem), trazido ao mundo por Arnold Schoenberg, na década de 20, através de cinco peças para piano. Esse tipo de composição encontra movimento contrário quando o compositor Ígor Stravinski faz nascer o Neoclassicismo que busca os ritmos marcados e repetitivos das músicas rituais populares.

Em tempos contemporâneos, nossa viagem musical, pensa ser importante registrar o aparecimento do Serialismo integral (sistema em que são acrescentadas à série de alturas uma série de durações, intensidades e timbres) Seu maior representante é Pierre Boulez (1925-). É ele que em 1975 funda o Instituto de Pesquisas Científicas e Musicais, o (IRCAM).

Esse movimento faz nascer a música concreta e música eletrônica, que surge no início da década de 50, entre compositores franceses liderados por Pierre Schaeffer (1920-1984), junto ao estúdio da rádio de Colônia, na Alemanha. Faz aparecer também a música Aleatória, que surge nos Estados Unidos e na Europa, como a música feita pelo acaso, com antecedentes em uma peça de Mozart.

Estamos prestes a deixar o velho mundo. Não seria elegante nos despedirmos sem deixar registrado um agradecimento a grandes vultos musicais, que com suas genialidades nos deixaram um maravilhoso e sonoro legado artístico, ainda hoje muito apreciado pelos amantes da música. Agradecer a Johann Sebastian Bach o músico da fé; Georg Friedrich Handel, a força de vontade musical; Joseph Haydn, a calma e alegria da música; à sua majestade Wolfgang Amadeus

Mozart, a divindade musical; ao gênio de Ludwig Van Beethoven, apesar de sua rebeldia e solidão; à seu discípulo, o ítalo-germano Johannes Brahms, um dos últimos românticos; ao melancólico Franz Schubert, o músico da vida irreal; aos românticos Hector Berlioz e Franz Liszt; ao criador de melodias imortais, doutor Frédéric Chopin, um punhado de terra polonesa; à alma tcheca Bedrich Smetana; à Richard Wagner, mago, profeta ou tirano? Filósofo, poeta ou músico? Melhor ainda. A soma de tudo, o Gênio Universal; ao “maledetto” cantor de seu povo, o ingênuo, franco, natural e simples Giuseppe Verdi e seu “bel canto”

Nossa viagem agora dá uma guinada e chega à América, O Novo Mundo, como depois foi chamado, já era habitado há milhares de anos por criaturas místicas que possuíam um vasto repertório de canções e danças, que os colonizadores europeus foram paulatinamente sepultando, para fazer nascer aqui, a arte européia.

A América, mesmo distante do centro das revoluções musicais do século, desenvolve uma nova música que tem como referência a obra inovadora de Clade Debussy. De modo bastante radical e pioneiro, Charles Ives faz uso de intervalos microtonais (menores do que meio-tom entre as notas de uma escala cromática).

Os norte-americanos com seu rock'n'roll e o country; os mexicanos e suas marionetes; os argentinos com seu tango; o samba verde-amarelo e tantos outros, formam uma constelação musical digna de receber os mais altos elogios de qualquer povo europeu que realmente goste e entenda de música.

Finalmente, essa nossa viagem venturosa pelo mundo da música chega até o Brasil. Descoberto pelos índios e explorado pelos portugueses, capitaneados por Pedro Álvares Cabral, a partir de 1500. “Terra à vista” teriam gritado os portugueses, e, como pensavam ter chegado às Índias, deram às criaturas diferentes que encontraram o nome de índios.

Como teriam eles chegado até aqui? Provavelmente, a Índia, gigantesco reservatório de homens, tenha enviado tribos e povos através do Estreito de Bering, que há aproximadamente 18.000 anos desembarcaram nas costas da América.

Conforme o que se pode ler no *Compêndio de História da Música Brasileira* de Renato Almeida (1948) a música brasileira pode ser caracterizada como aquela que se formou dos mesmos elementos fundamentais que deram origem ao povo brasileiro, a maior parte de lusitanos, depois de negros e por fim de índios, além, é claro, de outros povos que foram chegando no decorrer de nossa história. Aos portugueses devemos as linhas centrais e as persistências mais duradouras de nossa música; aos irmãos africanos a grande contribuição foi a deformação da nossa matéria musical, pela variedade de timbres, através dos muitos instrumentos de percussão; o índio contribuiu pouco para influenciar nossa música, mas nós praticamente destruímos sua cultura.

A mais remota referência à música no Brasil encontra-se na carta de Pero Vaz de Caminha, que relata ao rei de Portugal a musicalidade dos nativos. Que tipo de música terão eles ouvido? Que impressão ela desabrochou neles? Sabe-se, através de estudos silvícolas que a música é para o índio o que foi para as tribos da pré-história asiática: parte da vida, irmã da religião, elemento místico, que traz chuva e cura doentes. Os índios cantavam muito, e cada canto tinha uma intenção embutida. Ora cantavam, ora rufavam os tambores, chamando chuva, declarando guerra, brindando a paz.

Outras referências musicais chegam até nós nas anotações do padre Manoel da Nóbrega (chega ao Brasil com os primeiros Jesuítas, a partir de 1549) que menciona a música de catequese realizada, em geral, a partir de melodias gregorianas. Os primeiros registros de partituras datam de 1557 e dizem respeito a melodias indígenas anotadas pela tripulação de Jean de Lery.

Sepultadas as ricas melodias indígenas, por fortes ataques da música dos colonizadores, a musicalidade brasileira segue as notas das escalas européias e se vê obrigada a dançar conforme a música. Durante todo o período de Brasil Colônia, ela recebeu forte influência do que se vivia na Europa, pois muitos compositores do velho mundo, estavam em atividade em nosso país.

No final do século XVIII, com a chegada da família real ao Brasil, a música recebe um grande incentivo, pois muitos membros da corte real dominavam, no mínimo um instrumento. Com toda certeza, foram muitas as noitadas em que “rolou” boa música entre os recém chegados nobres portugueses.

Devemos ao filho de mulatos, Padre José Maurício Nunes Garcia, músico e professor prodígio, inclusive de Francisco Manuel da Silva, autor do Hino Nacional Brasileiro, o desenvolvimento da música no Brasil. É ele o autor da primeira grande sinfonia brasileira, a ópera Zemira, bem como da Missa Requiem, de 1816.

Veio a Independência e o Brasil importa as músicas românticas da França. O fato mais importante do romantismo musical brasileiro é a criação de uma ópera nacional, que tem nos compositores Antônio Carlos Gomes e Elias Álvares Lobo seus principais representantes. Surge, ainda neste tempo, os primeiros conservatórios, centros de cultura e cursos de canto operísticos.

Com a Proclamação da República, chegam, ainda que timidamente, avanços no profissionalismo musical brasileiro, no campo da educação pela música e musicalização, quando em 1890 se cria o Instituto Nacional de Música, no Rio de Janeiro.

Ainda em 1890, o decreto nº 981/90, determina o ensino de “elementos de música” nas escolas, que seriam ministrados por um professor especial e concursado em música. A preocupação dos educadores era com a falta de apoio das autoridades, como, aliás, vem acontecendo até hoje, com tudo aquilo que se refere à cultura no Brasil.

Aos poucos, vai crescendo o número das escolas particulares de música. A música ganha força, ano após ano.

Em 1928, as crianças são iniciadas musicalmente, graças à criação dos jardins de infância, pela reforma de Fernando Azevedo. Em 1932, outra reforma, a de Anísio Texeira, dá larga proeminência à música e as artes. Neste mesmo ano cria-se a cadeira de “Música e Canto Orfônico”, pelo Instituto de Educação do Distrito Federal. Em 1933, cria-se o SEMA (Superintendência de Educação Musical e Artística), com o maestro Villa-Lobos orientando mais de 200 professores, no Curso de Pedagogia da Música e Canto Orfônico. Somente no ano de 1950 é que o Sema cria seu quadro de professores.

Uma ampla reestruturação dos programas e planos de curso de música aconteceu em 1955, ano em que também se fez a abertura dos cursos de extensão e de aperfeiçoamento musical. Mas, em 1961, a lei 4.024/61, faz cessar a obrigatoriedade, e a música torna-se optativa.

Outra grande contribuição para a espetacular música brasileira, devemos à brilhante e audaciosa Francisca Hedwiges Gonzaga, a Chiquinha Gonzaga, que com sua coragem e persistência, contra tudo e contra todos, fez valer suas composições que traduzem, com fidelidade, a ginga, o misticismo, os improvisos e o lirismo das serestas, dos choros e das danças de crioulos.

Não podemos deixar de dar uma carona, nesta viagem musical, ao grande compositor e músico Heitor Villa-Lobos, que desde seus 12 anos deixa correr em suas veias verdadeiro sangue musical. Foi ele, como vimos anteriormente, o responsável pela sistematização do ensino da música na escola de ensino regular.

O pleno desenvolvimento do uso de elementos folclóricos é realizado por ele, cuja obra determina a estética nacionalista brasileira até os dias de hoje. Esse movimento não incorpora apenas as melodias populares e as complexas melodias indígenas, como desenvolve sonoridades típicas tupiniquins. O canto de pássaros brasileiros, o barulho de um trem, o som das pessoas nas ruas, tudo vira melodia na cabeça de Villa-Lobos que a transforma em sinfonia para nossos ouvidos.

Em tempos modernos, que se estendem da década de 40 até os dias de hoje, há um verdadeiro duelo entre os movimentos de nacionalização e internacionalização da música no Brasil. Datam desta época o Manifesto de 1946, que tem por objetivo recuperar os trabalhos com a música popular brasileira, a partir das ferramentas fornecidas por Koellreuter; a música viva de Claudio Santoro; a música nova de Gilberto Mendes e a música eletrônica de Jorge Antunes e outros.

Chegamos finalmente à música popular Brasileira. É aquela consumida pela massa, tocada nas rádios, apresentada nos videoclips da TV e vendida em discos, CDs e fitas. Ela se apresenta

numa grande variedade de estilos. Vai do samba ao Jazz, passando pelo pagode, pelo rap, bossa nova, música romântica, sertaneja, gauchesca e até folclórica ítalo-germânica. Costuma estar enraizada nas tradições culturais de nosso povo.

Originou-se durante a colonização, quando os portugueses difundiram seus instrumentos e gêneros musicais mais populares que se misturaram às variações tipicamente brasileiras do estilo de maior sucesso na corte portuguesa, a moda.

A primeira partitura publicada no Brasil é a do Hino imperial e constitucional, assinado por Dom Pedro I em 1824.

O Brasil é muito rico em gêneros musicais. Entre eles podemos destacar o Choro (interpretação local da polca) à base de violão, cavaquinho e flauta, de Joaquim Antônio da Silva Calado, Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazaré e Pixinguinha... O Samba (derivação de ritmos africanos) cujo primeiro registro fonográfico se deu através do sucesso “Pelo Telefone” composto por Ernesto dos Santos no carnaval de 1917. Destacam-se, neste sentido, figurões como Ari Barroso, Cartola, Noel Rosa, Adoniran Barbosa, Dorival Caymmi, Martinho da Vila, Beth Carvalho... Uma de suas derivações, o samba-enredo explode a partir da década de 20, quando surgem as escolas de samba, como a Portela, Mangueira, Beija-flor ... Outra variação o Pagode (uma espécie de samba para salão) de muito molejo e sensualidade, é o maior filão da indústria do disco brasileiro. São grupos de 5 ou 6 pessoas, geralmente negros, entre os quais podemos destacar o Raça Negra, Só Pra Contrariar, Terra Samba, Negritude Junior, Sem Preconceito, É o Tcham ... O Baião (balanço contagiante nordestino) cujo rei é indiscutivelmente Luiz Gonzaga Nascimento, o Ganzagão, que em 1948 nos premiou com uma das mais belas canções do século, Asa Branca. Os Ritmos afro-brasileiros, como o frevo, o fricote, o samba-reggae, o forró...

Temos ainda a Bossa Nova Brasileira, que, na opinião de José Ramos Tinhorão, é filha de aventuras secretas de apartamento com a música norte-americana, que é sua mãe solteira, haja visto que até hoje ela vive como a maioria das crianças de Copacabana, o bairro onde nasceu: não sabe quem é o pai. Falando nela devemos lembrar a genialidade de um Tom Jobim, João Gilberto...

A Jovem Guarda, do Rei Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Eduardo Araujo, Vanderléia.... A Nova MPB de Milton Nascimento, Chico Buarque, Fagner, Geraldo Vandré, Nara Leão.... O tropicalismo de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Capinam, Tom Zé... O Rock verde amarelo de Rita Lee Jones, Raul Santos Seixas, Cazuza... Também são importantes na música brasileira.

E mais para os lados do campo, a canção sertaneja. Num primeiro momento vai de Moda de Viola (canção em duas vozes), onde se destacam músicas do tipo Menino da Porteira, Moda da Mula Preta, Chico Mineiro, cujos principais representantes são, com certeza, a dupla “coração do Brasil”, Tônico e Tinoco, Alvarenga e Ranchinho, Cascatinha e Inhana... Depois, o Sertanejo

Eletrônico (fusão da música sertaneja com o Country americano), a partir dos anos 80, cujos expoentes máximos são as duplas Chitãozinho e Xororó, Leandro(in memoriam) e Leonardo, Zezé di Camargo e Luciano, Rio Negro e Solimões...

Temos a música Romântica, na voz apaixonada do gaúcho Lupicínio Rodrigues, Roberto e Erasmo Carlos, Maria Bethânia, Simone, Joana, Vando ... O Rap (abreviatura de Rhythm And Poetry) brasileiro, uma espécie de dança de rua, onde se destacaram figuras como Gabriel o Pensador, Sampa Crew, Racionais MC's...

Enfim, falar de música no Brasil é falar de alegria, descontração, animação e tudo o que se possa imaginar que traga felicidade para as pessoas. Se a música é tudo isso, Por que não trazê-la, com todos os seus ritmos, gêneros e estilos, para dentro da escola, que acima de tudo deve ser um lugar onde reina a mais absoluta felicidade?

Muito mais do que estarmos preocupados com o que seja música, bem como, qual tenha sido sua história e seus principais representantes, queremos é destacar, como foi dito antes, a sua importância no mundo fantástico dos seres vivos, dos humanos em especial, principalmente quando estes estiverem em processo de educação.

Para destacarmos tudo isso, precisamos saber o que pode fazer?

1.3 A MÚSICA NA VIDA HUMANA

Talvez , o amigo leitor tenha se perguntado se fazia-se necessária uma tentativa de definição do que é música, bem como, o relato de um pouco de sua história, haja visto, que o objetivo maior deste trabalho é a música, como instrumento facilitador no processo Ensino-Aprendizagem. Respondendo, diríamos que sim.

Ao definir música e ao relatar sua história, mesmo que de forma breve, objetivamos deixar bem claro o quanto ela tem transformado o mundo e as pessoas ao longo do tempo. Embora por muito tempo estivesse “nas mãos” de uma pequena classe dominante, foi por ela e através dela que o povo buscou seu espaço, reivindicou e até deixou extravasar sua angústia e dor, ante toda a dominação em que se via preso.

Saber o que é música é fundamental para podermos entender o seu alcance em nossa vida. O fato de conhecer sua história nos dá a dimensão de como podemos nos valer dela para nossas atividades cotidianas em casa, na sociedade e principalmente na escola.

A vida é som. A todo momento, os mais diversos sons e ruídos provenientes da natureza, e das infinitas formas de vida por ela produzidas, nos cercam de todos os jeitos e lados. Não é de

hoje que o homem canta, como vimos anteriormente, e graças a um aparelho maravilhosamente construído, que se parece com uma harpa, o ouvido, percebe sons e ruídos que podem despertar nele as mais variadas sensações, que desencadeiam processos fantásticos em sua mente.

Todas as pessoas, crianças, adolescentes, jovens, velhos, altos, baixos, gordos, magros, ricos, pobres sejam da cidade ou do interior, vivendo em zonas frias ou quentes, nas montanhas, planícies ou serrados, com pele de cor branca, preta, parda ou amarela, nascem e desenvolvem capacidade musical; pois a própria natureza é que nos dá a música e, o que dela fazemos varia mediante o nosso temperamento, a educação, o povo, a raça e a época.

A natureza está cheia de sons e portanto de música. Antes mesmo que houvesse ouvidos humanos para captá-la, ela já se encontrava no borbulhar das águas, no cricrilar dos insetos, no ribombar dos trovões, no sussurar das folhas ao vento.

Quando chegou o homem, grande foi sua influência sobre a mente humana. Nossos antepassados, que eram de poucas palavras, e quase somente o que eles viam é que tinha nome, servem-se dela para expressar seus sentimentos. Ouvindo os sons e com eles criando a música, lhes era permitido exteriorizar o júbilo, a tristeza, o amor, os instintos belicosos, a crença nos poderes supremos e a vontade de dançar. Ela é parte integrante de sua vida, pois ele a usa desde o acalanto até a elegia fúnebre, desde a dança ritual até a cura dos doentes pela melodia e pelo ritmo.

Para se ter idéia do efeito da música sobre o Homem, vejamos o que diz Kurt Pahlen:

“O Rei Davi tocava harpa para afugentar os maus pensamentos do Rei Saul; Farinelli, com o auxílio da música, cura a terrível melancolia de Filipe V; Timóteo provoca, por meio de certa melodia, a fúria de Alexandre, o grande, e acalma-o por meio de outra. Os sacerdotes Celtas educam o povo com a música; somente eles conseguem abrandar os costumes selvagens. Diz-se que Terpandro, tocando flauta, abafou a revolta dos lacedemônios. Santo Agostinho conta que um pastor foi, em virtude das suas melodias, eleito imperador. E a história do caçador de ratos de Hameln é um exemplo conhecidíssimo do efeito da música sobre o homem e o animal”.

Na literatura moderna, nos deparamos com numerosas obras de psicologia profunda em que as mais fortes excitações sentimentais, são provocadas pela influência da música. Com exceção de “Werther”, nenhuma outra obra de arte originou semelhante onda de melancolia e suicídio como o “Tristão”, de Wagner.

A música age sobre o indivíduo e a massa; encontra-se não somente na história das revoluções mas também nas psicoses de guerra. A música é, nas mãos dos homens, um feitiço; o

seu efeito se estende desde o despertar dos mais nobres sentimentos até o desencadeamento dos mais baixos instintos, desde a concentração devota até a perda da consciência que parece embriaguez, desde a veneração religiosa até a mais brutal sensualidade.

Pelo pouco que dissemos, já se depreende que a música tem inúmeras facetas. Uma canção de dança moderna difere certamente de um coral de monges na solidão de um mosteiro; difere a canção de berço da marcha que deve estimular os soldados ao ataque contra o inimigo; difere a canção de amor, numa noite azul de verão, da toada rítmica que o alto-falante difunde numa fábrica moderna para aumentar a produção.

A variedade da música é ilimitada. Que distância entre a melodia tritônica, sempre repetida, do indiano, e a sinfonia de um grande mestre, entre danças sagradas do longínquo oriente e a música européia de ópera, entre o coral gregoriano e o jazz, entre os acordes fortes de um rock'n'roll e as notas suaves de uma serenata à janela da pessoa amada! E, não obstante, tudo isso vive ao mesmo tempo, agora, no nosso planeta, e para tudo isso usamos a mesma palavra: música.

Maiores ainda se tornam as diferenças se seguirmos a música no seu percurso de milhares de anos. Melodias sagradas dos egípcios, teatro grego, coros antigos, canções de guildas e artesão da idade média e o grande despertar artístico da renascença; e mesmo desde então até hoje, que diferença entre Palestrina e Haydn, entre Bach e Chopin, entre Beethoven e Stravinsky, entre Mozart e Debussy!...

Frei Paulo Avelino de Assis, em seu livreto “Brasil Cantor” escreve:

“Quem não ama a Deus, a música, as flores e as crianças, é pobre, bem pobre, sem coração e sem esperanças!”

Percebemos, por suas palavras, a importância da música na vida das pessoas, quando a coloca em pé de igualdade com Deus. Melhor ainda, quando a compara com as crianças. Verdadeiramente os termos criança e música, de certa forma se confundem, pois em ambos vê-se a alegria, o encanto, o movimento, a vida. A criança gosta de movimento, o movimento está na música e na escola. “Cadê” a música na escola?

Que seria do mundo sem o povo, que seria do povo sem os adultos, que seria dos adultos sem as crianças, que seria das crianças sem a música? Respondendo, Frei Paulo diz: “sombrio, enfadonho e acabrunhado, como um jardim sem flores, uma alma sem Deus, um céu sem estrelas, uma noite sem fim”! Que seria da música sem as crianças, das crianças sem os adultos, dos adultos sem o mundo? Respondendo dizemos: “Pobre, miserável, algo digno da mais profunda compaixão.”

A música é arte bela e necessária à vida humana, como belas e necessárias são as flores formosas do jardim, a luz majestosa do arrebol, o perfume que embalsama o ar, como o azul

diáfano do céu, o sorriso gentil que ilumina o semblante de inocente criança, criança que vai pra escola, que gosta de movimento, que está na música, que deveria estar na escola.

Basta olharmos para os meios de comunicação, que geralmente estão nas mãos dos que tem poder, o quanto eles fazem uso dela para chamar a atenção dos consumidores em potencial. Lançando um olhar sobre a televisão, por exemplo, podemos perceber que em determinados programas, a música se faz presente em até 90% de sua duração; nos comerciais por ela veiculados, então, é constante o seu uso, como forma de manter o telespectador atraído à imagem do que se quer vender. Nas emissoras de rádio, essa presença pode ser ainda mais sentida. Salvo nos momentos dos noticiários e nos esportivos, quando aparece pouco, seguramente a presença da música ultrapassa, em muito, 60% da programação. Olhemos o quanto é grande o rol dos que faturam “horrores”, valendo-se da música. Até quando a escola vai deixar escapar essa força sedutora chamada música?

Importantes revistas, como é o caso da Reader’s Digest Seleções, já tem publicado artigos de especialistas, que afirmam ser, a música, uma das mais promissoras coordenadas do novo milênio. Estudos têm provado que, plantas e flores se desenvolvem melhor ao som de música. Em reportagens de programas bem elaborados, como é o caso do Fantástico, Globo Repórter e outros, podemos ver o uso da música na agropecuária, quando, vacas ao som de músicas clássicas, aumentavam a produção de litros de leite por ordenha. Médicos de renome internacional tem afirmado, em entrevistas, que a medicina fará uso ainda mais freqüente da música, principalmente como terapia. Gravadoras de CDs tem colocado no mercado, farto material musical, como coleções para fazer o bebê dormir. No entanto, a escola, justamente ela, parece não saber o valor que tem a música inserida em seu contexto.

Vemos música em toda a parte. Ei-la na boca da mãe que embala o filho antes de dormir; está na voz melodiosa do amante à janela da amada; está nas santas celebrações a louvar e agradecer o Ser que nos criou; está no “gogó” do galo que anuncia a chegada do novo dia; na garganta da torcida nos estádios, vibrando com o gol do time do coração; nas passeatas a reivindicar melhores condições de vida; na goela de tantos pássaros, a cantar ao amanhecer no sertão; no coaxar dos sapos saudando a noite no brejo; enfim, onde quer que esteja a alegria, a ação e o amor, provavelmente aí estará ela, bela, encantadora, mágica... E na escola: “Cadê” a música?

Professores, diretores, orientadores, pais, alunos, precisamos cantar! Cantar para irradiar e espalhar a alegria. Precisamos dividir entre nós o amor, pois, só quando somarmos nossas forças, diminuirmos as diferenças, é que poderemos multiplicar as esperanças de que um dia a escola será um lugar bom para ficar, onde a música faça movimento, o movimento faça a criança e a criança faça a educação.

“Quem canta seus males espanta”, um velho adágio me diz, conheço tanta gente que não canta e por isso vive infeliz”. Para todos nós, a música evoca os longínquos e saudosos tempos em que, palmilhando pelas estradas ensolaradas em animados passeios, ou, sentados à sombra fagueira de verdejantes ramagens, ou, em festas acadêmicas e paradas patrióticas, cantávamos hinos à Pátria querida, melodias vibrantes e canções populares, com todo o ardor de nossa alma juvenil, risonha e idealista!

Toda a natureza canta. Cantam os anjos no céu, cantam os homens na terra, cantam as aves nos arvoredos. Crianças desse nosso Brasil varonil, cantai! Cantai as lindas canções patrióticas, as maravilhosas canções infantis, as canções da Xuxa, da Angélica, do Tchã, de Sandy e Júnior, das Chiquititas ... Enfim, cantai! Cantai em conjunto na escola, nas festas, nos passeios, cantai sozinhas, se preciso for, mas, cantai! Cantai! Cantai!

Por que cantar? Cantar por tudo o que foi dito. Cantar porque, como diz Frei Paulo: “a boa música desperta o ideal, aviva a alegria, eleva o sentimento, desfralda na vida a bandeira da vitória”. Completando o pensamento dele diríamos mais: expulsa a rancor do coração, afasta os maus pensamentos, lubrifica os neurônios da mente, explode a apatia, desenferruja os ossos, contagia os ouvidos, acalma a tempestade da alma”. Cantar para confirmar a alegria, quando estamos alegres, e, para trazê-la de volta, quando algo nos entristece. Cantar para, quem sabe, nos tornar mais semelhantes ao Ser que nos criou.

Pense, escola “querida”! Anote o princípio básico de toda e qualquer educação, em qualquer tempo ou idade: faça o aluno cantar e ele ficará sempre alegre; faça o aluno alegre e ele ficará feliz; faça o aluno feliz e ele vencerá o medo, vencerá melhor e será um homem de valor, com muito mais amor e paz.

A música na vida humana, é um bem, que cai bem e faz bem. Ela é o canal que liga o corpo ao cérebro e o cérebro à vida. Experimentos científicos, com seres humanos, isolados de qualquer som, tem provado que, a ausência da música piora em muito a condição física e psíquica deles.

A vida é som, dissemos. A vida é movimento, e o som se origina do movimento. Se em algum tempo a escola foi um depósito de seres assustados, tímidos, parados e até mesmo covardes, não se pode mais concebê-la desta forma. A escola que queremos é um lugar onde alguém, sedento de conhecimento, chega para buscar o saber, de forma alegre e significativa para sua vida. A música, neste sentido, cai como uma luva. Ela é a grande chance que a escola tem de agradar a quem a procura.

Cantai, cantai bem, cantai sempre, para que o risonho sol da felicidade serena brilhe suavemente nas claras manhãs formosas de vossa vida que promissora desponta para um Brasil grande, belo e feliz! Assim disse Pahlen. Assim dizemos nós.

Por tudo o que foi dito, acreditando no alcance que tem a música na vida das pessoas, na força ainda maior que ela tem na escola e na sala de aula, é que podemos afirmar:

1.4 - ESCOLA DE ENCANTOS, COM JOGOS E CANTOS

Já, por muitas vezes e de diversas formas, dissemos que música é movimento. Estamos convencidos disso e acreditamos ser esse movimento muito importante dentro da escola. Tendo em vista que o que se quer é uma escola dinâmica, rica, poderosa, gostaríamos de ver esses dois termos, que, em última análise, se confundem, andando juntos.

Para que isso se torne possível, basta apenas que a escola, dispense um tempo maior, principalmente no pré-escolar e séries iniciais, para os jogos e cantos. Tanto os jogos, como os cantos, exigem necessariamente o movimento.

A escola que pretende ser encantadora, deverá fazer uso constante dos jogos, pois eles mexem com todos os sentidos do indivíduo, exigem sua atenção e obediência às regras estabelecidas. Da mesma forma será de encantos a escola que, com frequência, se valer dos cantos, pois eles despertam a emoção, e esta desencadeia toda uma seqüência de sensações agradáveis a ela, que vão fazer com que o processo de aprendizagem lhe seja mais fácil e significativo.

Não queremos aqui elencar uma série de jogos e cantos, nem tampouco ensinar como utilizá-los. Isso é por sua conta. Você, mais do que ninguém, sabe o que é necessário para sua sala de aula e por isso, cabe a você a escolha deles. Pretendemos tão somente destacar a importância do movimento na vida das pessoas, em especial, aquelas que estão em idade escolar.

Justamente com esta intenção, queremos passar, na íntegra, um texto que apresentamos como forma de avaliação, na disciplina Psicologia do Desenvolvimento da Criança, ministrada pela Mestra Rosana Silva dos Santos Schimitt, no curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” em Psicopedagogia, no ano de 1998, desenvolvido, em convênio com a Furb, pela Universidade Para o Desenvolvimento Do Alto Vale Do Itajaí, em acompanhamento. O texto começa assim;

... E O CACHORRO MEXE O RABO.

Se você parou para ler este texto, aguçado pela curiosidade de seu título, teremos conseguido nosso objetivo.

Nossa prática pedagógica de quase 20 anos, tem nos possibilitado verificar que a escola, nas ações educativas que desenvolve em seu interior, tem sido eficiente em sua missão de mantenedora da ordem vigente e por isso mesmo, muito longe de ser um instrumento eficaz de transformação social.

Um dos aspectos em que essa ineficiência se consolida é a ruptura que se estabelece entre a vida social cotidiana do indivíduo e sua inserção no mundo escolar.

O que a escola tem feito e ainda faz com sua clientela, coibindo de forma contundente aquilo que a criança tem de mais natural, qual seja, a energia do movimento, comum em todo o reino animal, é no mínimo hilário para não dizer cômico ou ainda pior, desastroso.

Da mesma forma como os animais se valem do corpo para se expressar e sobreviver, assim também deve se permitir à criança, o maior número possível de movimentos, pois são eles os pontos de partida para qualquer aprendizado, como diz Barros, em seu texto *Psicomotricidade e Alfabetização*(1993).

Quando há 20 anos, passávamos da condição de aluno para a de professor e adentrávamos pela vez primeira a uma sala de aula, tínhamos a convicção de que a escola poderia se tornar um lugar bem mais significativo para quem a procurasse.

Os anos foram passando e a escola teimosamente vem insistindo em cumprir bem seu papel de reprodutora das desigualdades sociais, adestrando muito mais que informando e preocupada apenas em adaptar o sujeito ao meio, muito mais que formar um sujeito ativo, dinâmico, capaz de uma transformação social. Infelizmente ainda convivemos com uma escola distante da realidade do aluno.

Entre os vários elementos causadores desse afastamento podemos citar a dicotomia entre a teoria e a prática que paira no processo e a confusão que se estabelece no âmbito da sala de aula, como diz Wilson João (1998), onde disciplina é sinônimo de rigidez, de dureza, de castigo; sala bem comportada é aquela em que a criança permanece quieta, imóvel, tendo que frear bruscamente toda aquela energia que lhe é peculiar, e o movimento é taxado de bagunça. É justamente sobre essa questão do movimento que desejamos falar.

Se formos ao dicionário, encontraremos a palavra Movimento, que apresenta como sinônimos os termos agitação, entusiasmo e animação.

Já para Caldarelli, em seu dicionário *Enciclopédico de Psicologia Geral*, movimento tem que ser analisado sob vários aspectos. Os dois que mais nos chamaram a atenção são: o movimento espontâneo, que é orgânico e condicionado por estímulos externos, e o movimento exploratório, característico da criança, efetuado numa situação relativamente nova e que serve para orientar o indivíduo, proporcionando-lhe informações a respeito dos elementos e relações espaciais da situação.

O movimento para Wallon , apud GALVÃO (1995 p. 69), tem um papel fundamental na afetividade e também na cognição, além do seu papel na relação com o mundo físico. “Antes de agir sobre o físico o movimento atua sobre o meio humano, e desta forma mobiliza as pessoas através das emoções. Na criança o movimento é tudo o que pode dar testemunho da vida psíquica”, conclui ele.

Diante disso cabe fazermos uma indagação pertinente: qual o prazer que pode sentir uma criança, que passa 16 horas em constante movimento, em casa, nas ruas, nos clubes, sendo praticamente condenada a permanecer imóvel num espaço de no máximo um metro quadrado, durante muitas vezes até quase 4 horas, presa a uma cadeira e carteira?

Ora, se até o cachorro, demonstrando sua alegria em estar com seu dono, alguém que ele percebe lhe querer bem, mexe seu rabo de alegria, por que então a escola também, para demonstrar sua alegria com a presença do aluno, não lhe permite tempo e espaço para que ele possa extravasar sua energia, dando-lhe atividades em que ele possa participar ativamente?

Não se pode mais admitir que a escola continue “matando” tanta criatividade, tanta vontade de viver, tanta alegria, em nome de um silêncio, que nem aqui e nem em lugar algum é sinônimo de aprendizagem.

A escola não pode mais continuar desperdiçando as oportunidades que surgem do movimento proveniente da energia que as crianças possuem dentro de si. É preciso um trabalho escolar que seja capaz de canalizar essa energia e utilizá-la na construção de um conhecimento coletivo. A sala de aula deve passar a ter a função de mera sede e nunca de uma permanência quase eterna dos alunos. As aulas devem constituir-se num momento de prazer, onde o aluno possa participar ativamente de todas as atividades; deve ser levado a conhecer o mundo e não apenas o “Quartel” da sala de aula.

Como já foi dito, o movimento é o ponto de partida de toda a aprendizagem. Então, somos da opinião de que a escola não pode ensinar em “preto e branco” um mundo que é tão colorido. Não pode ensinar em “quadrinhos” um mundo que é cheio de formas. A escola precisa descobrir-se como elemento de transformação. Deve tornar-se mais atrativa, proporcionando condições para que o aluno possa, pelo movimento de seu corpo e nas relações dele com o mundo, sentir-se atraído a permanecer presente nela, não apenas fisicamente, mas principalmente com seu espírito; pois assim a escola ganha vida, e o mundo ganha uma instituição capaz de fazer a diferença, que nos permitirá vislumbrar um mundo melhor, constituído de uma sociedade mais justa e um homem mais fraterno.

A escola precisa considerar a criança como portadora de um corpo completo, onde o movimento é síntese de sua ação e só através dele é que pode desenvolver integralmente e se tornar um ser mais completo.

Vejam os que afirma PRISTA (1984):

“Um ponto esquecido na prática escolar é o respeito que é ser criança, que permita a esta se “mostrar” dentro de suas possibilidades, confiar em seu potencial, manter-se curiosa e imaginativa. Esta é uma necessidade fundamental do desenvolvimento infantil”.

Este texto deixa claro que a escola precisa pensar seu modo de ser. Esse pensar passa obrigatoriamente pelo entendimento de que, todos os envolvidos, direta ou indiretamente com ela devem planejar as suas ações de modo a contemplar o movimento dentro e fora dela. A escola deve significar não apenas um espaço, mas o espaço no qual o aluno sinta o prazer de estar. Neste sentido, nada melhor do que dotar essa escola de muitos jogos e cantos, que vão torná-la um encanto.

A criança feliz, não quebrou o nariz e nem quer ir ao hospital tomar alguma coisa. A criança feliz quer ir à escola, quer aprender a aprender, quer pensar, quer estudar, mas, quer acima de tudo, continuar a ser feliz dentro dela. É por isso que a escola precisa cantar mais, precisa se tornar mais atrativa, se oferecer com mais cores e sons, como são oferecidos os produtos nos meios de comunicação, que usam uma parafernália toda para induzir-nos à compra.

Ou a escola toma providências urgentíssimas para atrair e manter a criança em seu seio, ou a mídia aparecerá como um furacão e seqüestrá-la-á para si. Ai então, ela será tão somente um depósito de massa sem fermento; terá ido a Roma sem ver o Papa; terá comido polenta sem queijo; terá feito amor sem prazer; terá dominado a bola no meio campo, driblado toda a defesa, passado pelo goleiro e chutado para fora a chance de fazer um golão no coração do estudante.

Mas, se a escola, usando iscas atrativas como a música e os jogos, fisgar para si esses pequenos seres, oferecendo-lhes vantagens que eles não encontram em outros lugares, derrotará para sempre o bicho-papão chamado mídia. Assim sendo, ela será uma grande família de massa e fermento; terá ido a Roma e terá visto o Papa; terá comido polenta com queijo; terá feito amor com prazer; terá dominado a bola no meio do campo, driblado a defesa, passado pelo goleiro, estufando as redes e marcado um golão no coração dele.

CAPÍTULO II

2.0 - A AUSÊNCIA DA MÚSICA NA ESCOLA

Se bem lembramos, e não faz muito tempo, a música, principalmente através do canto, fazia parte de muitos momentos da vida escolar. Cantava-se com os colegas antes das aulas; cantava-se na fila ao adentrar a sala de aula; para anunciar a hora do recreio, durante ele, nas brincadeiras de roda, e no fim dele também; cantava-se em posição de sentido o Hino Nacional Brasileiro, num profundo respeito ao pavilhão da esperança; cantava-se preparando as homenagens do dia das mães, dos pais, dos professores e das crianças; cantava-se no dia da árvore, nas festas juninas, enfim, cantava-se... cantava-se... cantava-se.

O que terá acontecido com a música na escola? Será que ela deixou de ser importante? Poderá a escola ter pecado pela omissão? Deixou o aluno de sentir atração por ela? Onde estariam os culpados? O que fazer com eles?

Calma! Não queremos aqui crucificar nem Pedro, nem Paulo e muito menos Jesus Cristo. O que se quer compreender, são as razões que levaram a música a se afastar do convívio da escola. O que queremos é provar que, em determinado momento ela existia e paulatinamente foi se ausentando, principalmente em nossa região, mais especificamente em nossa escola.

Depois de farta leitura, observando atentamente os alunos, os pais e professores, temos a impressão de que são vários os determinantes dessa ausência, mas, para efeito desse trabalho vamos destacar três deles: fatores externos, bio-psicológicos e didáticos.

2.1 - OS FATORES EXTERNOS

“Antigamente nem em sonho existia, tantas pontes sobre o rio, nem asfalto na estrada... Mas hoje em dia tudo é muito diferente, o progresso nossa gente nem sequer faz uma idéia...” Com toda certeza, o grande Sérgio Reis, cantando “Mágoa de Boiadeiro” de Nonó Basílio e Índio Vaga, tem toda razão. Realmente as coisas mudaram muito de uns anos para cá.

De fato, tudo está muito mudado. O relógio passou do bolso para o pulso e, em alguns casos, perdeu os ponteiros; o padre já não reza a missa em latim e nem de costas para o povo, além de ter tirado a batina; no banco há uma só fila e caso você queira, uma máquina lhe informa tudo, inclusive lhe “dá” dinheiro se você a souber usá-la; aquele mercado com balcão passou a ser “Super” e você mesmo escolhe as mercadorias e as coloca em carrinhos e quando vai pagar, a caderneta onde se faziam as contas deu lugar à calculadora, que deu lugar à registradora que perdeu seu espaço para uma tal de leitura ótica; o nosso dinheiro perdeu muitos zeros, trocou de roupa e de nome várias vezes; a escola, lugar do conhecimento sistematizado, que antigamente era ... Agora, continua a mesma.

Sem sombra de dúvida, o progresso, que é bem-vindo, pois facilitou muito a vida dos seres humanos, muito embora desgraçando a dos outros seres, transformou a vida das pessoas. A ciência nunca evoluiu tanto. Os meios de transporte estão cada vez mais diversificados, rápidos e violentos; os meios de comunicação além de se multiplicarem, estão cada vez mais inteligentes; A chegada da INFORmação autoMÁTICA, informática, então, foi um Deus-nos-acuda. Tudo mudou, tudo ficou mais rápido... Tudo ficou melhor?

A chamada musical e a leitura do progresso, que fizemos, nos parece que trazem à tona, um dos fatores externos que afastaram a música da escola.

- Já não se fazem mais filhos como antigamente, queixam-se os pais. - Já não se fazem mais alunos como antigamente, diríamos nós, plagiando.

Antigamente, o filho tinha pouco ou quase nada em sua casa para brincar. Alguns carrinhos de madeira, bonecas-de-pano, piões... Tinha muito espaço à sua disposição. Com poucos brinquedos e muito espaço, lá ia ele brincar de roda. Era comum vê-lo alegre em seus jogos, cantando canções de nosso folclore. A mãe mesmo, que não precisava sair para trabalhar, é que

ensinava e incentivava o filho a que fosse brincar com os vizinhos, afinal, ela tinha tempo e não havia perigo algum de que seu filho fosse atropelado, violentado e muito menos seqüestrado.

A maldade humana, a violência nas ruas, o trânsito assassino, o pouco espaço físico e a diversidade de jogos e brinquedos, quase sempre eletrônicos, que as crianças têm em suas mãos, foram lentamente calando a sua voz, dando adeus às lindas canções infantis. A mãe, que já não está mais em casa, pois precisa ajudar no orçamento familiar, sequer tem tempo para embalar o filho com canções de ninar e muito menos ensinar e incentivar os brinquedos cantados. Está cansada e enquanto descansa, tem que fazer os serviços de casa.

Outrora, a menina cantava para sua boneca-de-pano, enquanto a levava de um lado para outro e o menino fazia ele mesmo o barulho de seu carrinho, enquanto o empurrava de cá para lá.
Hoje

em dia, a boneca da menina fala, canta, chora e anda sozinha e o carrinho do menino já traz embutido seu ronco e movimento. Para ambos resta apenas observar inertes o que eles fazem.

Para entender um dos motivos da ausência da música na escola, basta transferirmos a realidade familiar para a escola.

Décadas atrás, o aluno chegava na escola, quase sempre a pé, munido tão somente de uma bolsa-de-pano, quando não de plástico, contendo o estritamente necessário para as aulas. Na hora do recreio não lhe sobrava outra coisa a não ser brincar de roda, de pega-pega, esconde-esconde... A professora, apesar de receber pouco, brincava com ele e havia uma verdadeira disputa para ver quem pegava em sua mão na hora dos brinquedos de roda. O universo de alunos era menor em cada unidade escolar e aumentava, em muito, o espaço físico para eles.

Atualmente, apesar das reclamações dos pais, que dizem estarem os preços dos produtos custando “os-olhos-da-cara” o aluno chega à escola de bicicleta, de carro ou de transporte escolar, munido de uma enorme bolsa, repleta de bolsinhos, repartições e motivos coloridos, contendo em seu interior um farto material escolar, bem além do necessário para as aulas. Ele traz consigo um conjunto enorme de aparelhos eletrônicos com os quais brinca antes do início das aulas, na hora do recreio e até nas aulas de Educação Física.

Com todo esse aparato, ele nem pensa em se envolver com brinquedos cantados ou algo parecido. Suas ações estão voltadas aos jogos, aos brinquedos que traz consigo, como o bichinho virtual, o pião e outros tantos apetrechos que a tecnologia lhe coloca à disposição. Os professores, alegando que não ganham para isso, já não aparecem mais no pátio para serem disputados por seus alunos. Com o aumento do universo de alunos em cada estabelecimento de ensino, novas salas foram sendo construídas e o espaço físico livre foi diminuindo e acabou inviabilizando muitas das brincadeiras de roda, que se fazia antigamente.

Encontramos então a grande culpada pela ausência da música na escola, a tecnologia. De forma alguma. Muito pelo contrário. A mesma tecnologia que criou toda essa parafernália de aparelhos que os alunos usam, colocou também, à disposição da escola, uma gama muito grande de instrumentos eletrônicos de que a escola pode se valer para explorar o uso da música dentro dela. São inúmeras, por exemplo, as canções de que as crianças gostam e que se tocadas na escola chamariam a sua atenção.

Se de fato a tecnologia, com seus maravilhosos e irresistíveis aparelhos, tem calado musicalmente as crianças na escola, ela somente conseguiu esse feito, graças à desorganização em que se encontram as atividades escolares. Faz-se necessário, como veremos adiante, que os três grandes segmentos responsáveis diretamente pela educação, professores, comunidade e alunos,

encontrem um momento para juntos planejarem ações que possam atrair esse último segmento, de forma que ele se aproxime da escola e tenha prazer de permanecer nela.

Embora esses fatores externos tenham muita influência sobre o assunto, sabemos que não estão sozinhos. Existem outros componentes que são responsáveis a respeito desse problema. Vejamos, por exemplo:

2.2 - OS FATORES BIO-PSICOLÓGICOS

Depois de termos descoberto, não o culpado, mas um dos fatos geradores da ausência da música na escola, vamos analisar uma outra questão.

Através de uma pesquisa de campo, nos foi possível colher de professores e diretores, um problema relacionado com a música que julgamos pertinente e passível de uma análise. Dizem eles que em suas unidades escolares, a música se faz presente até com uma certa intensidade. No pré-escolar e nas séries iniciais se ouve, por muitas vezes, alunos cantando, fazendo música e aprendizagem ao mesmo tempo. Ouvem-se cantos infantis, populares e alguns com letras adaptadas a assuntos da aula. Será que o fato de o professor ser “mestre único”, e por esse motivo poder estar continuamente com seus alunos, facilita o uso de canções em suas aulas? Por que, ao chegarem à quinta série os alunos deixam de cantar?

Com toda certeza o fato de o professor poder estar permanentemente com uma única turma é vantajoso para ambos, pois acabam se conhecendo melhor, facilitando a interação, que por sua vez acaba se transformando numa verdadeira cumplicidade. Esse detalhe, mais a falta de planejamento nas séries subsequentes, como veremos posteriormente, com certeza são responsáveis pela

diminuição da musicalidade na escola, mas, este problema está intimamente relacionado também com questões de ordem biológica e psicológica.

Na nossa região, em média, as crianças estão saindo da quarta série por volta dos 11 anos de idade. Sabemos, por estudos já produzidos, que a partir dessa idade, transformações muito importantes passam a acontecer com o seu corpo. Dentro de pouco tempo ela deixará de ser criança e entrará numa das fases mais complicadas de sua vida, a adolescência. Uma fase tão complicada para ela que muitos pais e especialistas a chamam de a fase da “aborrescência”.

Uma das transformações que ocorre com o corpo nessa fase, é a mudança de voz. Aquela voz fina, estridente, aguda, vai perdendo sua sonoridade e firmeza. Esse fato, no que tange à música, tem um significado muito grande, pois faz com que a pessoa não confie mais em sua voz para cantar. Ela até tenta cantar, mas percebe que sua voz já não alcança certos tons e faz com que acabe desafinando. Temendo dar novos vexames, ela opta por deixar de cantar.

Na edição do programa Fantástico, exibido no dia 23 de janeiro de 2000, pela Rede Globo de Televisão, cientistas norte-americanos afirmaram que todas essas manifestações do adolescente, que acabam por torná-lo “aborrescente”, isto é: irrequieto, instável e até inconseqüente, são perfeitamente normais, pois nesta fase da vida a química do cérebro passa por uma mudança significativa. Parece-nos certo de que essas alterações químicas, em certos indivíduos, podem inibir os canais sensíveis, por onde a música fluía normalmente, causando, por conseqüência, uma diminuição de sua inclinação musical.

Quer dizer então, que a grande vilã, a seqüestradora da musicalidade da escola é a Biologia? De forma alguma. De fato, esse é um problema, mas está localizado. Vamos respeitar esta particularidade, mas nem por isso temos o direito de negar-lhe a música. Nesse caso, podemos usar canções em fita, discos, CDs; podemos fazer um intercâmbio com as séries primárias. Os alunos das séries iniciais gostam de cantar e adoram se apresentar em outras séries. Basta um bom planejamento e se pode minimizar o problema.

Dissemos anteriormente que a constatação de que a música vai perdendo sua força com o passar das séries, tem uma conotação psicológica. Essa afirmação está corretíssima. Se as transformações com o corpo da criança a deixam bem aborrecida, às portas da adolescência, as que chegam por via psicológica a transformam num verdadeiro estopim, que explode ao primeiro sinal de contrariedade.

A psicologia afirma, segundo Lannoy Dorin (1978 p. 165), que as necessidades sociais e pessoais do indivíduo nessa idade, se não satisfeitas, acarretam mais distúrbios e desordens comportamentais do que a não satisfação das necessidades fisiológicas, com exceção do sexo, é claro. Mas, o que tem a ver as necessidades sociais e pessoais, com o problema da falta de música após as séries iniciais, na escola? Tem tudo a ver.

Quando está freqüentando as séries finais do Ensino Fundamental e no decorrer do Ensino Médio, o aluno sente uma necessidade pessoal de deixar sua marca. Começa a se preocupar com os cabelos, com as unhas, com as espinhas, com os primeiros fios de barba, com o que veste, com o que calça, com o que come... Está na fase do “ficar”, entra naquela do “rolo” da paquera. Está a fim de impressionar o sexo oposto, então, cuida da forma como senta, pensa no que diz e principalmente, faz um tremendo esforço para não pagar nenhum “mico”, o que o deixaria em “maus lençóis” com a tão cobiçada caça.

A música, nesta idade, representa um perigo constante. Imagine se ele ou ela, vão correr o risco de se expor ao ridículo ao entoar uma canção! Eles podem até cantar, mas, farão isso apenas perto dos colegas mais íntimos e por pouco tempo. Cantar em homenagem à Pátria! No dia das mães! Dos pais! Dos professores! Dos... Nem pensar!

Esse comportamento é perfeitamente normal se analisarmos o que diz Murray, apud DORIN (1978). Ao classificar as necessidades sociais e pessoais ele menciona as que expressam ambição, força de vontade, desejo de perfeição e reconhecimento. Entre elas está a preocupação de evitar a inferioridade. Trata-se da necessidade de evitar o fracasso, a vergonha, a humilhação e o ridículo. Ficar com a boca fechada no hora de cantar, pensa ele, é a maneira mais inteligente de fugir desse perigo.

Outro fator psicológico, bastante decisivo nesta questão, é a timidez. Pessoas tímidas há em todas as idades, mas, na adolescência, seu caráter inibidor se faz sentir ainda mais, pois o indivíduo se encontra numa fase muito delicada, cheia de problemas, de confusão mental, de transformações corpóreas, enfim, uma gama muito grande de alterações de seu metabolismo.

Quando os músicos-alunos executam as notas musicais escritas na partitura, com timidez, os acordes da orquestra da sala de aula destoam, o maestro-professor não consegue uma boa regência e a sinfonia escolar perde seu encanto. Cabe à escola realizar um trabalho de orientação educacional que seja capaz de minimizar esse problema causado pela timidez. Por incrível que pareça, a solução desse transtorno está no aumento do uso da música. Por tudo o que se disse a respeito dela, só nos resta a certeza de que a música pode ir retirando este entrave na vida de um escolar.

Depois de termos verificado que os fatores bio-psicológicos, da mesma forma como os fatores externos, também influenciam no resultado final da questão em debate, precisamos admitir que existem outros fatores que possuem fortes credenciais de responsabilidade a esse respeito. É o caso de analisarmos:

2.3 - OS FATORES DIDÁTICOS

Para iniciarmos este debate, tomamos a liberdade de fazer uso de uma mensagem que nos foi apresentada, numa dessas reuniões de professores, e que parece-nos ser de valia para elucidarmos a questão que envolve a responsabilidade da escola, como instituição, na problemática referente à falta ou ausência da música em seu meio.

Dizia a mensagem que, a um certo senhor lhe foi permitido voltar à vida depois de cem anos de sua morte. Esse senhor fez uma espécie de excursão pela cidade. Percebeu que a estrada, outrora de barro, encontrava-se completamente asfaltada e, cada modelo dos velozes carros que por ela passavam, arrancavam-lhe suspiros de espanto e admiração. Passando pelo banco, ficou boquiaberto com tanta evolução. Da mesma forma ficou impressionado com o modernismo dos supermercados, das indústrias e das lojas. Ficou atordoado ante as maravilhas processadas pelo computador, pelos meios de comunicação e de transporte... Enfim, a cada nova investida, maior era sua surpresa diante de tantas transformações. Finalmente, quando resolveu visitar a escola, sentiu-se à vontade. Ela estava exatamente como ele a havia deixado cem anos atrás.

Este fato, salvaguardadas as devidas proporções, serve para mostrar o quanto a escola se encontra atrasada, em relação às demais descobertas do ser humano. Ela continua se comportando como se o mundo não evoluísse. Enquanto tudo e todos buscam o aperfeiçoamento constante em suas ações, ela se apresenta inerte, fazendo sempre as mesmas coisas, do mesmo jeito, como se fazia no tempo em que o Papa era coroinha e farmácia se escrevia com (ph).

Puxamos por esta espécie de fantasia, para justificar nossa idéia de que a questão da ausência de música na escola perpassa por esta lamentável apatia que a envolve no tratamento que vem dispensando à sua clientela. De que forma poderá a escola seduzir o aluno agindo desta forma? A escola que temos está ministrando aulas ao ritmo de valsa, enquanto a comunidade vive ao som de um forró e os alunos preferem o pop rock. Conclusão: a educação acaba literalmente dançando ao som do caos.

Por que isso está acontecendo? Ao Sistema Nacional de Educação, coordenado por uma classe dominante, não interessa uma escola que funcione. Para eles é interessante que ela continue apenas transmitindo conhecimentos prontos e adequados para que possam se perpetuar no poder. A escola vem teimosamente lendo a cartilha deles. Se ela deseja tornar-se importante, precisa passar por uma reformulação. Como disse o consultor comercial Waldes Luiz Ludwig, em uma entrevista à TV Escola, no programa Um Salto Para o futuro, é preciso que aconteça uma transformação na escola para que se torne possível uma transformação pela escola.

Pensamos que esta transformação poderia muito bem começar pelos caminhos fantásticos da música. Se a totalidade dos alunos, professores e comunidade responderam que gostam da música,

se a maioria diz ser ela de muito importância em sua vida, se todos gostariam que a escola a usasse com mais frequência em suas atividades, o que ela está esperando? Por que não usar a música como arma nesta “guerra” ?

Caso fosse algo muito difícil de ser feito ou muito dispendioso, até entenderíamos. Mas, sabe-se perfeitamente que são necessárias apenas algumas atitudes corajosas da direção, um pouco de boa vontade dos professores e um pouco de dinheiro das organizações governamentais e comunitárias, para que a escola possa estar equipada, a fim de fazer uso da música, como elemento diferenciador no processo Ensino-Aprendizagem. Está faltando para a escola um planejamento rigoroso de suas ações.

A escola está estruturada apenas para ser um depósito de alunos. Estes chegam à escola, encontram os colegas, correm para cá e para lá, esperam o zelador abrir a porta da sala, entram esperam em alvoroço o sinal que anuncia o início da aula e aguardam a chegada do professor. Este por sua vez, totalmente destonado dos demais que o sucederão, transmite aquilo que é pertinente à sua matéria, na forma clássica da exposição, condenando o aluno a permanecer imóvel em sua carteira, tendo que engolir, a seco, um punhado de informações, muitas vezes totalmente insignificantes para eles.

Bate outro sinal para avisar a troca do professor e da disciplina. Chega o novo professor, mas, por incrível que pareça as atitudes já são velhas. Resta esperar a hora do recreio, afinal, por 15 minutos ele vai poder extravasar suas energias.

Volta às aulas, após o recreio e, tudo vai se repetir, até que o “bendito” sinal comunica o final de mais um dia. Amanhã será um novo dia, pensa ele. Novas expectativas. Mas, nem se anima muito, pois sabe, com certeza, que a escola estará bem preparada para repetir tudo outra vez.

Quando afirmávamos que há outros fatores responsáveis pelo desaparecimento da música na escola, estávamos justamente nos referindo a esse clássico problema dela: a falta de uma didática que contemple o aluno como um ser que vem até ela à procura de um complemento para a sua vida familiar e social.

Uma série de providências precisam ser tomadas pela escola no que diz respeito ao seu modo de ser, pensar e agir. Se ela não abrir um canal de entendimento com os alunos e comunidade, se não redimensionar suas ações e não elaborar um projeto político-pedagógico eficiente, coerente e consistente, correrá o risco de se tornar algo obsoleto no mundo.

Quer dizer, então, que a falta de didática é o pivô dessa maldade que se fez com a música, retirando-a do lugar em que ela mais gosta de estar?

Não há dúvidas de que uma boa programação didática, vai trazer de volta a música à escola. Com sua volta, veremos que até os outros fatores acabam perdendo sua força, pois ela vai trazer

consigo a alegria, que por sua vez trará o encanto, que fará voltar a felicidade. Uma criança feliz será um jovem feliz, e este, em última análise, será um adulto em potencial, capaz de se transformar em um agente transformador da sociedade, objetivo primordial da escola que queremos..

A escola precisa fazer uma parada estratégica para avaliar sua caminhada. A Direção, em conjunto com o corpo docente, precisa pensar toda a sua linha de ação didático-pedagógica, com a finalidade de se tornar um espaço significativo na vida do aluno.

Poderíamos descrever aqui uma série de comentários a respeito das falhas da escola, mas essa não é a intenção deste nosso trabalho. Queremos tão somente demonstrar que é possível passar os conteúdos através da música.

CAPÍTULO III

3.0 - A MÚSICA COMO PROCESSO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

Quando nos propusemos a fazer um estudo que envolvesse uma pesquisa a respeito da música na escola, elegemos, de imediato, a música, como o centro de nossas atenções, enquanto um instrumento facilitador da aprendizagem. Teria que ser esse o “cerne” de nosso trabalho, algo que possibilitasse uma aplicação prática daquilo que teoricamente escrevêssemos a respeito do assunto.

Dentro de nosso propósito, pretendemos neste capítulo, além de uma justificativa pertinente às razões que devem levar o professor a fazer uso constante da música em sua sala de aula, trazer uma série de exemplos de atividades, perfeitamente adequadas ao ensino de todas as disciplinas curriculares e até dos temas transversais, com utilização da música.

Vamos, a princípio, elencar uma gama de motivos, de ordem prática e fundamentados em dados científicos, capazes de provar o quanto é importante, principalmente para a criança, aprender com o auxílio da música. Começaremos pela seguinte pergunta:

3.1 - POR QUE ENSINAR ATRAVÉS DA MÚSICA?

Quando dizíamos ser importante uma definição de música, bem como de sua história e principalmente do seu alcance, pensávamos justamente neste momento, em que pretendemos mostrar que é possível ensinar através dela. Na própria definição do que é música, do que ela foi e sua importância na vida das pessoas, mormente na vida dos escolares, envolvidos no processo de construção do conhecimento, já estaria a resposta à indagação inicial.

Nossa convivência educacional, no cotidiano de uma sala de aula, nos permite afirmar que a música não só pode, mas deve ser usada como instrumento facilitador da aprendizagem. A escola parece não perceber que a música faz parte da vida das pessoas, pois ela está presente em todos os lugares: nas festas, nas comemorações, nos carros, salas de espera, televisão, rádio, na rua, em toda a nossa vida. Por isso a escola precisa fazer uso dela de várias formas, em vários momentos. A música tem o dom e a magia de encantar. Então, quando mais a escola a utilizar, mais significativa e encantadora vai se transformar.

Ainda no ventre da mãe, quando sequer tem vida própria, o feto recebe os benefícios ou malefícios dos vários tons musicais que sua mãe ouve. Ao nascer, ainda no colo da mãe, o bebê, que ainda não fala, já pode ouvir os acordes repetitivos das canções de ninar que o fazem dormir. O tempo vai passando, a criança vai crescendo e a música continua a fazer parte de sua vida. Não raras vezes pode-se observá-la cantarolando, sozinha ou com amiguinhos, canções de todos os tipos e ritmos. Quando ela alcança a idade escolar, não conseguimos entender a razão pela qual a escola provoca uma certa ruptura com essa atividade tão interessante para a criança.

Ora, se a nova ordem dentro da educação é a formação de um sujeito ativo e dinâmico, como pode a escola continuar perdendo a oportunidade de ensinar pela música? A escola precisa lançar mão da música para que a criança possa se desenvolver integralmente, pois, como diz Barros (1990), o movimento, e música é movimento, é o ponto de partida de toda e qualquer aprendizagem.

A desculpa de alguns professores de que não podem ensinar através do canto porque não dominam a arte da música ou então não têm boa voz, ou ainda, que não têm tempo de cantar com os alunos porque precisam passar os conteúdos obrigatórios do currículo escolar, não procede, porque o que se pede é justamente que a escola ensine, pelo menos alguns dos conteúdos, através do canto. Não se trata de transformar a classe num coral para apresentação em público, ou fazer uma escola de música, ensinando arranjos, harmonia, melodia, música clássica e erudita, e sim, oportunizar os alunos a aprenderem de uma forma mais agradável.

Ser criança é expressar o corpo, é fazer movimento, é saudar a vida, é cantar. Então, mais do que nunca e com uma certa urgência, faz-se necessário que a escola privilegie a ação. Uma das maneiras de se ver a criança em ação, atenta, interessada, atraída, é oportunizar-lhe muitos momentos onde ela possa expressar-se pela música.

O professor precisa se conscientizar de que a criança gosta muito de cantar. Por que não começar uma aula com um canto conhecido, onde a criança possa extravasar sua energia e demonstrar sua alegria em estar na escola? Por que não aproveitar uma melodia conhecida pelos alunos e adaptar a ela uma letra que diga respeito ao assunto que vai ser tratado?

São muitas as razões que justificam o uso da música. Podemos começar destacando a sua importância no processo de desenvolvimento infantil

A música é um elemento que pode ser abordado de várias maneiras. Não se pode considerar apenas seu estudo e suas manifestações acadêmicas. Atualmente, a música é conceituada como toda “sinfonia sonora” que nos cerca. Assim, todos possuem em seus corpos e em suas vidas uma musicalidade. Enquanto o ser humano está vivo, falando e se movimentando está exprimindo suas emoções por sons e ritmos.

A música é fundamental para a criança. Ela é, com certeza, uma maneira de estimulá-la à educação e fazer-se expressar através de seus ritmos. Então, por que ocorre a morte gradual da música, para a criança, ao iniciar a dita escola? Por que se percebe uma ruptura da educação infantil para o ensino fundamental? Os professores, preocupados em alfabetizar, em dar conta do conteúdo programático esquecem completamente de utilizar a música durante o aprendizado.

A música é constituída de três elementos: ritmo, melodia e harmonia.

O ritmo que é o movimento por essência, está intimamente ligado à expressão corporal e à dança. Vejamos o que afirma Gale, Apud RESENDE (1971):

“Sem ritmo não é concebível a música como arte: é ele que transforma os sons na melodia, fascinante expressão da vida e extrinsecamente os sentimentos da alma”.(1971:21)

A melodia tem relação direta com a afetividade. E, para captar a harmonia, que é a execução simultânea de sons musicais, é preciso recorrer a inteligência, pois a organização musical é obra do cérebro.

A vida fisiológica (ritmo), a vida afetiva (melodia) e a vida mental (harmonia) são três elementos principais da natureza humana. Isto mostra a importância da música e a sua globalidade.

A música é um excelente recurso para auxiliar e desenvolver a maturidade indispensável à aprendizagem. Por meio do ritmo e do som, a música atinge a motricidade e a expressão corporal da criança. Aliás, o primeiro contato da criança com a música, realiza-se através da percepção do ritmo em toda a natureza: na maneira de cada pessoa falar, no jeito de andar; nas batidas do coração, na respiração...

A necessidade rítmica da criança é percebida com facilidade. Desde muito pequena, as crianças são capazes de responder a um ritmo ouvido, acompanhando-o com movimento, principalmente o movimento do corpo.

O ritmo musical é fundamental na educação da sensibilidade musical. É um dos principais recursos para a expressão dos sentimentos. O balançar espontâneo da criança é o ponto de partida para torná-la sensível à música ritmada e lhe dá condição de chegar à sincronização corpo-ritmo. É preciso sensibilizar o educando para a variedade de batidas rítmicas possíveis, fazendo com que seu corpo se movimente dentro de um ritmo. A dança, sob este aspecto, é um poderoso meio de expressão e canalizador de emoções.

Para alunos inibidos, podem ser selecionados exercícios progressivos de movimentos, uma vez que este é agente liberador de emoções. Usam-se exercícios rítmicos variados, unidos ao canto e à dança, o que vai ajudá-los a se exteriorizar. Exercícios de fala ritmada também são ótimos.

Segundo DUCORNEAU (1984), “uma série de exercícios rítmicos aplicados progressivamente, constitui um método eficaz na recuperação do aluno inibido”. A reedução através do ritmo e do som desenvolve-lhe a autoconfiança, permitindo-lhe facilidade na expressão e conseqüentemente participação normal em seu grupo social.

O ritmo musical é, por excelência, um elemento que libera emocionalmente e também cativa. Torna-se importante porque todos os exercícios rítmicos, quer individuais, quer em grupo, requerem capacidade motora, memória e muita atenção, justamente o que a criança precisa desenvolver, principalmente quando estiver em idade escolar.

Nesse aspecto, a banda rítmica é de suma importância, pois cria no aluno o hábito de ouvir, de esperar a sua vez de tocar, além do comprometimento e a cumplicidade com o grupo. Estes hábitos são salútares na medida em que, fazendo isso, a criança acaba aprendendo algo fundamental na educação em geral, qual seja: aguardar a vez para falar, falar um de cada vez e ouvir com atenção.

Pode-se desenvolver a banda rítmica, a partir da educação infantil. Isto tornará a criança em um apreciador musical consciente, pois com o constante bombardeio que sofre pela mídia de músicas voltadas unicamente para o consumo imediato, corre-se o risco de transformar as crianças em alguém que apenas escuta, mas na realidade não ouve. Isso seria catastrófico para a educação.

Os passos para a execução de uma música pela banda rítmica de pré-escola, por exemplo, são importantes e precisam ser seguidos com atenção.

Primeiro as crianças precisam conhecer bem a música, ouvindo-a mais de uma vez, conversando sobre ela e até interpretando-a através da expressão corporal. Em seguida, participam da execução com palmas, tentando descobrir o tempo forte. Então, as crianças escolhem os instrumentos que desejam tocar, formando quatro ou cinco grupos de instrumentos iguais. Faz-se

a organização espacial e, finalmente, em conjunto, as crianças e o professor escolhem o trecho da música em que cada instrumento deverá entrar.

As crianças poderão, também, acompanhar com os instrumentos uma música. Poderão identificar qual foi o instrumento percutido pela educadora e por elas. A identificação do instrumento sonoro pode-se dar mediante uma infinidade de jogos. Jogos que envolvam a expressão corporal, a manipulação de instrumentos e a audição de músicas.

Queremos deixar bem claro que estas não passam de meras sugestões. Nossa intenção é tão somente demonstrar a necessidade e a sua importância no desenvolvimento infantil. Cabe ao professor fazer as variações que julgar necessárias, afinal, somente ele conhece as potencialidades e limitações de seus alunos.

Voltemos à questão inicial. É preciso ensinar com música porque ela é um elemento socializante. Ela possibilita a sensibilização do ouvido, que nos permite fazer uma ação importante para o desenvolvimento do indivíduo e sua relação com a sociedade, o ato de ouvir, que é tão ou mais importante do que falar. É uma questão de anatomia humana. “Deus”, ou outro Ser que nos criou, à sua imagem e semelhança, ou não, em sua infinita sabedoria, dotou nosso corpo com dois ouvidos e uma boca só, numa nitida intenção de fazermos ouvir mais do que falar.

Existe uma máxima pedagógica onde se afirma que ninguém motiva ninguém, porque a motivação encontra-se no interior da pessoa. Por acreditar piamente nesta afirmação é que sugerimos o uso da música para ensinar. O som contagiante de uma canção instiga atitudes de expressão corporal no aluno. Essas atitudes despertam movimentos de dentro dela. Esses movimentos, por sua vez, acionam um conjunto de sensações capazes de fazer aflorar a motivação, tão importante para que possa ocorrer, não somente a construção do conhecimento, mas também a sua retenção.

A música cria um clima favorável a todos as pessoas que a ouvem. Nas crianças, esse clima é ainda mais propício, pois desencadeia uma seqüência de benefícios físicos e mentais capazes de favorecer a sua criatividade, comunicação, integração e reflexão, capacidades estas muito importantes para elas que estão no cotidiano de uma escola. Eis mais um motivo para ensinarmos pela música.

Propomos o ensino dos conteúdos pela música também, porque, como dizem Gerusa Rodrigues e Regina Célia Villaça Lima: “a música é uma forma de comunicação entre as pessoas”. Assim sendo, a escola deve usá-la como elemento integrador dos conteúdos, dentro de uma abordagem interdisciplinar construtivista.

Outra contribuição neste sentido nos vem do professor de psicologia e também licenciado em filosofia pela USP, Aguiar Netto, em seu livro Psicologia Ciência e Vida, cujo ano não foi

encontrado. Quando perguntado sobre qual o efeito da música na educação da criança, ele coloca que remonta de longa data o uso do aprendizado da música interligado à educação da criança.

Nota-se o importante papel dela na educação, quando se lê em seus escritos:

“o papel que exerce a música na educação da criança, é revestido de tanta importância que se pode apontar seus efeitos na família, na escola e, principalmente, no desenvolvimento da sensibilidade artística de cada criança, algo que vai se manifestar claramente na adolescência”.

Tendo em vista o seu poder socializante, ela se constitui num elemento de grande valor na educação, principalmente se utilizado como elemento facilitador da aprendizagem. Ela pode unir os interesses de um grupo de crianças, de modo a criar nele uma unidade de motivação e, por via de consequência, de união entre os membros do grupo, sem que haja isolamento de uma criança mais tímida ou mais retraída. O canto em grupo, ao mesmo tempo que faz com que a criança cante efetivamente, evita uma possível desagregação social se considerarmos a diversidade das peculiaridades individuais de cada criança.

Por experiências próprias, realizadas com nossos filhos, pudemos perceber que a música pode até se constituir em elemento que denota o carinho, a afetividade e o amor tão necessários a uma criança. Essas experiências, uma vez usadas por nós, na escola, apresentaram os mesmos efeitos. Daí vem a nossa insistência em querer da escola um posicionamento favorável ao uso da música, porque ela torna a criança mais tranqüila, ou seja, relaxa as tensões infantis provocadas por outros fatores quaisquer.

Psicólogos renomados afirmam poder a música, se constituir em um novo centro de interesse para a criança a ponto de amainar ou até mesmo fazer desaparecer os sinais de crueldade, agressividade e fuga que ela apresenta em certos momentos. Ela pode até tomar o lugar de indesejáveis costumes, tais como o de roer unhas, chupar o dedo, etc.

Outro ponto favorável à música como elemento para ensinar, é o fato de ela poder ser usada como uma terapia. Estudos realizados por famosos neurologistas têm apresentado a música como um importante meio terapêutico (musicoterapia), principalmente ao que diz respeito à criança excepcional e com dificuldade de aprendizagem. A música estimula e auxilia um maior equilíbrio psíquico, maior domínio corporal, intelectual, expressão e comunicação.

A musicoterapia que, conforme Rolando Benenzon (1988) “é o campo da medicina que estuda o complexo som-ser humano-som, para utilizar o movimento, o som e a música, com o objetivo de abrir canais de comunicação no ser humano, para produzir efeitos terapêuticos, psicoprofiláticos e de reabilitação no mesmo e na sociedade, é conhecida desde a antiguidade. Platão recomenda a audição musical como forma de equilibrar os humores do corpo”.

Poderíamos destinar várias páginas para destacar a importância da musicoterapia, mas, essa não é a intenção deste trabalho. Queremos é deixar claro que a musicoterapia não precisa ser usada apenas pelos médicos. A escola, por intermédio da orientadora educacional, por exemplo, também deve se valer dela para o tratamento daqueles alunos que apresentam distúrbios de aprendizagem ou certas atitudes tidas como problemáticas por apresentarem um grau elevado de indisciplina. Sugerimos inclusive para que outros autores que nos sucederem se dediquem ao estudo da força da musicoterapia na escola.

No que diz respeito à questão da interdisciplinidade, a ajuda da música é fundamental. Ela não só pode como deve ser usada para esse fim, pois é preciso que o conhecimento vá além da disciplina e a música pode muito bem ser essa ponte que vai unir o ensino à vida do aluno.

Outro grande auxílio que a música pode oferecer, e por isso ela deve ser usada como um instrumento facilitador da aprendizagem, é a respeito dos temas transversais. Ninguém melhor do que ela poderá passar, através das disciplinas, as questões referentes a estes temas.

Com toda a certeza, se fizéssemos uma incursão mais profunda na literatura a respeito desse tema, encontraríamos um elenco ainda maior de motivos que justificam ensinar os conteúdos curriculares e transversais através da música.

Após apresentar fartas razões do porquê ensinar através da música, tentaremos responder a esta possível pergunta:

3.2 - COMO ENSINAR AS DISCIPLINAS PELA MÚSICA?

Se você estiver pensando, que a partir deste momento, queremos ensiná-lo a lecionar os diversos conteúdos presentes no currículo escolar, está enganado. Somos sabedores de sua alta competência e de sua enorme habilidade frente aos desafios produzidos por uma classe escolar. O fato de você ter se prestado a ler este trabalho, é prova suficiente que justifica essa nossa certeza.

Há uma máxima popular que diz, não ser de bom tom dar o peixe, mas, ensinar a pescar. Embora digam que a voz do povo é a voz de Deus, discordamos parcialmente desta máxima. Se de fato é mais importante ensinar a pescar, do que dar o peixe, mais importante, ainda, do que ensinar a pescar, é colocar peixe no rio ou lagoa.

Apesar de sermos leigos em assuntos de pescaria, estamos desafiando os maiores pescadores do mundo para um torneio de pesca. Usaremos anzol e isca simples e eles poderão vir munidos com todo seu aparato moderno de pesca. Nossa única exigência é a de pescar em lagoas diferentes. Na nossa lagoa, deverá haver, comprovadamente, muitos peixes, ao passo que na deles, nunca, em tempo algum, alguém colocou um peixe sequer. Mesmo com os melhores instrumentos, com todas as técnicas pesqueiras de que eles são possuidores, nada fisgarão, pois o peixe não

estará lá. Por outro lado, mesmo com um anzol simples, sem qualquer técnica pesqueira, correremos o risco de físcar, ainda que por acaso, mesmo que pela barriga, de qualquer jeito, alguns peixes, pois eles estarão lá.

Nossa intenção não é a de ensinar a ministrar aulas, tampouco a de aviar um receituário didático-pedagógico, menos ainda uma simples troca de figurinhas. O que tencionamos é aguçar a curiosidade, provocar uma especie de furacão em todo o corpo docente, que seja capaz de fazer emergir de dentro dele, a motivação necessária para, com o auxílio da música, tornar ainda melhores as suas aulas.

Vamos começar sugerindo, o fazer acontecer uma transformação no ambiente escolar. Temos visitado inúmeras escolas em nossa Região e constatado que, com raríssimas exceções, todas elas, do primeiro ao último dia do ano escolar, lembram em muito a canção, A Praça, de Ronnie Vonn que diz: ... A mesma praça, o mesmo banco, as mesmas flores e o mesmo jardim. Tudo é igual, e eu estou triste... Por que não instalalar caixas de som no pátio e receber os alunos com músicas alegres? Na hora do recreio e no final das aulas, não seria interessante deixar tocar canções que os alunos gostam? Com essas atitudes simples já se estará mudando o ambiente e, com toda acerteza, os alunos iriam aprovar tal idéia.

Na versão que faremos da música supracitada, aproveitaremos para demonstrar como é fácil trabalhar um tema: a escola que temos, por exemplo, através da música.

A ESCOLA

HOJE EU ACORDEI COM VONTADE DE ESTUDAR
FUI ATÉ A ESCOLA, MEUS AMIGOS ENCONTRAR
TÃO LOGO CHEGUEI, UM SINO ENTÃO SURGIU
ERA OUTRO DIA, MAS TUDO SE REPETIU

UM PROFESSOR MAL PAGO, NA SALA FOI ENTRANDO
FEZ A CHAMADA, PERGUNTOU ONDE PARAMOS
DEU QUESTIONÁRIO, PRA RESPONDER E DECORAR
CALO E OBEDEÇO POIS SENÃO VOU REPROVAR.

O MESMO PÁTIO, A SALA CHEIA,
NÃO VEJO FLORES, NEM MÚSICA TOCANDO
SEMPRE IGUAL, E EU ESTOU TRISTE
O MUNDO VAI E A ESCOLA ESTÁ FICANDO

O exemplo desta canção deixa bem claro que é perfeitamente possível trabalhar os diversos assuntos de uma disciplina valendo-se de uma música. Assim como fizemos com esta canção, poderá ser feito com qualquer assunto de todas as disciplinas.

Antes de apresentarmos alguns exemplos, vamos mostrar outras formas de uso da música, como meio ou instrumento facilitador da aprendizagem.

Para efeito de estudo, faremos uma segregação por disciplina e série, mas, em nenhum momento poderemos perder o conjunto, pois a música na educação, só faz sentido se, em última análise, servir de elo entre as disciplinas das diversas áreas do conhecimento humano.

CANTANDO COM O PRÉ E AS SÉRIES INICIAIS

Este trabalho tem como finalidade auxiliar os professores de todas as séries de qualquer grau de ensino. Porém, experiências têm demonstrado que a música é a coqueluche, principalmente no pré-escolar e nas séries iniciais. Isso se deve a fatores já mencionados anteriormente, como é o caso da faixa etária e o fato de possuírem mestre único.

“Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”. Assim diz um famoso pensamento. O professor do pré e das séries iniciais deve lembrar-se muito bem disso. Ele é uma espécie de anjo, de herói, de ídolo, de alguém que a criança ama tanto ou até mais que seus próprios pais. Tem sob seus cuidados o ser humano na idade mais importante da vida, no que consiste à sua formação. São muitos os casos em que a criança imita seu professor e garante que será um deles no futuro. Isto representa uma grande responsabilidade.

A criança é um ser em formação. Boa dose de sua formação ela deve a seus professores, que durante 4 horas por dia estão em contato com ela. Quanto mais amistoso e simpático for este período, maior será a chance de ela se desenvolver integralmente. É preciso que a escola entenda que as palavras de ordem na formação da criança, são liberdade e movimento. Uma criança, à qual lhe é permitida a liberdade de movimento, estará mais propícia a entender o que se lhe estará passando.

Pois bem. Nenhuma técnica, nenhuma atividade ou exercício prima pela liberdade e o movimento do que a música. A música é por essência o movimento. É um movimento que alegra, distrai, encanta, anima e possibilita um bem estar geral no corpo da criança. Por isso, solicitamos aos professores das séries iniciais, que façam uso constante da música em sua sala de aula.

Vamos iniciar passando algumas sugestões de atividades a serem executadas, em especial com o pré-escolar, para descobrir, explorar e desenvolver o ritmo, bem como o senso rítmico.

- * Movimentos corporais de pêndulo (em dupla: um se levanta enquanto o outro se abaixa e vice-versa);
- * palmas, com todos juntos em ritmos variados;
- * todas as crianças, com instrumentos, tocam à vontade e param ao som ou sinal combinado com o professor;
- * uma criança toca seu instrumento, criando um ritmo qualquer e as outras respondem tentando repeti-lo;
- * acompanhar livremente a música com palmas, batidas de pé, etc;
- * crianças separadas em dois grupos: um acompanha a música com palmas o tempo todo e o outro só bate na frase final ou no estribilho e vice-versa;
- * fazer rodízios de instrumentos, tocando à vontade, trocando de instrumento com o companheiro cada vez que a música parar;
- * entregar um microfone, pode ser de brinquedo, para que ele cante a música que quiser;
- * Solicitar aos, alunos que cantem em duplas ou trios;
- * separar as crianças em grupos e entregar a cada grupo materiais variados, como colheres, tambores, latas, madeira, para que arranquem som batendo neles com as mãos, um com varetas.
- * mudar a letra de cantos infantis, trabalhando conteúdos como a amizade, a solidariedade... Ver exemplos anexos.
- * deixar rodar músicas durante as aulas, como fundo musical;
- * aumentar o volume, de tempo em tempo, e convidá-los a dançar;
- * trazer revistas com figuras de cantores e instrumentos musicais e fazer colagens;
- * desenhar em cartolinas, mãos, tambores e pés em sequências alternadas e solicitar que os alunos executem batendo as mãos, na carteira e os pés, conforme os desenhos.

O aluno das séries iniciais, por suas características bio-psicológicas, é um amante do movimento e da alegria. Essas são também características da música. Então, cabe ao professor dessas séries, fazer uso dela nas suas diversas formas de lecionar. Vejamos alguns exemplos:

Imaginemos que o professor esteja com dificuldade de fazer o aluno entender a sequência do nosso alfabeto, tão importante quando for fazer uso do dicionário. Ao invés de fazê-lo padecer repetindo, qual um papagaio, as letras de A a Z, ele poderá conseguir o intuito colocando as letras na canção Terezinha de Jesus. Assim:

A B C D E F G H - I J L M
 TEREZINHA DE JESUS - DE TRAVESSA FOI AO CHÃO

N O P Q R S T U V X Z

ACUDIRAM TRÊS CAVALHEIROS - TODOS TRÊS CHAPÉU NA MÃO.

Supondo que o professor queira trabalhar a questão da necessidade de se plantar árvores, tendo em vista o desmatamento, tão prejudicial à vida dos seres vivos, poderá adaptar uma letra neste sentido para a canção de Sandy e Júnior, intitulada: Abre a Porta Mariquinha.

PLANTE UMA ÁRVORE

REFRÃO: Plante uma árvore amiguinha!

Eu planto sim / pois assim a natureza / vai ficar uma beleza / é verde que não têm fim.

I

Oh amiguinha você tem toda razão, pois está em nossas mãos esse planeta querido.
Quanto mais árvores a gente plantar, nosso mundo vai ficar, mais belo e colorido.

II

Ecologia é coisa séria sim senhor, mas o homen destruidor pensa que não vai ter fim.
Eu sou criança mas na escola ouvi falar, que o ambiente preservar é bom pra você e pra mim.

III

Alô você que agora está me ouvindo, se estiver destruindo pare logo por favor.
Se a gente do ambiente não cuidar, ele vai nos expulsar, com certeza, sim senhor.

IV

Se você ama este belo Alto Vale, denuncie não se cale diante da destruição.
Salve o Alto Vale do Itajai, guarde ele bem aqui, dentro do seu coração.

Se o professor estiver em uma aula de ciências e desejar trabalhar os sentidos humanos, por exemplo, poderá iniciar a aula com a música de Sandy e Júnior, que entre outras coisas diz assim: “Era uma vez, um lugarzinho no meio do nada / com sabor de chocolate, cheiro de relva molhada...” Nesta canção, tão linda e conhecida pelas crianças, por causa da novela, podemos encontrar, entre outras, as palavras Sabor e Cheiro, diretamente relacionadas com os sentidos humanos. Por causa desta canção, que eles ouviram e cantaram, estarão mais motivados, alegres e aprenderão com mais facilidade.

Digamos que num determinado momento o professor queira trabalhar o nosso aparelho respiratório. Poderá iniciar tal aula, tomando como base a canção infantil que diz: “ %Como pode o peixe vivo, viver fora da água fria%” . Depois de ouvir e cantar por várias vezes, juntamente com os alunos, o professor irá fazendo questionamentos tais como: por que o peixe morre se

estiver fora da água e dentro dela não? Por que nós morreremos se ficarmos por muito tempo dentro da água e fora dela não?

O professor percebeu que a maioria dos alunos confundem o uso do (x) e do (ch); que eles se atrapalham na questão do (m) antes do (p) e do (b); estão errando palavras com (rr), (ss); enfim, estão cometendo muitos erros de grafia. Ele resolverá esses problemas fazendo muitos ditados. Porém, o ditado de palavras isoladas, não surte o efeito que se deseja. Quando o professor necessitar fazer um ditado, que o faça utilizando-se de uma música conhecida pelos alunos e que nela entrem as palavras em questão. Ao final do ditado ele poderá fazer a leitura e até mesmo cantar a canção. Assim, ele estará trabalhando a ortografia de forma mais agradável ao aluno.

Se o estudo da gramática pela gramática é deveras condenado nas séries finais do primeiro grau, no segundo grau e até no ensino superior, muito mais o será nas séries iniciais. Qualquer que seja a parte da gramática que se queira estudar, ela deverá ser feita dentro de um contexto. Não há melhor contexto para uma criança do que aquele presente nas canções infantis ou canções populares que ela ouve em fitas, CDs, discos, no rádio e televisão.

Com estes poucos exemplos, pensamos ter provado que se podem trabalhar os conteúdos das séries iniciais através da música. Na parte final desse trabalho, nos anexos, pode-se encontrar um série de canções infantis, com letras adaptadas para o estudo dos conteúdos das referidas séries.

Evidentemente que estas são sugestões. Mas, nossa intenção não é uma simples troca de figurinhas. O que tencionamos é convencer os professores de que, com música, suas aulas vão ficar bem mais alegres e atrativas, fazendo com que os alunos passem a gostar do que estão fazendo e, por consequência, façam melhor. Pode ser que o amigo leitor considere irrelevantes essas sugestões. Neste caso pode ignorá-las ou modificá-las. O que se pede é que o professor considere, com muito carinho a questão de explorar a força da música nesta faixa etária.

CANTANDO EM VÁRIAS LÍNGUAS

Uma das disciplinas mais importantes do currículo escolar, do sistema de educação de qualquer país, é, sem dúvida, o estudo da língua Mãe. Ela é a responsável pela comunicação e a expressão de um povo, que é o patrimônio maior da humanidade. O desenvolvimento do ser humano, formador desse patrimônio, está intimamente ligado ao desenvolvimento da linguagem, que é parte essencial da comunicação que, por sua vez, é fator primordial como canal de entendimento entre aquele que fala (emissor) e o que ouve (receptor).

Através da linguagem, fundamental na comunicação, o indivíduo organiza seu pensamento que se torna concreto através da linguagem. Por isso, linguagem e pensamento são lados de uma

mesma moeda que torna impossível determinar qual dos dois vem primeiro, nem definir a diferença entre eles. Ora, se em música a palavra é pensamento, por força dessa afirmação podemos defini-la também como linguagem. Em sendo linguagem, a música pode constituir-se em um excelente meio de comunicação.

A aprendizagem dos conteúdos de todas as áreas do conhecimento humano, só se torna possível, graças ao domínio da comunicação e da expressão. Por isso, o ensino da língua torna-se importante, pois ela é o elemento fundamental para todas as outras matérias, que dela precisam para se fazerem compreensíveis.

Diante dessa verdade cabe uma indagação: Existe uma maneira mais agradável, simples e produtiva de ensinar alguém a se comunicar e a se expressar, do que através da música?

Nas mãos do professor de Português, como é chamado, está a disciplina que tem como objetivos básicos a arte de ler com clareza, escrever corretamente e principalmente interpretar o que se leu. Essas metas são perfeitamente atingidas na dinâmica da comunicação musical, que, como toda comunicação, nos permite transmitir ou receber mensagens que visam alcançar objetivos determinados.

Um dos grandes entraves no ensino da língua portuguesa é o medo de falar em público. Como é difícil conseguir alguém que queira dirigir algumas palavras ou fazer uma leitura diante de uma plateia, por mais conhecida que seja. O fato de ele saber decodificar os símbolos, não significa que ele tenha uma boa leitura. Uma leitura só pode ser considerada boa se o leitor a faz, não só para si, mas, principalmente em voz alta, na presença de outras pessoas, de forma a se tornar clara para todos.

Se a leitura é um dos objetivos básicos do ensino da língua, o professor poderá usar a letra de uma música como treino de leitura. Basta que o professor traga para a sala várias letras de canções e promova a leitura delas, principalmente ao microfone, como forma de o aluno ir perdendo gradativamente o medo de falar em público.

No que diz respeito ao fator escrita, outro grande objetivo desse estudo, a música também pode auxiliar. Após ouvir uma canção juntamente com os alunos, o professor poderá fazer um ditado da letra e, ao final, os alunos trocariam os cadernos entre si e fariam a correção uns dos outros. Em seguida, ele distribuiria a letra a todos para uma leitura e correção final.

Outra boa atividade de escrita é a de solicitar aos alunos que escrevam as sensações que sentiram durante o tempo em que ouviram a canção. Ou ainda, que façam uma pesquisa sobre o cantor, para apresentarem nas próximas aulas.

Que a leitura e a escrita são importantes no ensino do português, não temos dúvidas, mas, nos parece que a função maior desse tipo de estudo seja a interpretação. De nada adianta o aluno

saber escrever corretamente e ler de forma clara, se ao final da escrita ou da leitura ele não consegue passar e nem captar o que o autor desejava transmitir.

Uma das grandes preocupações do compositor é se fazer claro para que sua mensagem seja recebida por aqueles que ouvem sua canção. O ato de cantar ou de ler a letra de uma canção serve muito bem ao propósito de o aluno ir aprendendo a compreender o que lê. Quanto mais o aluno ouvir canções, principalmente se estiver acompanhado da letra, muito mais vai aprender a interpretar.

Outro fator pertinente ao estudo acima citado é a questão da gramática. O ensino da gramática pela gramática está, já há muito tempo, completamente condenado como prática pedagógica. Pede-se que esta aprendizagem aconteça sempre dentro de um contexto. A música, neste sentido, chega como uma grande aliada. Nas letras das canções geralmente encontramos contextos interessantíssimos para serem analisados. Nelas estão presentes certos regionalismos a serem considerados no estudo da língua. Ocorrem, muitas vezes, erros de concordância que podem servir como ponto de partida para o estudo de determinadas partes da gramática. Vejamos um exemplo:

O professor deseja trabalhar o problema que envolve o uso do “eu” ou “mim”. Neste caso, adentraria na sala, munido de um aparelho de som. Após os acordes iniciais da aula, colocaria para rodar uma das canções mais belas do século, segundo pesquisa da Globo, ASA BRANCA, de Luiz Gonzaga. Deixaria tocando e, quase ao final, na última frase, notaria que a canção comete um erro quando diz: ... Pra **mim** voltar pro meu sertão.

Eis a grande chance de que você precisava, professor! Partindo da frase, você poderá convencer, com maior facilidade, que, neste caso, por estar sucedida de uma ação (verbo) cabe o “eu” e não o “mim”, pois quem faz a ação sou eu, nunca o mim. Assim, o correto seria: ... Pra eu voltar pro meu sertão.

Outro erro gramatical pode ser encontrado na música de Leandro e Leonardo: “Entre Tapas E Beijos”, que num determinado momento diz: ... se me manda ir embora, eu **saio pra fora**, ela chama pra trás. Sair para fora, é um vício de linguagem, pois sair só é possível para fora.

Além de poder trabalhar a língua portuguesa através da letra, existem ainda inúmeras maneiras pelas quais o professor poderá fazer uso do canto na sala de aula, como processo facilitador da aprendizagem. Vejamos algumas maneiras, sempre lembrando porém, que o que importa é o uso da música.

- * Usar canções conhecidas e adaptar nelas assuntos a serem tratados em aula. (Ver exemplos em anexo);
- * solicitar que os alunos dramatizem a canção, principalmente se forem das séries iniciais;

- * fazer ditado de uma canção e verificar os erros de grafia mais comuns e trabalhar sobre eles no quadro;
- * proceder à leitura individual e à coletiva de determinadas canções que foram trabalhadas por outros professores;
- * analisar e ou recitar determinadas canções quando se estiver trabalhando a poesia;
- * destacar, em uma canção, os substantivos ou verbos e classificá-los segundo o que se estiver estudando;
- * encontrar sinônimos ou antônimos de determinadas palavras da canção;
- * classificar, de uma canção, determinado número de palavras conforme o número de sílabas ou quanto à sua sílaba tônica;
- * verificar, na música, as palavras nas quais se pode notar ditongos, tritongos, hiatos, dígrafos...;
- * trabalhar a oralidade fazendo com que os alunos, usando o microfone, falem sobre uma determinada canção ou de seu cantor;
- * apresentar uma pesquisa sobre as tendências musicais do barroco, por exemplo;
- * expressar-se através de uma dança, após apresentação de uma pesquisa a seu respeito;
- * identificar os vários regionalismos, pela linguagem usada na canção;
- * passar para a voz passiva uma frase que esteja na voz ativa, ou vice versa;
- * analisar o sentido conotativo e denotativo das palavras na canção.

Dizíamos que a força do estudo das línguas está no ler, escrever e interpretar. Qualquer um desses objetivos podem ser perfeitamente alcançados com o uso da música. A música tem a capacidade de despertar a emoção. Nenhum ser vivo fica inerte frente a uma canção. Ela contagia, anima, desperta, atrai, sensibiliza e relaxa ao desarmar a tensão. Deixa dourados os neurônios que por sua vez vão adequar o sistema nervoso central e facilitar a entrada de toda e qualquer aprendizagem. Ler, escrever, ouvir, falar, interpretar... Tudo fica mais fácil, se feito através da música.

Se no ensino da língua portuguesa a música é de grande valia, apesar de ser nossa língua mãe, quanto mais ela o será no estudo das línguas estrangeiras.

Não se pode admitir que os professores de inglês, francês, espanhol, italiano ou outro idioma estudado nas escolas estejam ensinando sem o auxílio da música. Seria uma enorme falta de didática e uma incrível perda de tempo. Fazer uso da letra, presente nas inúmeras canções tocadas nas emissoras de rádio e televisão ou nas fitas, discos e CDs, é algo obrigatório na difícil tarefa de ensinar uma língua não natural.

Quase todas as dicas que foram apresentadas para o estudo da língua portuguesa têm validade também para se aprender uma língua estrangeira. Quanto mais contato o aluno tiver com músicas na língua que estiver sendo estudada, maiores serão as possibilidades de ele aprender. Nas canções não encontramos tão somente palavras isoladas. Nela podemos encontrar frases, orações e pensamentos completos que vão facilitar a compreensão das regras e normas da língua em questão.

Segue anexa, a letra de algumas canções em inglês, espanhol e italiano.

UMA CANTADA NA MATEMÁTICA

Outra disciplina muito importante de um currículo escolar é a matemática. Sua importância reside no fato de ela fazer com que o aluno pense. Além disso, os números formam parte significativa da vida humana, pois estão a todo instante à sua frente.

Faz matemática a mãe, quando vai ao mercado fazer compra e fica comparando os preços e fazendo contas do que pode ou não levar; faz matemática o pai, quando controla sua conta no banco e aumenta ou diminui a mesada dos filhos; faz matemática o filho ao estabelecer prioridades no uso de sua mesada.

Apesar disso, se fizermos uma pesquisa entre os alunos, veremos que um número muito grande deles vão eleger a matemática como a disciplina de que menos gostam. Por que está acontecendo isso? Será que a culpa está no professor ou nos alunos? O que fazer para que eles passem a gostar dela?

Um dos fatores responsáveis pela rejeição dessa matéria é o despreparo, a falta de didática da maioria dos professores de matemática, que, embora exímios conhecedores da mais simples à mais complexa operação matemática, sentem prazer em ver seus alunos viajando nas nuvens do abstracionismo, quando poderiam trazê-los à terra através de um trabalho mais concreto.

Se somarmos a essa prepotência de alguns mestres, comentários infelizes como: - a matemática é difícil mesmo; - matemática é coisa pra gênio; - eu sempre fui burro na matemática, com certeza entenderemos as razões que levam a matemática a esse alto índice de rejeição.

Mais do que batermos o martelo condenando este ou aquele, isto ou aquilo, precisamos é reverter tal quadro. A escola deve encontrar alternativas didáticas capazes de tornar mais atrativo o ensino da matemática. Um desses atrativos pode ser muito bem a música.

Vários assuntos vistos pela matemática podem ser passados, estudados e refletidos com o auxílio de canções, adaptando dados da matéria em melodias de canções conhecidas, ou até mesmo através de paródias.

Assim como se condena, no ensino da língua portuguesa, a gramática pela gramática, na iniciação à matemática, repudia-se o treino pelo treino, das operações e das equações feitas com dados numéricos desassociados, isolados e insignificantes para o aluno. Como a música pode auxiliar neste sentido?

Na capa dos discos, Cds e fitas, encontramos o ano em que eles foram produzidos. De posse desse dado, o professor poderá fazer atividades que envolvam as operações. Digamos que um determinado disco foi produzido no ano de 1950. O professor poderá, após ouvir uma das faixas do disco, elaborar uma série de problemas onde será perguntado ao aluno qual a idade do disco, por exemplo. Poderá compará-lo a um CD mais recente e solicitar que o aluno calcule a diferença de idade entre eles.

O professor poderá trazer para a aula, dados referentes ao número de CDs vendidos por um cantor, uma dupla ou um conjunto e realizar cálculos de porcentagem. Comparando os números de um conjunto com outro, calcular quanto por cento um vendeu mais que o outro. O aluno pode calcular que parte caberá para o conjunto e para a gravadora, caso o primeiro receber 60% e o segundo 40% dos valores faturados.

O aluno poderá ser levado a calcular do total de minutos de um CD, qual a porcentagem de tempo em que se ouve apenas o som instrumental e a porcentagem de tempo em que se ouve a voz humana. No mesmo CD, o aluno poderá calcular quanto verbos, substântivos e adjetivos foram usados em cada canção.

Poderá o professor distribuir a classe em equipes e determinar para cada uma delas uma série de cálculos, sugerindo uma quantidade de pontos para cada atividade realizada com acerto, promulgando vencedora a equipe que obtiver o maior número de acertos.

Na maioria das atividades de matemática, o aluno é levado a raciocinar na tentativa de resolver um determinado problema. Como a música tem o poder de relaxar, nada melhor, para o aluno, do que realizar essa árdua tarefa ao som de um fundo musical. O mesmo som deve ser usado quando dos exercícios de verificação da aprendizagem. Assim, aquilo que seria uma atividade maçante e angustiante, passará a ser encarada de outra forma.

Muitos conteúdos da matemática podem ser mais bem assimilados pelos alunos, se passados em canções conhecidas com letra adaptada. Anexos, seguem alguns exemplos que podem ser usados.

CIÊNCIA, A CANÇÃO DA VIDA.

O estudo das ciências naturais, da física, da química e da biologia, tem muita importância na vida de todos os seres vivos. É uma disciplina que não causa muitos transtornos na escola, pois não sofre resistência por parte da maioria dos alunos. A sua praticidade, sua concretude e seu significado para a vida, a tornam fascinante e, por isso, de fácil aceitação pelo corpo discente.

Se por si só, ela é facilmente “digerida” pelos alunos, graças a seu significado, imaginem o quanto mais ela o seria, se o professor resolvesse usar a música como técnica pedagógica, haja vista o enorme cabedal de músicas populares que falam de diversos assuntos tratados pelas ciências.

Afirmamos, por diversas vezes, que a matéria-prima da música é o som. O som nós o encontramos em todas as tonalidades, formas e cores na natureza. A natureza pode ser considerada a matéria-prima de toda e qualquer ciência. Desta forma, o uso da música no ensino das ciências, nos parece que deva ser algo quase obrigatório, se o professor quiser unir o útil ao agradável.

A ciência e a música formam um lindo par, um casal perfeito, um Romeu e Julieta com final feliz. Valendo-se desta parceria, a escola aumentará, em muito, a chance de se tornar um agente de transformação social.

Uma aula de ciência pode iniciar perfeitamente com uma música. Imagine que o professor queira passar, como conteúdo, a problemática da extinção de determinados animais do nosso planeta. Ele poderá trazer para a aula, o disco, fita ou CD do rei Roberto Carlos, na faixa onde se encontra a canção, As Baleias, e com ela tratar do tema. Vejamos um pouco do seu teor:

“Seus netos vão lhe perguntar em poucos anos / pelas baleias que cruzavam o oceano
que eles viram em velhos livros, ou nos filmes de arquivo / dos programas vespertinos de
televisão...”

Com toda a certeza, professor e alunos terão muitas coisas a dizer um para o outro. Neste diálogo, o professor deverá fazer o aluno refletir sobre questões tais como: De quem é a culpa? Quais as possíveis consequências? O que ainda podemos fazer? Enfim, muitas outras perguntas podem ser levantadas a partir dessa canção, que vai agradar a todos, pois é muito bonita. O importante é fazer com que o aluno não fique apenas com a informação, mas que se sinta responsável pelo futuro do planeta que recebeu como legado de seus pais e que terá de entregar aos filhos, de forma que eles também possam sobreviver.

Outra questão que poderá ser apresentada através de uma música, é o problema das queimadas. Neste caso ele poderá rodar a música “Terra Tombada” de Chitãozinho e Xororó, onde se pode ler:

“É calor de mês de agosto / é meado de estação / vejo sobras de queimadas e fumaça no espigão...”

A partir dela, o aluno pode ser levado a pensar nos problemas causados pelo desmatamento que dá origem às queimadas. Como na sala provavelmente estarão alunos oriundos do interior, eles poderão ser convocados a se explicarem sobre os motivos que levam o agricultor a proceder assim. Na mesma aula, ou em aulas subsequentes, um agrônomo ou estencionista da Epagri (Empresa de Pesquisas Agrícolas), serão contatados para demonstrarem os perigos desse tipo de procedimento desenvolvido na agricultura. Juntos, professores, alunos e especialistas farão um levantamento das alternativas de solução de tais problemas.

Imaginemos que o professor esteja estudando, com a sétima série, por exemplo, os sentidos do corpo humano. Ele poderá solicitar aos alunos, após uma explicação do assunto, que eles, em equipes, adaptem uma letra sobre o tema, com uma melodia de uma canção. Vejamos um exemplo, baseado na música: Acorda Maria Bonita.

Os olhos formam a visão / os ouvidos são a audição

A pele é o nosso tato / e a língua a gustação

E o nariz o que ele faz? / Ele é nosso olfato

Esses são os nossos sentidos / Vamos cuidar deles de fato.

Esta é mais uma prova de que é possível, e vale a pena, trabalhar conteúdos com música. Poderíamos descrever aqui, um número muito grande de exemplos de como se pode ministrar aulas de ciências através da música. Basta que você, professor, preste atenção, ou solicite aos alunos que sugiram quais músicas poderiam ser usadas em suas aulas.

Poderíamos destacar aqui um número muito grande de canções que podem ser aproveitadas nas aulas de ciências. Quando não puder ser através de canções já existentes, o professor poderá sugerir que os alunos elaborem canções, inéditas ou não, sobre determinados assuntos. Anexos podem se encontrar alguns exemplos que fizemos.

Mais importante que tudo isso, é que o professor de ciências precisa saber que tem em suas mãos uma disciplina muito importante para a vida do aluno e da sociedade onde está inserido, e que por isso, deverá torná-la muito especial para o aluno. Uma das formas mais inteligentes de deixar especiais essas aulas é ministrá-las com o auxílio da música.

ESTUDANDO E CANTANDO COM A SOCIEDADE

Tão importante quanto saber ler, escrever, interpretar e fazer contas, é o indivíduo compreender-se como um ser historicamente constituído, localizado num determinado tempo e espaço.

Se a música pode auxiliar no ensino das outras disciplinas, no que se refere ao ensino dos Estudos Sociais, ela não só pode, como deve se fazer presente.

Em quase todas as letras das muitas composições, pode-se perceber a presença de temas que são conteúdos contemplados nos currículos dos estudos sociais. A escola, porém, não está se valendo, como deveria, do fantástico mundo da música, como recurso lúdico, capaz de transformar uma aula passiva, num momento prazeroso, que desenvolve no aluno, necessidade de conhecer a sua história, no seu contexto social.

A música acompanha a criança desde antes do seu aparecimento no mundo. Ainda no ventre materno, ela participa dos sons vivenciados pela mãe e reage mostrando conforto ou desconforto através de seus movimentos.

Após o nascimento, o pequeno ser continua em contato com os sons naturais e com os sons inventados pelo homem, diferenciado as diversas vozes (de animais e humanas), conceituando objetos, experimentando-os ou simplesmente divertindo-se com eles.

Ao crescer, os meios de comunicação lhes transmitem estilos variados que permitem uma escolha, selecionando as músicas que mais prazer e significados tenham para ela.

Quando, porém, é chegado o momento de ela adentrar a uma sala de aula, onde buscará conhecimentos para a vida que deverá viver em sociedade, a escola, infelizmente, tem explorado pouco ou quase nada, a bagagem que a música traz consigo, em relação aos estudos sociais.

Atualmente são poucas as pessoas que cantam e quando o fazem, deixam de lado a expressividade, a emoção e espontaneidade que acompanha a criança desde a sua mais tenra idade.

Não sabemos se acontece em todas as escolas, mas especificamente naquela em que serviu de base para este nosso trabalho, o Hino Nacional, por exemplo, nas poucas vezes que é cantado, isso é feito de uma forma tão sofrível, como se fosse para o aluno o pior momento do dia. Em nenhum momento há uma explicação a respeito da composição e da sua importância para a comunidade brasileira.

Existem até escolas que negam o direito da criança de trazer para a sala de aula as sonoridades dos meios de comunicação, pois dizem que há pouco tempo para estudar as disciplinas exigidas pelo currículo e que não podem perder tempo com coisas fúteis.

Muito pelo contrário. Parece-nos que com a música o professor estará ganhando tempo, pois poderá explorar, nas várias letras das canções, um bom número de assuntos pertinentes à sua disciplina, com um aproveitamento infinitamente maior, pois ele estará transformando suas aulas em momentos de prazer associado ao saber.

A música esteve, está e estará sempre presente na vida das pessoas, através do canto e da dança. As manifestações musicais constituem uma linguagem com traços característicos de cada sociedade, com fontes de estudos capazes de compreender e entrar em contato com as mais diversas civilizações de todos os tempos, recuperando a história e a cultura delas, possibilitando assim que o indivíduo se situa no espaço e no tempo como ser histórico.

Se a escola fizer um apanhado das músicas que existem, poderá perceber que é perfeitamente possível passar conteúdos, ou temas que se deseja, através delas. Vejamos alguns exemplos, que de uma forma ou de outra estão relacionados com os estudos sociais:

Uma aula de história do Brasil, que queira estudar o período da ditadura, por exemplo, poderá iniciar com os alunos ouvindo a canção: “Debaixo Dos Caracóis Dos Seus Cabelos”. O rei Roberto Carlos fez essa canção para homenagear um grande amigo seu, Caetano Veloso, que fora exilado, após o golpe de 64. Que excelente oportunidade para discutir com os alunos sobre essa triste passagem de nossa história.

Os problemas referentes à vida dura dos agricultores poderia ser analisada através da canção, do saudoso Teixeira, “O Colono”. Em seu enredo, essa canção mostra as dificuldades por que passam os colonos. O professor poderá levar os alunos a perceberem a importância do trabalho dessa gente para nós aqui da cidade.

Questões familiares como o divórcio poderiam ser discutidas ao som da música de Júnior que a certa altura diz: ... “Eu sou pequeno pra entender, mas eu não queria, que o papai fosse viver, com outra família...”. O discussão sobre o problema da adoção poderia ser precedido pela canção de Sergio Reis, “O Filho Adotivo”. As agruras da velhice abandonada nos asilos pode ser analisada após ouvir-se a canção de Tônico e Tinoco: “Couro de Boi”. A conturbada relação entre os pais e os filhos pode ser vista ouvindo-se a canção “Pais e Filhos”, da Legião Urbana.

O estudo da problemática dos menores abandonados pode ser tratado na canção “Os Meninos Do Brasil”, de Chitãozinho e Xororó; com a canção “O Menino do Orfanato”, de Abel e Caim, ou “Criança Esperança”, de Sandy e Júnior. Os horrores do alcoolismo poderiam ser discutidos, ouvindo-se a canção “Wiski Sem Gelo”, de Pedro Freitas; com o “Wisky Com Gelo”, de João Mineiro e Marciano, ou com o “Garçon” de Reginaldo Rossi. Também o problema da

prostituição infantil poderia ser estudado através da música de João Mineiro e Marciano: “A Bailarina”. A questão social dos portadores de deficiência física está presente em canções como a de Barrerito: “Onde Estão Os Meus Passos”. A violência associada ao trânsito, como é o caso das várias mortes de motoristas de taxi, pode ser apresentada através da canção de Lino e Leno: “A Morte do Motorista”.

Para trabalhar os horrores da guerra, poderia-se iniciar a aula ao som dos Engenheiros do Hawaii, através da canção: “Era Um Garoto Que Como Eu Amava os Beatles e os Rolling Stones”. Também observando parte da canção “Gêngis Khan” do conjunto The Fevers, se pode relacionar o ensino da história geral, quando ela diz: “Havia no Mongôlia um ditador feroz, Gêngis Khan, que conquistou a China e o Afeganistão e o Irã. Até a tropa Russa derrotou, e do Império Turco se apossou, e contra a própria morte ele lutou”.

O estudo das condições sub-humanas de moradia por que passa uma grande parcela da sociedade brasileira, poderia ser discutido após ouvir-se a canção de Gilberto Gil: “Barracos da Cidade”.

A questão dos indígenas pode ser analisada com canções do tipo: “Um índio” de Caetano Veloso. Esse mesmo tema, bem como o caso dos negros, pode ser visto através da canção “Canto Das Três Raças”. Neste sentido existem muitas músicas que falam do negro e do índio, e todas poderiam ser levadas à sala para se poder fazer uma boa discussão a respeito desses grandes problemas de nossa Pátria.

Através da música pode-se também trabalhar temas como: a mulher Brasileira, ouvindo-se canções como: “Maria Maria” de Milton Nascimento; “Mulher Brasileira” de Benito di Paula; “Garota de Ipanema” de Tom Jobim / Vinícius; a vida do caboclo, através da canção “Tristeza do Jeca” de Tonico e Tinoco; o mal da corrupção, ao som de Raul Seixas e seu “Äl Capone”, ou em seu “Cowboy Fora da Lei”.

A seguir relacionaremos alguns temas e suas músicas correspondentes, que podem e devem ser exploradas pelo professor, até mesmo como um instrumento facilitador da aprendizagem.

* Para prestar homenagens...

“Meu Velho Pai” (Leo Canhoto e Robertinho)

“Velho Pai” (Tonico e Tinoco)

“Mãe Amorosa” (Tonico e Tinoco)

“Mamãe, Mamãe, Mamãe” (Tonico e Tinoco)

“Deus Abençoe as Crianças” (Nelson Ned)

* Para matar a saudade...

“Detalhes” (Roberto Carlos)

“Mano” (Leonardo)

“Saudades da Minha Terra” (Sérgio Reis)

* Para brincar...

“Os Dedinhos” (Eliana)

“Canções Infantis”

* Para sonhar...

“Carrossel”

* Que fala do sofrimento...

“Asa Branca” (Luiz Gonzaga)

“Solidão” (Leandro e Leonardo)

“Coração de Luto” (Teixerinha)

* Para expressar o amor

“É o Amor” (Zeze de Canargo e Luciano)

“Seu Amor Ainda é Tudo” (João Mineiro e Marciano)

“Canção da América” (Milton Nascimento/ F. Brant)

* Para protestar...

“O Que Não Tem Censura Nem Nunca Terá” (Chico Buarque)

“Muita Caça Pra Pouco Penico” (Rita Lee e Moraes Moreira)

“Homem Com H” (Ney Mato Grosso)

“Seu Dotô” (Gonzagão)

“Vida Marvada” (Rolando Boltrim)

“Pra Não Dizer Que Não Falei das Flores” (Geraldo Vandré)

“Jogando Milho Aos Pombos” (Sílvio Brito)

“Tribos e Tribunais” (Engenheiros do Hawaii)

“Toda Forma de Poder” (Engenheiros do Hawaii)

*Para demonstrar patriotismo...

“Hino Nacional Brasileiro” ; “Hino à Bandeira” ; “ Hino de Santa Catarina” ; “Hinos Municipais” ; “Hino à Independência” ; “Hino à Proclamação da República” ; “Pra Frente Brasil” (copa do mundo) ; “Eu Te Amo Meu Brasil” (Os Incríveis)

* Para defender a natureza ...

“As Baleias” (Roberto Carlos)

“Amazônia” (Roberto Carlos)

“Terra Tombada” (Chitãozinho e Xororó)

“Planeta Azul” (Chitãozinho e Xororó)

“Planeta Água” (Guilherme Arantes)

* Para Falar do Folclore...

“Tudo é Folclore, Sinhô! (Atlas Pedagógico Brasileiro)

“Canções Juninas”

“Canções gauchescas, italianas e alemãs”

Em cada música é possível reconhecer a história de uma pessoa, de uma época, de uma religião, numa linguagem poética, artística e instrumental que de nenhuma outra forma poderia ser melhor expressada. Assim, a aprendizagem de Estudos Sociais por meio dela, deve ser a preocupação da escola.

A música, esse algo mágico, que possui o poder de encantar, tem também a força de fazer a criança captar melhor a essência da aprendizagem que lhe está sendo passada.

Ela é tão importante que o Rei Raul, dá Bíblia Sagrada, pedia que o pastor de ovelhas Davi, tocasse sua harpa para acalmar-se; antigos governantes perceberam seu valor, o que pode ser constatado na regência de Getúlio Vargas, no seu primeiro incentivo à música; também nos anos 60, vimos a revolução florescer através da música, cantada em coro pelos jovens; mais tarde, nos anos 80, o mesmo povo que foi às ruas cantar para eleger um presidente, voltou de cara pintada cantando e pedindo seu “impeachment”.

O que tem de acontecer é justamente isso. A escola precisa usar a força que a música possui, para buscar a atenção do aluno.

ENSINO RELIGIOSO CANTADO

Na nova determinação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), está bem claro que o Ensino Religioso, facultativo ao aluno, obrigatório para a escola, deve ser apresentado, como um estudo que contemple a religiosidade do aluno, acima de qualquer religião. O que deve ser visto é o transcendental. Isso não impede que se conheça as várias manifestações de fé nas diversificadas religiões.

Aqui também a música tem sua importância. O professor poderá apresentar canções para que o aluno expresse sua religiosidade. Dentre tantas podemos destacar:

Jesus Cristo” (Roberto Carlos)

“Nossa Senhora” (Roberto Carlos)

“O Homem de Nazaré ” (Antônio Marcos)

“A Família” (Padre Zezinho)

“Anjos de Deus” (Padre Marcelo Rossi)

“Quem é Ele” (Zeze de Camargo e Luciano)

“Hinos Evangélicos”

“O Milagre da Flecha” (João Mineiro e Marciano)

“Rastros Na Areia” (Duduca e Dalvan)

“Santa Luzia” (Abel e Caim)

“Sorte Tem Quem Acredita Nela” (Mato Grosso e Mathias)

CANTANDO E FAZENDO FÍSICA

Talvez uma das disciplinas que mais poderá fazer uso da música é a Educação Física, pois o maior objetivo dela e a cultura do próprio corpo. A essência desta disciplina é o movimento. Não há nada melhor para cultivar o corpo e pô-lo em movimento do que fazê-lo através da música, pois a sua matéria-prima é o som, que em última análise é sinônimo de movimento.

A música pode formar um par perfeito com a educação do físico, pois traz consigo uma série de possibilidades de se explorar o movimento. Além disso, como se pode constatar através da

pesquisa de campo, desenvolvida com o corpo discente, ela é bem aceita pelos alunos, o que a torna ainda mais importante e significativa no trabalho com eles.

Uma aula de Educação Física pode iniciar sempre com uma canção. Mesmo que se esteja trabalhando os fundamentos das variadas modalidades de esportes, pode-se fazê-lo acompanhada com a sonoridade de uma música, do gosto da maioria e de preferência, que seja coerente com o que se estiver trabalhando.

Uma série de exercícios físicos pode ser executada ao som de uma canção como esta, por exemplo, interpretada pela cantora Angélica:

VAMOS MALHAR.

1- 2- 3- 4 1- 2- 3- 4

Em cima , em baixo, pro lado, pro outro.

E vamos lá, vamos malhar, chegou a hora da gente pular,
aquele sanduiche com dois metros de pão, fez uma bola no seu barrigão.

E vamos lá, vamos pular, eu quero ver você emagrecer
aquele espaguete, com pizza e feijão, não vai deixar você sair do chão.

Primeiro uma corrida, depois musculação, eu quero ver quem faz mais do que uma flexão,
Estepe e caneleira, depois só alongar, ninguém pode ir embora e ninguém pode parar,
Dobrar dar cambalhota, nadar e pedalar, que tal nadar um pouco pra barriga esvaziar.

1- 2- 3- 4 1- 2- 3- 4

Em cima, em baixo, pro lado, pro outro

E vamos lá, vamos malhar ...

Basta repararmos alguns programas de televisão, como é o caso do seriado “Malhação” da Rede Globo e se percebe facilmente o quanto se pode conjugar os exercícios com o corpo e a música. Ao som de uma canção, o corpo dança conforme a música. Assim, cabe ao professor selecionar a música adequada para os objetivos que pretende alcançar. Se numa determinada aula ele deseja trabalhar o movimento rápido do corpo, terá que usar canções ligeiras, como é o caso das marchinhas. Caso seu intuito seja o de acalmar os alunos para voltarem à sala de aula, usará canções mais lentas, como a valsa, por exemplo.

Enfim, nenhuma desculpa é plausível no que diz respeito a não relacionar a música com a Educação Física. Quanto mais o professor se valer da música em suas aulas, tanto mais as tornará proveitosas e agradáveis a seus alunos.

MÚSICA COM ARTE OU ARTE COM MÚSICA?

Temos a impressão de que quando se está falando em Artes, essa ordem dos fatores não altera o produto. Se levantarmos essa questão, ao ápice da discussão, chegaremos à conclusão de que uma está embricada na outra.

Quando se fala em Arte, está-se fazendo uma viagem fantástica pelo belo. Uma das paradas obrigatórias que se faz nessa viagem é, sem dúvida, na estação da música. Não pode estar falando de arte o professor que desconheça a beleza, o significado e a importância da música na vida dos seres humanos e não faça uso constante dela em suas aulas.

Quando se está falando em música, está-se falando em arte, pois todo o conjunto de elementos que constituem uma música, estão combinados, melódica e harmoniosamente, de tal monta, que formam uma verdadeira obra de arte. Assim sendo, parece-nos que a música e a arte são parentes bem próximas, pois buscam os mesmos ideais, quais sejam: a alegria, o prazer, a paz, o belo...

Em uma aula de arte bem programada, a música, com certeza estará presente, pois ela tornará o ambiente da sala de aula muito mais alegre. A música desperta nos alunos as mais variadas sensações. Com as sensações à flor da pele, os alunos estarão em melhores condições de dar asas à sua imaginação e criar as mais belas obras de arte que se estiver solicitando a eles.

Nas aulas de Arte, a música pode ser trabalhada enquanto uma matéria da própria disciplina. O aluno deve receber algumas informações básicas sobre os elementos fundamentais da música, para compreendê-la melhor e poder tirar maior proveito dela.

Porém, o professor não deverá ter a pretensão de formar profissionais da música em sua classe. Ele deverá apenas incentivar o aluno a usá-la em sua vida, como forma de descontração e lazer. Se com suas aulas o professor conseguir despertar algum talento para a música, melhor ainda.

Qualquer que seja o trabalho, a atividade que o professor de arte deseje realizar em uma de suas aulas, não só pode como deve fazer-se acompanhar por música. Enquanto o aluno estiver realizando tais atividades, ele as fará com muito mais alegria se estiver ouvindo músicas de sua preferência.

Um dos momentos mais esperados pelo aluno, no seu dia de aula, é com certeza, a hora da aula de Artes. Ela é uma disciplina muito importante do currículo escolar, pois, se bem planejada, poderá levar o aluno a despertar sua criatividade, tão importante na vida de um ser humano. Se essas aulas já por si só, são adoráveis para os alunos, muito mais serão se planejadas com auxílio da música, que é, sem dúvida, a arte por excelência.

3.3 - INTERDISCIPLINARIDADE SE FAZ COM MÚSICA.

Quando acordamos pela manhã, nosso corpo desperta por inteiro. Ao abrimos os olhos acionamos intencionalmente uma enorme quantidade de neurônios que fazem funcionar uma fantástica máquina, o cérebro, que transmite, através de uma complexa engrenagem, ordens que só serão obedecidas se cada uma das engrenagens estiverem em perfeito estado de funcionamento. Não há nenhuma possibilidade de que, um órgão sequer, por menor que seja, consiga executar a mais simples das ações, de forma fragmentada.

Uma vez iniciado o nosso dia, em momento algum poderemos realizar ações independentes, desligadas umas das outras. Assim, quando estivermos fazendo uma compra num supermercado, por exemplo, estaremos nos valendo de todo um conhecimento, historicamente constituído, impossível de ser fracionado. Estaremos convivendo com as diversas áreas do conhecimento humano, ao mesmo tempo. Ou seja: Não nos é possível separar a língua portuguesa, da matemática, da ciência, da história... pois a nossa vida não é um armário cheio de gavetinhas que podem ser abertas ou fechadas separadamente.

Assim deve acontecer com o ensino formal. A escola não pode oferecer uma educação em parcelas (séries), nem tampouco na forma de gavetinhas (disciplinas). Uma boa educação passa obrigatoriamente por um ensino integrado e significativo para o aluno. Seria isso interdisciplinaridade?

Quando se fala em interdisciplinaridade se quer muito mais que apenas correlacionar determinados conteúdos em várias disciplinas, como entendem muitos professores. O termo interdisciplinaridade carrega em si, um entendimento que se refere a uma relação entre as disciplinas. O que ela questiona é a segmentação entre os diferentes campos do conhecimento humano. Ela condena é o fato de a escola não levar em conta a inter-relação e influência entre as várias áreas do conhecimento humano.

A escola que tratar de cada disciplina de forma estanque, fechada, sem vínculo, estará assinando um atestado de incompatibilidade com a vida.

Essa amarração que deve acontecer entre o que é próprio da disciplina e a vida em que está inserido o aluno, pode muito bem ser feita pela música. Graças à sua mobilidade, seu caráter de comprometimento e sua relação de afeto com a vida dos seres, mormente com os seres humanos, a música consegue navegar perfeitamente entre todas as disciplinas e integrá-las de forma que se perceba claramente a influência que tem uma em relação à outra, além de agradar ao ouvido, à alma e ao coração.

Muitos professores têm se proclamado excelentes interdisciplinadores, porque trabalham um mesmo tema, As Plantas, por exemplo, através das disciplinas. Evidentemente que esta prática é salutar para a aprendizagem, mas está longe de constituir o eixo norteador da proposta interdisciplinar.

O eixo norteador desta proposta é o convite que se faz ao professor, para que, partindo de um tema curricular, leve seus alunos a uma reflexão que perpassa a disciplina e desemboque na inserção do mesmo na sociedade, capaz de torná-lo melhor, através de sua ação. Vejamos um exemplo:

Digamos que o professor de matemática esteja ensinado cálculos relacionados à área. Se ele apenas explicar que, $4\text{ m} \times 4\text{ m}$, é igual a 16 metros quadrados, estará tão somente transmitindo um conhecimento historicamente constituído. Mas, se ele, de posse desta informação, conduzir à uma reflexão das injustiças sociais que ocorrem em relação à posse da terra, no problema dos sem-terra e sem-teto, ele estará abrindo um importante espaço para uma educação interdisciplinar.

Se o professor fizer uso correto da música em suas aulas, estabelecendo um “engate” entre ela, o conhecimento e a vida do aluno, o seu ensinar será bem mais do que uma simples transmissão lenta e gradual de um punhado de informações descompromissadas com a transformação social. Ele estará fazendo do aluno não apenas um conhecedor, mas, um verdadeiro agente de transformação social.

3.4 - A MÚSICA E OS TEMAS TRANSVERSAIS

Na nova Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, produzida por exigência do novo texto constitucional brasileiro, pede-se que as unidades escolares, espalhadas pelo território nacional, trabalhem de forma transversal, temas importantes para que o indivíduo possa exercer integralmente a sua cidadania.

Trata-se de um trabalho pelo qual a escola passaria, via disciplinas curriculares, uma série de conhecimentos relacionados com a ética, a pluralidade cultural, ao meio ambiente, à saúde e à

orientação sexual, fundamentais para que o indivíduo possa se desenvolver integralmente e seja capaz de se tornar um agente de transformação social.

Mas, o que se entende por transversalidade? Não se trata apenas de um sinônimo de interdisciplinaridade?

Embora ambas se fundamentem na idéia de que a escola não pode ensinar considerando a realidade como um conjunto de dados estáticos e que podem ser aprendidos de forma isenta e distanciada, mas sim, apontando para a complexidade do real e a necessidade de se levar em consideração a trama de relações entre os seus diferentes e às vezes contraditórios aspectos, há uma diferença fundamental entre elas.

Enquanto a interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento e, portanto, refere-se a uma relação entre disciplinas, a transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer uma relação entre aprender na realidade e da realidade.

Mais uma vez a escola poderá se valer da música para “obedecer” a essa determinação. Um vasto repertório de canções populares, ou mesmo adaptadas, falam claramente desses temas tão presentes na vida das pessoas.

Nos anexos deste trabalho pode-se encontrar letras adaptadas a canções populares, onde esta ligação que atravessa a disciplina, se faz perfeitamente notada.

CAPÍTULO IV

4.0 CRITÉRIOS DE ESCOLHA DAS CANÇÕES

Quantas vezes ao abrirmos as portas do guarda-roupa de nossa casa, nos damos por indecisos diante da escolha de que roupa usaremos. Entre as mulheres é comum ouvirmos perguntas como estas: Será que vou de vestido? Esse preto ou o vermelho? Este sapato combina

com este vestido? Será que amarro os cabelos ou os deixo soltos? Entre os homens ouve-se, ainda que com menos intensidade: Será que vou come gravata? Vou com camisa de mangas curtas ou longas?

De fato, poderemos estar indecisos quanto às variações do traje, mas, temos claro que, dependendo do lugar onde iremos e as pessoas com quem estaremos, determinados trajes não vão cair bem. Nenhum casal, em sã consciência, vai à missa de biquini e de sunga. Da mesma forma, não os veremos em plena praia, deitados na areia ou banhando-se nas águas com traje social ou a rigor.

Se estivermos à mesa de um restaurante finíssimo, teremos que tomar determinados cuidados que provavelmente não tomaríamos se estivéssemos comendo à mesa de nossa casa. Ainda no restaurante, sob nenhum pretexto tomaríamos o alimento diretamente com as mãos, como fazemos, às vezes, quando estamos sozinhos.

Assim acontece com o uso da música na escola. Muitos fatores hão de ser analisados; muitos cuidados deverão ser tomados; muitos critérios serão observados, quando da escolha das músicas que poderão encantar a escola. Questões como a idade, a série, o momento, a intenção, os motivos e os resultados que se quer alcançar, terão que estar presentes na hora da escolha.

Estaríamos sendo levianos se, na ânsia de ouvirmos música na escola, aceitássemos ouvir qualquer música, de qualquer jeito, a qualquer hora. Sem sombra de dúvida, cabe à escola fazer um planejamento, uma programação para o uso dela. A escola deverá tocar:

4.1 - A MÚSICA CERTA, NA HORA CERTA

Tão importante como colocar a música na escola, é saber avaliar os momentos adequados em que ela deva ser executada, adaptada ou criada. A escola precisa estabelecer a intensidade, os objetivos, as justificativas, os motivos e sua intenção quanto ao seu uso.

Digamos que a escola tencione recepcionar os alunos com alegria, demonstrando seu prazer em recebê-los. Antes de mais nada é preciso verificar se existe um sistema de som que cubra todo o espaço físico da escola, ou pelo menos um aparelho de som potente colocado num ponto estratégico. Se não houver, evidentemente que a direção deverá promover uma forma de adquirir este material ou incentivar que os alunos tragam o som de casa, se possível. Caso a escola já possua, alguns de seus funcionários, em sistema de rodízio, ficariam responsáveis para chegar antes dos alunos e ligar a aparelhagem.

Este é um momento certo de se tocar música. O aluno vai sentir prazer em chegar na escola, pois sabe que vai ouvir música. Mas, que tipo de música deve rodar? Se a escola quer transmitir sua alegria pela chegada do aluno, a música deverá ser aquela que mais se aproximar ao gosto dele. Deverão ser canções alegres, com muito ritmo e letra apropriada para a ocasião. Precisamos lembrar que estamos em uma escola e não num bordel. Será? Pelo menos não deveria ser.

Uma vez iniciadas as aulas, o som poderá continuar, agora porém, como música ambiente e apenas fora da sala de aula. Sugerimos que as canções sejam de caráter clássico, como é o caso das sinfonias, que poderão ser estudadas nas aulas de arte.

No interior das salas de aula, a hora, a quantidade e a marca das canções vai depender dos objetivos traçados pelo professor para a sua aula. O tom de sua aula é que vai determinar a altura, a intensidade e o caráter da música que ele vai poder usar. No momento de uma prova, teste ou qualquer tipo de avaliação ou fixação da aprendizagem, o professor não vai cometer o disparate de colocar um som a todo volume! A sugestão é usar um som num volume bem reduzido, para que ele possa funcionar como relax, perfeitamente necessário para este tipo de momento.

Se o professor deseja trabalhar um determinado conteúdo contemplado em uma música já existente no mercado, o som poderá ser aumentado, nos limites da acústica de sua sala, sem atrapalhar a aula de seu colega que estará trabalhando na sala ao lado. Haverá a necessidade de um contato com os outros professores para se verificar a possibilidade ou não do seu uso. A escola precisa criar vários momentos em que os professores possam se encontrar para um ajuste de postura diante dos trabalhos relacionados com os alunos em sala de aula.

Caso ele queira ensinar os conteúdos, mudando a letra de uma canção, ele terá que tomar o cuidado de escolher uma canção conhecida pela maioria, para que aconteça a compreensão do tema por parte dos alunos. Além desse cuidado, valem as observações do parágrafo anterior.

Tão importante quanto usar a música na escola e na sala de aula, é saber classificar quais delas são adequadas para cada um dos momentos em que ela estiver sendo usada. Saber determinar a música certa para a hora certa é uma tarefa que a escola deverá interpretar bem, para que seja possível equacionar essa problemática.

A escola deverá oportunizar um momento em que os professores possam se reunir para discutir e analisar uma boa:

4.2 - CLASSIFICAÇÃO DA MÚSICA QUANTO À SÉRIE

Quando uma mãe apronta seu filho ou filha, para sair com ele a um passeio ou coisa similar, ela toma uma série de cuidados. Sob hipótese alguma ela colocará no menino uma roupa tipicamente feminina. Também não vai colocar em seu filho de 8 anos a roupa que serve para seu irmão de dezesseis anos, por exemplo.

Esse mesmo cuidado deve ter a escola. No que se refere ao assunto em questão, a escola deve tomar um determinado número de cuidados, quanto à questão relacionada com a música e as séries.

Há uma tendência natural no gosto musical das pessoas, que varia conforme a idade. Uma criança que frequenta o pré-escolar, não vai comungar da mesma música que um adolescente ou jovem do segundo grau!

Nas séries iniciais a música que mais faz efeito, são as canções que envolvem brinquedos, animais, cores, gestos e dança. A criança desde a mais tenra idade, não gosta apenas de cantar, ela adora o movimento, a dança e a ação. Ela gosta de cantar e representar ao mesmo tempo. Por isso, a música a ser utilizada nessas séries deve ser aquela que contém um ritmo bem marcado, forte e alegre.

Sabendo disso, o professor deverá explorar ao máximo as canções infantis que têm estas características. Agindo assim, ele estará assegurando o sucesso em suas aulas, pois as crianças estarão sempre ligadas, acesas e motivadas para a aprendizagem. A escola não pode deixar de usar os brinquedos cantados e as brincadeiras de roda. Elas são um excelente instrumento para cativar a criança e conseguir dela a atenção necessária para que ocorra uma aprendizagem com mais prazer.

Existem também algumas canções, cujos cantores ou dançarinos executam determinadas coreografias, com uma série enorme de movimentos que as crianças, mesmo as do pré-escolar, aprendem com facilidade e gostam de executar. Essas canções são as mais apropriadas para se adaptar uma letra que venha ao encontro dos assuntos que estiverem sendo tratados.

A escola precisa estar atenta à evolução da criança dentro das séries. A cada série que ela vai passando, o gosto pela música vai mudando e o professor deverá atinar a essa mudança, colocando sempre a música que mais interessa à série em que estiver ensinando. É importante que o professor considere o gosto da criança. Em tempo algum o seu próprio gosto deverá suplantar o gosto de seus alunos.

Quando o aluno estiver deixando de ser criança e passar para a fase da adolescência, a preocupação da escola, no que tange à música, deverá ser ainda maior. Como vimos no segundo capítulo, essa fase tem novos desdobramentos na vida do aluno. Neste momento delicado de sua existência, os critérios de uso das canções deverá ser ainda mais rigoroso. É preciso encontrar um denominador comum. Existe uma coleção enorme de músicas que os adolescentes gostam. Não

estará cometendo nenhum pecado o professor que, ao perceber um certo desinteresse dos alunos pela sua aula, pare suas atividades e coloque para rodar algumas dessas canções.

Outra característica dessa fase, também analisada anteriormente, é a questão da timidez. Isso é perfeitamente natural, mas, não é uma desculpa que possa justificar o corte da música no processo ensino-aprendizagem. Se, de fato, o aluno já não se predispõe a cantar muito nesta idade, nem tão pouco quer se expor através da dança, cabe ao professor fazer uso da música em situações diferentes, onde o aluno possa ouvir, trabalhar e analisar a letra, o ritmo e o estilo das canções.

Quando o movimento, a dança e a representação estiverem perdendo suas forças devido à idade, o botão do volume deverá ser aumentado. Muitos temas próprios da adolescência, como namoro, sexo, drogas, amizade, fumo e álcool, são tratados ou estão presentes em canções que eles gostam de ouvir.

Como vimos, torna-se importante que a escola estabeleça regras criteriosas na classificação das músicas a serem utilizadas por ela em tempos de aula. Nessa classificação, porém, a escola deverá estar atenta para considerar e respeitar:

4.3 - A VONTADE DO ALUNO

Vamos supor que você não goste de música sertaneja. Com toda certeza você irá evitar os bailes e dançantes onde o conjunto se caracteriza essencialmente por tocar esse gênero de música. Da mesma forma os que não simpatizam com o samba, jamais serão vistos em bailes de carnaval ou desfiles de escola de samba.

O mesmo acontece na escola. O universo dos alunos de um estabelecimento de ensino é bastante heterogêneo. Nele encontraremos alunos que gostam de música sertaneja, outros da canção gauchesca, samba, forró, rock, da música romântica, italiana, alemão, enfim, cada um têm um gosto próprio no que se refere à música.

É claro que a escola não poderá atender a vontade de todos, ao mesmo tempo, mas, sempre que possível, considerando a maioria, a escola deverá, principalmente na recepção dos alunos, na hora do recreio e no final das aulas, tocar as canções mais solicitadas pelos alunos.

A escola, já há muito tempo, vem deslocando seu centro de interesse. Num determinado momento o professor era o centro de tudo. Depois decidiu-se que o mais importante era a técnica. Algum tempo depois o principal eram os conteúdos. Mais adiante o aluno passou a ser esse centro. Há pouco tempo o que importava era a construção do conhecimento. Em seguida veio a

interdisciplinaridade. Agora está na moda a tal da multidisciplinaridade combinada com a transversalidade. O que mais nos espera?

Já está no tempo de a escola entender que tudo faz parte de um processo complexo, onde o mais importante é a soma dos esforços de todos os responsáveis, direta ou indiretamente, pela educação, aqui entendida como o conjunto de estratégias desenvolvidas pela sociedade para: possibilitar a cada indivíduo atingir seu potencial criativo e estimular a ação comum, com vistas a viver em sociedade e exercer a cidadania.

O professor, o aluno, a técnica, o conteúdo, a direção, a comunidade, as autoridades, todos são fundamentais se quisermos fazer uma educação para a transformação. Porém, o aluno, como sendo o sujeito pelo qual se fazem todas as ações, deve ser considerado quando da escolha de qualquer atividade escolar, muito mais ainda, quando o assunto for música na escola.

Dizemos tudo isso para demonstrar que o aluno deve ser consultado quanto a intensidade, o volume, gênero, número e grau da música na escola. Ouvir música é muito bom, alegre a alma e o coração, mas contra a vontade de tudo e de todos, ela se transforma em algo desprazeroso.

Neste sentido, a escola precisa encontrar um ponto de equilíbrio entre o que pode ou não pode, entre o que se quer ou não se quer com o uso da música na escola.

5 . 0 - A OPINIÃO DE ALUNOS, PROFESSORES, PAIS E PROFISSIONAIS

Para podermos descrever as diversas opiniões dos principais envolvidos no processo ensino-aprendizagem, bem como dos que fazem da música uma profissão, montamos, num formulário próprio, uma entrevista com o corpo docente, com o corpo discente, com a comunidade e alguns profissionais, e partimos para o nosso trabalho de campo.

Cada um dos segmentos, supra citados, recebeu um total de 10 questões, que julgamos adequadas para o nosso objetivo. Algumas questões foram específicas para cada segmento e outras, que solicitavam opinião sobre o tema em questão, foram iguais para todos.

Para que nossa pesquisa pudesse espelhar o pensamento da maioria da população, optamos por um universo composto de 100 pessoas. Deste universo, a maior fatia foi dada aos alunos, pois é para eles que se quer a música na escola. Em seguida vêm os professores, a comunidade e finalmente os profissionais. A população consultada, então, ficou assim distribuída:

- * 50 integrantes do corpo discente..... (50% dos entrevistados);
- * 25 integrantes do corpo docente..... (25% dos entrevistados);
- * 15 integrantes da comunidade..... (15% dos entrevistados);
- * 10 integrantes profissionais.....(10% dos entrevistados).

5 . 1 - O QUE FALAM OS ALUNOS

CARACTERÍSTICA DO CORPO DISCENTE

MASCULINO/ 25.....50%	-	FEMININO/ 25.....50%
ZONA RURAL/ 15.....30%	-	ZONA URBANA/ 35.....70%
SÉRIES INICIAIS/ 15.....30%	-	5ª A 8ª SÉRIE/ 20.....40%
SEGUNDO GRAU/ 10.....20%	-	TERCEIRO GRAU/ 5.....10%

Distribuímos, entre os 50 elementos do corpo discente, uma entrevista composta de 10 questões, anexas.:

Uma vez respondida por eles, a entrevista apresentou o seguinte resultado.

QUADRO DE RESPOSTAS DO CORPO DISCENTE

GOSTAM DE MÚSICA: SIM / 50.....NÃO/ 00

APRENDER COM MÚSICA:SIM/ 50NÃO/ 00

PARTICIPAÇÃO EM FESTIVAIS.....SIM/ 34NÃO/ 16

DEVERIA USAR MAIS MÚSICA:SIM/ 50.....NAO/ 00

USO DE MÚSICA NAS AULAS: MUITO/ 4POUCO/ 20.....NADA/ 26

MUSICA NA ESCOLA..... MUITO/ 2POUCO/ 10.....NADA/ 38

Na fala dos alunos, captada pela entrevista, se pode perceber que entre eles a música é uma unanimidade, quer como forma de lazer, quer como entretenimento, quer como instrumento facilitador da aprendizagem.

Todos os alunos consultados afirmaram categoricamente, através de um sonoro sim, que gostam da música pelas mais diversas razões, que vão desde o fato de fazê-las alegres, até o seu uso como terapia.

Quando perguntados sobre o que a música representa em suas vidas, as respostas variaram quanto aos termos por eles utilizados, mas o teor, a essência de seu dizer, revela que ela tem um lugar especial em suas vidas, que ela é muito importante pela alegria, pela descontração e pelo entretenimento que proporciona.

Pelo que podemos observar, segundo os alunos, os professores, na sua maioria, não usam a música praticamente de nenhuma forma em suas aulas. A mesma reclamação eles têm quanto à escola. Segundo eles, raramente se ouve música. Nas poucas vezes em que ela é ouvida, não há um planejamento para que seu uso se torne proveitoso. A totalidade dos alunos entrevistados disseram que a escola deveria se utilizar mais do que a música pode proporcionar.

Todos os alunos consultados responderam que é perfeitamente possível ensinar os conteúdos referentes às disciplinas através da música. Mais da metade deles respondeu que participaria efetivamente de festivais que a escola viesse a programar.

No que diz respeito ao tempo do dia em que eles se vêem envolvidos com a música, a média de horas foi bastante elevada, o que vem confirmar a nossa tese de que ela faz parte constante da vida do aluno e, por isso, tem que ser usada pela escola.

5.2 - O QUE PENSAM OS PROFESSORES

CARACTERÍSTICAS DO CORPO DOCENTE

SEXO MASCULINO/ 1040% - SEXO FEMININO/ 1560%

HABILITADOS/ 2080% - NÃO HABILITADOS/ 540%

SÉRIES INICIAIS/ 1040% - 5ª A 8ª SÉRIE/ 520%

SEGUNDO GRAU/ 520% - ENSINO SUPERIOR/ 520%

Foram ditribuídas entrevistas a 25 membros do corpo docente, compostas de 10 questões, anexas, que apresentaram o seguinte quadro:

QUADRO DE RESPOSTA CORPO DOCENTE

GOSTAM DE MÚSICA:SIM/ 25NÃO/ 00

ACREDITAM NA MÚSICA:SIM/ 25NÃO/ 00

PASSAR CONTEÚDOS COM MÚSICA:SIM/ 25NÃO/ 00

VOLTA DA DISCIPLINA MÚSICA:SIM/ 15.....NÃO/ 10

USAM MÚSICA NAS AULAS:MUITO/ 18.....POUCO/ 02..... NADA/ 05

MÚSICA NA ESCOLA:MUITO/ 04.....POUCO/ 08.....NADA/ 13

A unanimidade verificada junto ao corpo docente, se repetiu no quadro de respostas do corpo docente, quanto ao gosto pela música. Da mesma forma que ela fascina o mundo dos discentes ela encanta o mundo dos docentes. Expressões como: “ela me deixa feliz”, “ela traz recordações”, “ela me deixa alegre”, e tantas outras, foram descritas por eles.

Quanto ao sentido que ela tem em suas vidas, os professores a classificaram como portadora de felicidade, de recordações, de paz e harmonia, de alegria, liberdade, entusiasmo, de paixões, prazer e, acima de tudo, fonte inspiradora que cria a alegria da imaginação. Vejamos o que dizem alguns deles:

* “Tem sentido de vida, é importante em todos os momentos e participa ativamente de nossas experiências”.

- * “Depois da fé, ela é a coisa mais importante. Através dela eu exerço o meu ato de filosofar, pois ela fala de vida, de família, de amor, de sociedade e de todos os assuntos que eu trato em minhas aulas de filosofia”
- * “Ela é a minha válvula de escape. Transmite e faz emergir os mais importantes sentimentos da minha vida, como o amor, a alegria, o prazer, a tristeza, etc.”
- * “Ela dá sentido à vida. Ouvindo ou cantando, a música me deixa uma tranqüilidade que me faz esquecer até os sofrimentos que, às vezes, surgem em minha vida”

Segundo a maioria dos professores, é feito o uso dela na sala de aula, de diversas formas. Apenas alguns admitiram que não a usam, alegando que precisam passar os conteúdos do currículo.

Infelizmente, a maioria dos professores, assim como os alunos, testemunharam que a escola faz pouco uso da música, e quando o faz, o faz de maneira não planejada.

A totalidade dos professores pesquisado acreditam na força que a música tem na sala de aula, pois ela proporciona um ambiente mais alegre e conseqüentemente mais propício para a aprendizagem. Acreditam nela também porque a música é vida, é harmonia, é arte, é bela por si só.

Perguntados sobre a possibilidade de se passar os conteúdos curriculares e transversais através da música, eles foram unânimes em afirmar que muitos conteúdos podem ser passados perfeitamente com o auxílio da música.

No que diz respeito à volta da disciplina música no currículo escolar, as manifestações se conflitaram. De um lado, um grupo deles considerou boa a idéia, pois abriria espaço para o aparecimento de valores artísticos e, quem sabe, gênios musicais como Bethowem, Mozart, Tom Jobim e tantos outros. Por outro lado, outro grupo, traz restrições, quando dizem que “não é por aí.” Ela deve fazer parte de todas as disciplinas. Alguns acham que os professores é que deveriam ter cursos específicos para aprender a ensinar com música.

Quando solicitados a deixarem suas considerações sobre a música na escola, os professores teceram os mais variados comentários. entre eles podemos destacar:

- * *“As crianças querem ação, criatividade, bom-humor e, principalmente, música.”*
- * *“Não podemos ignorar o quanto a música é importante na formação das crianças, aliás, não só das crianças.”*
- * *“A música tem o poder de potencializar nossos dons e dessa forma enriquecê-los.”*

- * *“A escola, ou os órgãos competentes deveriam oportunizar cursos aos professores - musicoterapia, notas, aplicação nas diversas disciplinas, etc. Só assim, a nossa escola iria começar a Encantar.”*
- * *“Acredito que é de fundamental importância, não apenas debater esse assunto mas acima de tudo, tomar alguma atitude para que a escola volte a cantar e encantar.”*
- * *“A música é vida, por isso, todos nós precisamos dela.”*
- * *“A música traz para o indivíduo, valores que estão sendo esquecidos. O homem hoje quer dinheiro, bens, poder e etc. Depois de tudo isto conquistado, vem o vazio, a insatisfação pessoal. Estes sentimentos aparecem porque faltou cultivar outros valores, como amizade, amor, companherismo. Tudo isto, para mim, pode ser cultivado através da música. Ouvindo, tocando apreciando.”*
- * *“A música na escola deve ser um instrumento a mais do professor, para ser utilizado em todas as disciplinas e não só em artes. Através da música a criança desperta suas emoções, seus sentimentos e desejos. Ela acalma as crianças e as torna encorajadas para participarem das atividades propostas.”*
- * *“Se o professor não se sente capaz de adaptar a música frequentemente em suas aulas e atividades, pelo menos cante, pois a música alegra a vida e o coração.”*
- * *“Por experiência própria, o conteúdo trabalhado com música ficou mais atrativo, com uma aprendizagem onde todos tem espaço para produzir.”*

Muitos outros comentários, não menos importantes do que estes foram feitos, mas gostaríamos de passar, na íntegra, apenas mais este, que consideramos interessante para encerrar o discurso daquilo que pensam os professores.

“Segundo a previsão dos cientistas sociais, este milênio será um tempo de grande avanço da parte espiritual. A evolução humana será marcada pela linha espiritual, intelectual, literária, religiosa, filosófica e artística.

Entre as grandes coordenadas culturais do futuro estará, sem dúvida, a arte da música. Ela será tão necessária para o homem, como o alimento para o corpo. Mas, para usufruir devidamente do valor imenso da música, será preciso uma esmerada preparação

para saber entender a sua mensagem e o seu conteúdo espiritual. Isso, só será possível se houver uma preparação técnica, que deverá ser dada na escola. A música deverá fazer parte do currículo escolar, não como disciplina secundária, mas como conteúdo necessário para a educação integral do educando e sua preparação para o futuro”. (Aldemiro Nardelli - Professor Universitário PUC-PR)

5.3 - O QUE DIZ A COMUNIDADE

CARACTERÍSTICA DA COMUNIDADE

SEXO MASCULINO/ 640% - SEXO FEMININO/ 960%

PROFISSIONAIS LIBERAIS/ 960% - OPERARIADO/ 640%

Foram distribuídas entrevistas para 15 membros da comunidade, constituídas de 10 questões, que estão anexas a este trabalho.

Estas questões, uma vez recolhidas e analisadas apresentaram este quadro:

QUADRO DE RESPOSTAS DA COMUNIDADE

GOSTAM DE MÚSICA:SIM/ 15NÃO/ 00

APRENDER COM MÚSICA:SIM/ 15.....NÃO/ 00

VOLTA DA MATÉRIA MÚSICA:SIM/ 15.....NÃO/ 00

FILHOS EM FESTIVAIS:SIM/ 14NÃO/ 01

MÚSICA NA ESCOLA:POUCO/ 06NADA/ 05NÃO SABEM/ 04

O resultado apresentado pela pesquisa com a comunidade é mais uma vitória dos defensores da música na escola. Como aconteceu com os demais segmentos, a totalidade dos entrevistados da comunidade afirmaram que gostam da música.

As principais razões, segundo eles, é que a música traz alegria, satisfação, paz, conforto. Ela também relaxa, distrai, fortalece o espírito, eleva a alma, anima o corpo e a mente e serve até para fazer pensar na vida, concluem eles.

No que diz respeito ao que ela representa na vida, os depoimentos foram muito parecidos. Para uns ela representa a alegria, harmonia, paz, amor, felicidade, lembranças, saudade, paz interior e companhia na solidão. Para outros ela é um meio artístico agradável e importante. “É parte coadjuvante da minha vida. Não passo um dia sem ouvi-la, sem deliciar-me com seu encanto” diz um deles em seu depoimento.

Outro dado favorável à música é que a maioria absoluta dos pais não só deixaria seus filhos passarem alguns finais de semana na escola envolvidos com atividades musicais, como os acompanhariam, desde que houvesse uma boa programação. Isso demonstra que, motivada pela música, a comunidade participaria da vida escolar.

Embora nenhum dos consultados do segmento da comunidade fossem professores, a maioria deles acredita que seja possível ensinar os conteúdos aos alunos, através da música.

Quanto à volta da música como matéria do currículo escolar, a aprovação foi unânime. Segundo eles, a disciplina música deveria voltar, pois ela traria muitas vantagens para o aluno, para a escola e para os professores, devido a alegria que ela traz consigo.

Em termos gerais, após a leitura que se fez das entrevistas apresentadas à comunidade, podemos afirmar que, para a mesma, a música não só pode como deve fazer parte do cotidiano da escola. Isto vem endossar a nossa idéia de que a escola precisa pensar uma educação diferente, mais alegre, mais significativa, mais humana. Tudo isso a escola poderá conquistar se programar, planejar e executar atividades acompanhadas pela música.

5.4 - A OPINIÃO DOS PROFISSIONAIS

CARACTERÍSTICA DOS PROFISSIONAIS

SEXO MASCULINO/ 5	50%	-	SEXO FEMININO/ 5	50%
CANTORES/ 2	20%	-	RADIALISTAS/ 2	20%
MÚSICOS/ 4	40%	-	LOJISTAS/ 2	20%

Para podermos colher a opinião dos profissionais em música, elaboramos uma entrevista e a distribuimos entre 10 pessoas ligadas direta ou indiretamente com a música em sentido profissional, solicitando muita seriedade nas respostas.

Anexo, apresentamos o modelo da entrevista que foi utilizado. Trata-se de um questionário composto das 10 questões, que, uma vez respondidas, resultaram no seguinte quadro:

QUADRO DE RESPOSTAS DOS PROFISSIONAIS

GOSTAM DE MÚSICA.....SIM/ 10NÃO/ 00

A ESCOLA DEVERIA USAR MÚSICA?.....SIM/ 10NÃO/ 00

PODE-SE APRENDER COM MÚSICA?SIM/ 10NÃO/ 00

MATÉRIA MÚSICA NA ESCOLA.SIM/ 10NÃO/ 00

Na entrevista com os profissionais, a música deu uma “goleada”. Também neste segmento, a totalidade dos entrevistados respondeu que gosta de música, e nem poderia ser diferente, afinal, de uma forma ou de outra, eles se valem dela para ganharem o pão de seu dia-a-dia. Aliás, esse foi o principal motivo alegado por eles, além, é claro, dos motivos já apresentados pelos demais segmentos entrevistados.

No que diz respeito à disciplina música na escola, todos foram categóricos em afirmar que deve-se fazer isso o mais rápido possível. Vejamos alguns dos depoimentos:

“Sim. A música além de despertar no aluno várias habilidades, é uma terapia para combater o stress”, do agitado mundo atual.”

“Sim, porque ela desperta e descobre talentos.”

“Sim. Através da música comunicamos o vivido, resgatamos memória, enunciamos desejos e esperanças.”

“Sim, porque as nossas crianças precisam participar mais da comunidade e deveria existir nas escolas, grupos de cantos e até mesmo corais.”

“Sim, porque cada aluno poderia escolher um instrumento que gosta e tocar.”

Quanto ao fato de se ensinar através da música, todos responderam que é perfeitamente possível, pois a música facilita o aprendizado, relaxa as tensões normais da idade e ensina a ouvir, que é algo muito importante para quem deseja aprender.

Também os profissionais são da opinião de que a escola está fazendo pouco uso da música. Eles sugerem que a escola passe a usá-la com mais frequência. Que planeje suas atividades sempre envolvendo-a, pois ela tem o dom de cativar as pessoas e, uma vez cativadas, estarão mais propensas à aprendizagem.

5.5 - ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Em princípio, julgamos desnecessária uma pesquisa de campo. Pensamos que uma farta leitura de autores, somada à nossa opinião própria, seriam suficientes para alcançarmos os objetivos propostos para este trabalho. Mas, com o “andar da carruagem”, sentimos a necessidade de ouvirmos um considerado número de pessoas, direta ou indiretamente ligadas à escola e à música, para podermos fazer um confronto entre o que dizem os livros e o que pensam os interessados.

Se observarmos atentamente os quadros de respostas dos vários segmentos consultados, poderemos perceber claramente que:

- * 100% dos entrevistados gostam da música;
- * 100% deles querem que a escola faça uso mais constante da música;
- * 100% dos consultados consideram possível passar os conteúdos através da música;
- * 100% deles vêem, na música, uma relação positiva com a vida.

Diante dessas cifras, uma indagação vem à tona: Se a música tem toda essa aceitação, se ela representa algo de muito bom na vida dos alunos, dos professores e da comunidade, por que ela perdeu espaço na escola e não está sendo usada por ela? Não seria inteligente, por parte da escola, aproveitar essa força que é depositada por todos na música, para torná-la atraente e significativa a seus clientes, empregados e colaboradores, tornando-os mais alegres e motivados para o grande desafio de ensinar e aprender a aprender?

A leitura dos dados apresentados, na pesquisa relativa aos alunos e professores, deixa transparecer um grande mistério. No que diz respeito ao uso da música em sala de aula, há uma controvérsia entre eles. Pode-se notar que a grande maioria dos alunos, praticamente 100% deles, reclama que os professores não fazem uso da música em suas aulas. Por outro lado, no entanto, contabiliza-se que mais de 60% dos professores confessam fazer uso constante dela em suas aulas. Com certeza alguém aqui está mentindo. Quem será?

Muito mais do que estarmos preocupados com quem possa estar mentindo nesta entrevista, estamos certos de que algo deve ser feito para que a escola, de uma vez por toda, tome consciência de sua importância no mundo e passe a agir de forma compacta, dinâmica e significativa. Para atender a esse fim, a música deve ser adotada pela escola como um parceira, uma companheira na difícil jornada pela educação.

Um dado levantado pela pesquisa, a ser considerado com uma ponta de preocupação, é o fato de se constatar que muitos pais sequer sabiam se a escola de seus filhos usava ou não a música, muito menos a intensidade desse uso. É um dado que espelha uma realidade: a escola não está conseguindo atrair a comunidade para cooperar no processo de aprendizagem. Em suas respostas, a comunidade deu mostras de que gosta da música. Quem sabe não está na música a “isca” para fisgar este importante segmento da educação?

Outro levantamento decorrente da pesquisa é a constatação de que todos os envolvidos, direta ou indiretamente, com a educação afirmam ser possível passar muitos dos conteúdos através da música. Que os profissionais opinem assim, é de se esperar, afinal, estão profissionalmente comprometidos com a música; que os alunos digam assim, é normal, afinal, estão envolvidos com música quase o dia todo; que a comunidade fale assim, é lógico, afinal, precisam conviver com os filhos em casa. Mas, que os professores pensem assim, e a escola continue sem música, é estranho, afinal, basta uma simples decisão deles e as aulas vão encher-se de sonoridade.

O fato de se poder ler, via pesquisa, que os pais apóiam a participação dos filhos em atividades musicais nos finais de semana, e ouvir da maioria deles que gostariam de ver isso acontecer, é um dado positivo que deve deflagrar um movimento por parte dos interessados pela escola, para que se torne possível um planejamento das atividades, de forma a contemplar esse desejo. Será um bom momento para abrir os portões da escola, que nem deveriam existir, e

mostrar a cara dela, com todas as possíveis “rugas”, para, quem sabe, a partir desse contato, receber um olhar diferente por parte da comunidade.

Também, segundo a pesquisa, alunos e professores reclamam que a escola onde estudam e trabalham está usando pouco ou quase nada de música. Pelo que se pode entender eles gostariam de ouvir mais música na escola e em suas aulas. Essa aspiração dos discentes e docentes, vêm reforçar a tese de que a escola precisa encontrar maneiras de se utilizar da música em suas práticas pedagógicas.

De um lado vê-se os alunos ávidos por música, de outro vê-se os professores aceitando o desafio de trabalhar com ela. Por onde está andando a escola, se não está ao lado de alunos e professores? Ela não foi criada para atingir e transformar os alunos através dos professores? Por que, então, não associar a “fome com a vontade de comer” e musicar o espaço escolar?

Da análise dos dados da pesquisa fica uma grande certeza: a música, por sua fácil aplicabilidade, por gozar de enorme aceitação entre todos os segmentos educacionais, por representar algo positivo e despertar sentimentos nobres na vida das pessoas, deve ser contemplada no projeto político pedagógico da escola, a fim de ser acoplada à educação.

Como se pode ler, nas diversas falas dos entrevistados, a música pode e deve se constituir em um elemento facilitador do processo Ensino-Aprendizagem. Plagando o grande estadista Ulisses Guimarães, diríamos que: “educar é preciso”, mas, fazê-lo com ajuda da música é muito mais fascinante e infinitamente melhor.

6.0 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as observações feitas, na viagem fantástica que fizemos pelo mundo da música, quer via pesquisa de campo, quer através de farta literatura ou de experiência própria, parece-nos que ficou comprovado o enorme valor e significação que tem a música na vida dos seres vivos, especialmente nos seres humanos, mais especificamente na vida daqueles que estão em idade escolar.

Desde o momento em que giramos a chave de ignição de nossa aeronave escolo-musical, através da definição do que possa ser música; engatamos a marcha de sua rica história e aceleramos o pedal de seu alcance na vida dos seres vivos, percebemos que nossa viagem não terminaria sem antes convencer-nos de que, escola e música estão para a educação, assim como estão o combustível e automóvel para a viagem.

Desde os primeiros quilômetros rodados, vimos que a humanidade sempre sentiu, respirou e viveu música. De início, o próprio roncar da natureza fazia-se música. Depois, uma espécie mais “inteligente”, copiou o segredo musical e produziu sua própria música. Percebendo que se tratava de algo mágico e encantador, fez uso dela em suas casas, seus clubes, suas fábricas, seus templos e suas escolas.

Passados muitos quilômetros do início de nossa viagem, percebemos que, por diversos motivos, por falhas mecânicas e humanas, nossa aeronave entrou num vácuo musical. Nas casas, nas fábricas, nos clubes, nos templos, em todos os lugares ouve-se muitas canções, mas, nas escolas, seu ritmo diminuiu, sua harmonia desafinou, seu som se calou.

Na escola, instituição incumbida de facilitar e tornar cada vez melhor a vida dos seres humanos, que desde os primórdios greco-romanos de educação, se valeu da música como forma elevada de aprendizagem, ao longo do tempo, mais notadamente nas últimas décadas, estruturou suas ações pedagógicas de tal forma que a música foi paulatinamente perdendo seu espaço e entristecendo seu fazer escolar.

Fica muito difícil entender, as razões que desencadearam esse processo de afastamento da música do espaço escolar, apesar de todas as explicações e justificativas apresentadas nesta viagem, muito embora algumas delas sejam pertinentes, nenhuma é seria suficientemente capaz de isoladamente fazer cambaleiar um elemento poderoso como é a música.

Sabemos que os fatores bio-psicológicos, num determinado momento dos escolares, freiam razoavelmente a relação aluno-música-escola, mas, daí a aceitar passivamente que eles desliguem por completo o carro-som da escola, é um desastre que passa obrigatoriamente pela conclusão de que a escola está funcionando didaticamente equivocada.

Quando se pensa em escola, se entende um espaço frequentado por pessoas de 5 anos em diante. Essas pessoas, salvo raríssimas exceções, são dotadas de um corpo anatomicamente constituído e perfeitamente adaptado para o movimento. Esse movimento é tão característico e significativo para elas, que se podem considerar mortas as pessoas privadas dele.

Uma das coisas impossíveis de se fazer é desassociar movimento de música. Como vimos anteriormente, a matéria-prima da música é o som. O som, uma vez chegando aos sentidos, atinge os milhões de neurônios que provocam as milhares de sinápses, que por sua vez acionam os campos do cérebro, produzindo um efeito qualquer. Uma vez captada pelos sentidos, a música, que precisa deles para se completar e se fazer compreender, se constitui num poderossíssimo canal por onde podem ser enviadas, das mais simples às mais complexas informações. É por isso que, uma boa música, num bom lugar e na hora certa, pode se transformar num momento mágico.

Sim, verdadeiramente mágico é o momento em que, pela música, vê-se um corpo em movimento. Muito mais mágico será esse momento se pudermos transformar esse movimento em aprendizagem. Nenhum outro elemento foi cuidadosamente elaborado para tornar esses momentos sublimes, graciosos e espetaculares, do que a música.

Todo essa magia, tudo esse encanto de que é portadora a música, a fazem perfeitamente adequada a auxiliar, professores, alunos e escola, no compromisso de construção do conhecimento. Ao professor, ela serve como instrumento facilitador do ensino; ao aluno, como mediadora da aprendizagem e à escola, como consolidadora do processo Ensino-Aprendizagem.

Porém, nesta viagem pelos caminhos da música na escola, é preciso que se abasteça o tanque da imaginação. Ao corpo docente, discente, administrativo e comunitário, cabe a grande tarefa de fazer um estudo minucioso que leve em consideração quais são os momentos e as canções que mais se enquadram com cada uma das ações da escola, das atividades dos professores e das tarefas dos alunos. Tão importante quanto usar a música na escola é estabelecer critérios para a sua escolha.

Não bastassem as fortes razões defendidas pela farta literatura consultada, a simples confrontação dos dados colhidos pela pesquisa realizada com o corpo discente e docente, com a comunidade e os profissionais em música, contabilizam um saldo positivo da música na relação com o ensino e a escola. Pelo que falaram os alunos, pelo que pensam os professores, pelo que diz

a comunidade e na opinião dos profissionais, esse saldo positivo é a certeza que a música deve voltar, o mais rápido possível para o convívio da escola.

Aquelas canções infantis e aqueles brinquedos cantados, precisam regressar às salas de aula, para que possam enriquecer e alegrar o fazer escolar. Da mesma forma, as músicas populares e clássicas, precisam engrossar as atividades didático-pedagógicas, para dar à escola um novo fôlego, capaz de iluminar o processo ensino-aprendizagem.

A validade do uso da música na vida das pessoas, especialmente naquelas que estão em idade escolar, pode ser comprovada nesta simples constatação: na farta bibliografia utilizada e nos dizeres dos muitos autores pesquisados, em nenhum momento encontramos, uma única palavra de desagravo, uma citação sequer, de que não se deva fazer uso da música na escola. Pelo contrário, o que encontramos foi uma “enchurrada” de razões, pelas quais o uso dela na escola é bem mais do que necessário, é praticamente obrigatório, caso se deseje tornar a escola num lugar de conhecimento e prazer.

BARRETO (2000), associa a música ao movimento e liga este à aquisição do conhecimento. Para ele, se a escola fizer uma ligação entre a música e o movimento, poderá contribuir para que algumas crianças com dificuldades escolares, possam se adaptar. Vejamos o que ele afirma:

“Sem sombra de dúvidas, viver corporalmente a música faz desabrochar a desinibição da criança inibida, equilibra a criança instável e melhora a coordenação da criança débil. A criança, ao se movimentar ao som da música, descobre o prazer de seu corpo se deslocando no espaço (preenchendo o espaço), libera suas tensões, melhora sua coordenação dinâmica e estimula sua percepção cinestésica (percepção está, indispensável ao conhecimento do corpo).” (BARRETO, 2000, P. 46.)

O ser que a escola tem sob sua responsabilidade, é um indivíduo em formação, é um sujeito incompleto e necessita de algo ou alguém para receber as informações que lhe são necessárias ao seu desenvolvimento integral. A música, mesmo depois de pronta está igualmente incompleta, pois precisa de alguém que a complete. Então, o ser e a música, podem muito bem se realizarem na complementação de um no outro.

Uma vez comprovada a importância do fator música na vida do ser humano, graças ao seu poder mágico de encantar e despertar as mais sublimes emoções e sensações, cabe à escola, através de todo o seu aparato didático-administrativo, proporcionar o maior número possível de inserções com música, no cotidiano de suas atividades.

SANT’ANA E MENEGOLLA(1989), deixam bem clara sua preocupação com o tipo de didática que está sendo adotada pela escola. De certa forma eles comungam nosso pensar de que a escola está ensinando sem alegria, sem entusiasmo e sem significação, quando afirmam:

“A escola, para a grande maioria das crianças, é apenas um momento. Um momento, breve mas de enorme importância. A escola deveria se perguntar sobre O QUE ENSINAR a essas crianças, enquanto estão na escola, para que possam enfrentar a vida, depois de assimilar dados significativos. Mas a escola não analisa as formas possíveis dessa criança aprender a viver. Ensina as distâncias dos astros, seus nomes, localizações. Ensina os grandes feitos dos antepassados, dos povos guerreiros, dos vencedores. Ensina as regras gramaticais... Ensina o saber pelo saber e não o saber da vida para a vida que deseja viver. Ensina a todos de tudo, para que não se aprenda nada de nada.” (SANT’ANNA E MENEGOLLA, 1989, p. 29).

Se a escola colocar adotar, colocar na Ordem do Dia, a música como companheira na jornada educacional, com toda a certeza esse seu ensinar será fantástico, e o aprender dos alunos será bem mais significativo, pois estará, de uma forma ou de outra, ligado à sua vida.

Em tempos onde se fala tanto em globalização, em trans, inter e multidisciplinaridade, na formação de um sujeito de ação e agente de transformação social, a escola precisa estar atenta para as mudanças e não apenas acompanhá-las. Precisa definitivamente entrar nelas e se tornar uma agência formadora de líderes, numa instituição que faz a diferença, num espaço onde se pensa o saber, para que se possa ensinar a pensar. Saber é necessário, pensar é preciso, mas nunca desvinculado dos acordes e notas da vida. Neste sentido, a música tem um papel importante dentro da escola e da educação.

Deve haver uma certa cumplicidade entre música e escola, pois, enquanto para uma o movimento lhe é consequência, como propagador de liberdade, para a outra é fundamento básico que funciona como alavanca, para que o indivíduo possa construir, com liberdade, seu próprio conhecimento.

A música é para a escola, o côncavo e o convexo, o início e o fim, o dia e a noite, a letra e a melodia, o A e o Z, a chuva e o sol, as ondas e o mar, o chão e a planta, o fruto e a semente, a polenta e o queijo, o samba e o carnaval, o arco e a flecha, o nascente e o poente, a poeira e o horizonte, o circo e o palhaço, a chave e a fechadura, Roma e o Papa, enfim, um casamento que será tão perfeito, quanto perfeita for a sua utilização. Ambas, em última análise, desejam atingir o mesmo ideal, qual seja: proporcionar a alegria de viver bem, para viver feliz e melhor.

7.0 - ANEXOS

Após tecermos várias considerações a respeito do que é música, sua história e seu alcance, os fatores de sua ausência no espaço escolar, o seu uso como instrumento facilitador da aprendizagem, os cuidados para com seu uso, a opinião de professores, alunos, pais e especialistas, passaremos a apresentar um número indeterminado de canções infantis, como forma de incentivo à volta das mesmas ao convívio da escola, de onde nunca deveriam ter saído.

Apresentaremos também, uma série de canções, infantis ou não, onde foi mantida a melodia, e adaptado a ela, uma letra adaptada aos vários assuntos das diversas disciplinas, nas muitas áreas do conhecimento humano.

Faremos também a transcrição da letra de canções populares, onde se pode trabalhar diversos temas e assuntos pertinentes ao currículo escolar.

Finalmente, anexaremos ao modelos de entrevistas apresentadas ao corpo discente, ao corpo docente, à comunidade e aos profissionais em música.

CANÇÕES INFANTIS

CIRANDA CIRANDINHA

Ciranda cirandinha vamos todos cirandar
vamos dar a meia volta, volta e meia vamos
dar

O anel que tu me destes era vidro e se
quebrou
O amor que tu me tinhas, era pouco e se
acabou

Por isso dona fulana, faz favor entra na roda
Diga um verso bem bonito, diga adeus e vai
embora

A BARATA

A barata diz que tem sete saias de filó.
É mentira da barata ela tem é uma só.
% Ah! ah! ah! é, é, é, ela tem é uma só. %
A barata diz que toma todo dia capilé.
É mentira da barata ela toma é só café.
% Ah! ah! ah! é, é, é, ela toma é só café%

A barata diz que anda todo dia de avião.
É mentira da barata ela anda é só no chão.
% Ah! ah! ah! é, é, é, ela anda é só no chão.

O MEU CHAPEU

O meu chapéu tem três pontas
Tem três pontas o meu chapéu
Se não tivesse três pontas
Não seria o meu chapéu

EU VI UMA BARATA

Eu vi uma barata na careca do vovô
Assim que ela me viu bateu asas e vôou

Seu Joaquim , quirim quim da perna torta , ta
ra ta
Dançando conga , ra ga co'aMaricota

PIRULITO

Pirulito que bate ,bate / Pirulito que já bate
Quem gosta de mim é ela / Quem gosta dela
sou eu.

Eu passei por uma porta / um cachorro me
mordeu.
Não foi nada, não foi nada, quem sentiu a dor
fui eu.

CARANGUEJO

Palma , palma , palma / Pé , pé , pé
Roda , roda , roda / Caranguejo peixe é

Caranguejo não é peixe / Caranguejo peixe é
Caranguejo só é peixe / Na enchente da maré

Ora palma , palma, palma / Ora pé , pé , pé
Ora roda , roda , roda / Caranguejo peixe é!

PINTOR DE JUNDIAÍ

Tim , tim , tim / Quem bate aí?
Sou eu minha senhora / O pntor de Jundiaí

Pode entrar e se sentar / Conforme as
pinturas
Nós iremos conversar / Lá em cima
Quero tudo bem pintado / Só para as
mocinhas
Do sapato envernizado / Lá embaixo

Quero um pé de bananeira / Só para alegrar o
coração
Da cozinheira / No portão / Quero sete
cachorrões
Só para assustar / A cara feia dos ladrões

Tim , tim , tim / Já deu seis horas
Adeus , minha senhora / O pintor já vai
embora.

A CANOA VIROU

A canoa virou / Por deixar ela virar
Foi por causa do Zé / Que não soube remar

Tiriri pra lá / Tiriri pra cá
O Zé é velho e não quer casar.

PEIXINHO NO AQUÁRIO

Eu tenho um peixinho no aquário
Colorido e brincalhão / Gira , gira
Que mergulho / Só pra chamar a atenção.

CACHORRINHO

Cachorrinho está latindo / Lá no fundo do
quintal
Cala boca , cachorrinho / Deixa o meu
benzinho em paz
Criô lê lê / Crio lê lê lá lá / Crio lê lê
Não sou eu que caio lá.

PAI FRANCISCO

Pai Francisco entrou na roda / Tocando seu
violão
Pararão , dão , dão / E vem de lá seu
delagado
E pai Francisco foi pra prisão

Como ele vem todo requebrado / parece um
boneco desengonçado.

O SAPO NÃO LAVA O PÉ

O sapo não lava o pé / Não lava porque não quer
Ele mora lá na lagoa / Não lava o pé porque não quer
Mas que chulé!

A DONA ARANHA

A dona aranha subiu pela parede.
Veio a chuva forte e a derrubou.
Já passou a chuva e o sol já vai surgindo
E a dona aranha continua a subir.
Ela é teimosa e desobediente.
Sobe, sobe, sobe, nunca está contente.

A dona aranha desceu pela parede.
Veio a chuva forte e a derrubou.
Já passou a chuva e o sol já vai surgindo
E a dona aranha continua a descer.
Ela é teimosa e desobediente.
Desce, desce, desce, nunca está contente.

SANTA CLARA

Santa Clara clareou / São Domingo iluminou
Vai chuva , vem sol / Vai chuva , vem sol.

SA-SA-SAPO

Sa-sa-sapo / Na lagoa / Can-can-canta / Noite e dia
Cai , cai , cai / Cai a garoa / Chova , chove / Chuva fria.

A JANELINHA

A janelinha fecha / Quando está chovendo
A janelinha abre / Se o sol está aparecendo

Fechou , abriu / Fechou , abriu , fechou
Abriu , fechou / Abriu , fechou , abriu

CROCODILO

Lá vem o crocodilo / Orangotango
As duas serpentinhas / A águia real
O gato / O rato / Não faltou ninguém

Só não se vê os dois capelês.

SITIO DO SEU LOBATO

Seu lobato tinha um sítio , ia , ia , ô!
E nesse sítio tinha um cachorrinho , ia , ia , ô
Era au , au , au , pra cá / Era au , au , au , pra lá
Era au , au , au , au pra todo lado / Ia , ia , ô

Seu lobato tinha um sítio , ia , ia , ô
E nesse sítio tinha um pintinho , ia , ia , ô
Era piu , piu , piu , piu , pra cá
Era piu , piu , piu , pra lá /
Era piu , piu , piu , pra todo lado
Ia , ia , ô / Ia , ia , ô.

LOJA DO MESTRE ANDRÉ

Ai olé , ai olé / Fui na loja do mestre André

Foi na loja do mestre André
Que eu comprei um pianinho
Plim , plim , plim , um pianinho

Foi na loja do mestre André / Que eu comprei um violão
Dão , dão , dão , um violão / Plim , plim , plim , um pianinho
Foi na loja do mestre André / Que eu comprei uma flautinha
Flá , flá , flá , uma flautinha / Dão , dão , dão , um violão
Plim , plim , plim , um pianinho.

MEU PINTINHO AMARELINHO

Meu pintinho amarelinho / Cabe aqui na minha mão
Na minha mão / Quando quer comer bichinho
Com seu pezinho ele cisca o chão

Ele bate as asas / Ele faz piu , piu
Mas tem muito medo é do gavião.

CABEÇA , OMBRO , PERNA E PÉ

Cabeça , ombro , perna e pé / Perna e pé
Cabeça , ombro , perna e pé / Perna e pé

Olhos , orelhas , boca e nariz /
Cabeça , ombro , perna e pé / Perna e pé.

SE EU FOSSE UM PEIXINHO

Se eu fosse um peixinho / E soubesse nadar
Eu tirava a Antônia / Lá do fundo do mar.

COELHINHO

De olhos vermelhos / De pêlo branquinho
De salto bem leve / Eu sou coelinho

Sou muito assustado / Porém sou guloso
Por uma cenoura / Já fico manhoso

Eu pulo pra frente / Eu pulo pra trás
Dou mil cambalhotas / Sou forte demais

Comi uma cenoura / com casca e tudo
Tão grande ele era / Fiquei barrigudo.

TORCE , RETORCE

Torce , retorçe / Procuro mas não vejo
Não sei se era a pulga ou se era o percevejo.

A pulga e o percevejo / Fizeram uma
combinação
Fizeram serenata bem debaixo do meu
colchão.

CASINHA

Fui morar numa casinha-nha
Infestada-da de cupim-pim-pim
Saiu de lá-lá-lá / Uma lagartixa-xa
Olhou pra mim , olhou pra mim e fez assim:

Smack! smack!

O CRAVO E A ROSA

O cravo brigou com a rosa / Debaixo de uma
sacada

O cravo saiu ferido / E a rosa despetalada.

O cravo ficou doente / E a rosa foi visitar
O cravo teve um desmaio e a rosa pôs-se a
chorar

ATIREI O PAU NO GATO

Atirei o pau no gato-to / Mas o gato-to
Não morreu-reu-reu
Dona Chica-ca / Admirou-se-se
Do berro , do berro que o gato deu / Miau!

ESCRAVOS DE JÓ

Escravos de Jó jogavam caxangá / Tira , põe
, deixa ficar
Guerreiros com guerreiros fazem zig , zig ,
zá
Lá , lá , lá , lá , lá ...

MOTORISTA

Motorista , motorista / Olha a pista , olha a
pista
Não é de salsicha , não é de salsicha
Não é não , não é não.

Motorista , motorista / Olha o poste , olha o
poste
Não é de borracha , não é borracha / não é
não , não é não.

ADEUS ESCOLA QUERIDA

Adeus escola querida / adeus, adeus, adeus.
De ti eu levo saudades / saudades tantas de ti.
Adeus escola querida / adeus, adeus, adeus.
De ti eu levo saudades / saudades tantas de ti.

Meus mestres me ministraeem / virtudes e
saber
Aqui feliz me formaram / para na vida vencer

Adeus óh tempos passados / óh anos juvenis
Em que vivia contente / vivia sempre feliz

Óh minha escola querida / a ti só gratidão
Formaste bem minha vida / e meu feliz
coração

Adeus escola querida / adeus, adeus, adeus
De mil saudades só rezo / feliz te faça Deus

PARABÉNS

Parabéns a você / nesta data querida
Muitas felicidades / muitos anos de vida

Uma vida feliz / de ventura sem par
É o que desejamos / vivamente a cantar

A nossa'alma a sorrir / como flor de um
jardim
Lhe deseja uma vida / de alegrias sem fim

Neste dia de luz / de sorriso gentil
com amor lhe desejamos / lá do céu bençãos
mil

ESTUDANTE DO BRASIL

Estudante do Brasil / tua missão é a maior
missão
Batalhar pela verdade / impor a tua geração

Marchar, marchar para a frente / lutar
incessantemente
A vida iluminar / idéias avançar
E assim tornar bem maior / com todo o amor
varonil
A raça o ouro e o esplendor / do nosso
imenso Brasil

Estudante do Brasil / orgulha da nação tu hás
de ser
O Brasil deseja ansioso / que cumpras
sempre o teu dever

MINHA TERRA TEM UM SINO

Minha Terra tem um sino / tem um sino
Que de tarde toca o sino / toca o sino / As
ave Marias
Dom dim dom dim dom dim dom dim
dom dim dom

QUANDO À TARDINHA

Quando à tardinha vai a barquinha / Qual
andorinha rondando o mar
Eu já não penso nas agonias / nem lembro os
dias do meu penar

Que lindo céu / que belo mar
O sol fulgente lá no poente vai descambar
A rósea luz / do anoitecer
Me infunde n'alm mais doce calma do meu
sofrer

Ouvindo ao longe sons argentinos / de lindos
sinos a bimbalhar
A virgem santa que o nauta ampara / que a
noite aclara me ponho a orar

Por sobre as ondas ao som dos remos / a
Deus cantemos, Senhor so mar
E lhe roguemos que vele atento / do
firmamento por nosso lar

TEREZINHA DE JESUS

Terezinha de Jesus / deu uma queda foi ao
chão
Acudiram três cavaleiros / todos três chapéu
na mão

O primeiro foi seu pai / o segundo seu irmão
O terceiro foi aquele / que a Tereza deu a
mão

Da laranja quero um gomo / do limão quero
um pedaço
Da pessoa mais querida / quero um beijo e
um abraço

CAI, CAI, BALÃO

Cai, cai, balão, na rua do sabão
Não cai não, não cai não, não cai não
Cai aqui na minha mão.

Ouçam por favor minha gente essa canção
Que fala do Brasil, que é meu lar, minha
nação
Descoberta pelos índios, explorada por
Cabral
Que em mil e quinhentos a chamou Monte
Pascal.

São 500 anos de uma história com bravura
Escrita por um povo muito forte e varonil
O índio,o branco e negro foram se
multiplicando
Deixando colorido o meu Brasil.

REF: Tem Amazônia,tem Pantanal
Tem futebol,muito samba e carnaval.
Se tem problemas,vamos resolver
Juntos faremos o Brasil crescer.

Brasil de D.Pedro ,Anita,Senna e Betinho
Brasil de gente linda do Iapoque ao Chuí
Brasil do imigrante, do sem terra do bóia fria
Eu posso ser feliz vivendo aqui.

Nos 500 anos muita coisa aconteceu
Na arte, no esporte, no lazer e na cultura
Mas a gente quer é ser um campeão também
De educação, saúde e agricultura.

REF:Tem vatapá, macarronada
Tem churrasco, polenta e feijoada.
Tem muita praia, Maracanã,
Amo o Brasil, ontem, hoje e amanhã.

FAZ BEM

Comer cenoura faz bem pra vista,ce-nou-ra.
Fazer com outras frutas e verduras

VOCÊ É ESPERTO. (Ei Você aí)

Ei, você é esperto/ Então use camisinha, pois
a AIDS está por perto.

CANÇÕES ADAPTADAS

O BRASIL (A Praça)
FRUTAS E VERDURAS. (Eu me amarrei)

REF: Eu como fruta / Como verdura / Fruta e
verdura faz muito bem. (bis)

I

Como laranja,ameixa,uva e tangerina, faço
suco e vitamina, geléia ai que bom.

Só como fruta se for fresca e bem lavada, se estiver estragada, então eu digo não.

II

Como cenoura, couve, alface e beterraba, a doença se acaba se eu fizer assim.

Crua ou cozida antes deva ser lavada, eu adoro a salada, porque faz bem pra mim.

POVO VIVO, (Peixe vivo).

I

Como pode um povo vivo / viver nesta carestia. (bis)

Trabalhando sem parar / pra ganhar uma ninharia

Estrebilho: Como poderei viver / como poderei viver.

Dia e noite / Noite e dia / Com a barriga vazia.

II

Como pode um professor / trabalhar com alegria

Se dá aula o dia inteiro / e ganha uma micharia

III

Como pode o agricultor / continuar achando graça

Se o que compra é tão caro / e vende quase de graça

NOSSA AMIGA ÁRVORE (Asa Branca)

I

Uma árvore se compõe / de raiz, tronco e ramos

% E tem as folhas, flores e frutos, e a semente, que é nova vida %

II

A raiz sustenta a árvore / e retira o alimento
% Serve de lenha, serve pra chá, e muitas delas, podemos comer %

III

Tronco e ramos são madeira / pra muitas coisas construir

% Casas e móveis, lenha pro fogo, papel e lápis, pra escrever %

IV

As folhas fazem fotosíntese / as aves nelas fazem ninhos

% Alimentam o gado, Chá pra doenças, das flores o fruto, então virá %

AULA DE SUBTRAÇÃO

(Ciranda, Cirandinha)

Numa lição de matemática

Estava a mestra a ensinar

Um ponto muito importante:

As continhas de tirar.

-Crianças pelo que vejo,

Vocês estão aprendendo;

O número que está em cima

Tem o nome de minuendo.

Chamamos de subtraendo

A quantia a ser tirada;

Esta parte, que é menor,

Sempre em baixo é colocada.

Depois, passamos um traço

E o cálculo é executado;

Resto, excesso ou diferença

São nomes do resultado.

Nunca podemos, crianças,

Aprendam isto de cor,

De um número que é pequeno

Tirar um outro que é maior.

Um aluno, que escutava

Com interesse a lição,

Pediu licença à mestra

E fez uma observação:

-Permita-me, professora

Que essa teoria eu rejeite;

Posso tirar de três vacas

Catorze litros de leite!

ACORDA MARIA BONITA (Os sentidos)

Os olhos formam a visão, os ouvidos são a audição,
a pele é nosso tato e a língua a gustação.

E o nariz o que ele faz? ele é o nosso olfato,
esses são os nossos sentidos, vamos cuidar deles de fato.

OPERAÇÕES (Os dedinhos)

Uma parcela, outra parcela, soma ou total.
Esses são os termos, da adição.

Minuendo, subtraindo, resto ou diferença.
Esses são os termos, da subtração.

Multiplicando, multiplicador, e tem o produto.
Esses são os termos, da multiplicação.

Dividendo, divisor, resto e cociente.
Esses são os termos, da divisão.

PRA MINHA ESCOLA (Chapeuzinho Vermelho)

Para minha escola
Eu vou bem contente
Aprender letrinhas
E ficar mais gente

A escola alegre
Sempre a receber
As crianças boas
Que querem vencer

É necessário
Saber escrever
É melhor a vida
De quem sabe ler.

MINHA ESCOLA (Se Esta Rua)

Minha escola, minha escola eu adoro
Pois é nela que eu aprendo a escrever
Eu estudo, eu calculo e aprendo
Muitas coisas para na vida vencer.

UMA DOENÇA (Um elefante)

Uma doença incomoda muito a gente.
Então a gente precisa se cuidar.
Não tomar muita chuva e muito sol.
Doce e gordura devemos evitar.

O VERBO (O cravo e a rosa)

O verbo é conjugado. Ele faz as ações.
Tem tempos e tem modos. São três as conjugações.

Uma termina e ar, a outra termina em er.
A terceira termina em ir, vamos todos aprender.

Vamos vamos vamos, vamos aprender.
Uma termina em ar, uma em ir, outra em er.

FRUTÍFERAS (Terezinha de Jesus)

Laranjeira dá laranja.
Mamoeiro dá mamão.
Bananeira dá banana.
Limoeiro dá limão.

Goiabeira dá goiaba.
Meloeiro dá melão.
Essas frutas tão gostosas.
Vitaminas puras são.

O PLANETA (Sábado de sol)

Nove são os planetas, do sistema solar.
Tem Mercúrio, Marte e Terra. Vênus, Netuno e Plutão.
Júpiter, Urano e Saturno. E o nosso é Terra.
Que tem dois movimentos, rotação e translação.

OS DENTES (O Meu Chapéu)

Eu vou escovar os meus dentes
Os meus dentes vou escovar
Se eu não escovar meus dentes
O dentista vai ter que arrancar.

A ESCOLA (O Meu Chapéu)

Eu gosto da minha escola
Ela é o meu segundo lar
Eu jogo, brinco e aprendo
a ler, escrever e contar.

SISTEMA SOLAR (O Meu Chapéu)

A estrela sol é o centro
Do nosso sistema solar
Formado por nove planetas
Entre eles a Terra, meu lar.

A ROÇA (Terezinha de Jesus)

Lá na roça é tão bom
Tem carroça e Plantação
Tem galinha, porco e vaca
Tem ar puro de montão

Obrigado, ao colono
Com seu peito varonil
Alimenta as pessoas
Do meu querido Brasil

OH! BRASILEIRO (Oh! Jardineira)

Oh! brasileiro por que estás tão triste
O que foi que te aconteceu
% Lá em Brasília fazem tudo errado
E o povo coitado, se empobreceu %

Vamos colegas, num só coração
% Votar certo na hora da eleição, deixar
fora os ladrões, pra arrumar essa nação %

O PIOLHO (Eu Vi Uma Barata)

Eu vi um piolho e já fiquei preocupado
Pedi para a mamãe acabar com o danado

Ela lavou, ô, ô - E retirou, ô,ô
E me tratou, ô, ô - Ela acabou, ô, ô

O ESQUELETO (Ciranda Cirandinha)

Por causa de um esqueleto
Corri a não poder mais:
Assustado entrei em casa
E contei tudo a meus pais.

O esqueleto meu filhinho,
Nunca foi assombração:
É um conjunto de ossos
Dispostos em armação.

Sua função principal
É manter o corpo ereto:
Tem cabeça, tronco e membros
Todo o esqueleto completo.

Preste bastante atenção
Guarde bem, jamais esqueça:
Somente de crânio e face
Se constitui a cabeça.

O tronco tem só três partes,
Vou dizer-lhes quais são elas:
A coluna vertebral,
O esterno e as costelas.

Os membros são conhecidos:
Os de cima superiores;
Os que servem para andar
São chamados inferiores.

SÓ TV? NÃO! (Atirei Um Pau No Gato)

Vou jogar amarelinha-nha
Jogar bola-la , que cortição-ção-ção
É mais gostoso-so
Que ficar sempre-pre
A olhar, a olhar televisão.

CANÇÕES POPULARES

QUE PAÍS É ESTE ?

(Legião Urbana)

Nas favelas, no senado,
sujeira pra todo lado,
Ninguém respeita a constituição.
Mas todos acreditam no futuro da nação.
Que país e este ? Que país e este ?
No Amazonas , no Araguaia, iá, iá.
Na baixada Fluminense,
no Mato-Grosso, nas Gerais e
no Nordeste tudo em paz.
Na morte eu descanso, mas o sangue anda
solto
manchando os papéis, documentos fiéis
ao descanso do patrão.
Que país é esse ? (3 vezes)
Terceiro mundo se for

piada no exterior.

Mas o Brasil vai ficar rico,
vamos faturar um milhão
quando vendermos todas as almas
dos nossos índios em um leilão.
Que país é esse ? (3 vezes)

SEXO (ULTRAJE A RIGOR)

Sexo! Sexo! Como é que eu fico sem sexo!
Eu quero sexo! Me dá sexo!
Hoje vai passar um filme na TV
que eu já vi no cinema.
Êpa! mutilaram o filme, cortaram uma cena
É só porque aparecia uma coisa

que todo mundo conhece
E se não conhece ainda vai conhecer.
E não tem nada de mais,
se a gente nasceu com uma vontade
que nunca se satisfaz.
Verdadeiro perigo na mente dos boçais.
Corri pro meu quarto, acendi a luz.
Olhei no espelho, o meu tava lá,
ainda bem que eu não tô na TV,
senão iam ter que me cortar.
(Ui) Sexo! Me dá sexo! Eu quero sexo!
Me dá sexo! Vem cá! Sexo! Sexo! Sexo!...
Bom, vá lá, vai ver que é pelas crianças.
Mas quem essa besta pensa que é pra decidir.
Depois aprende por aí, que nem eu aprendi.
Tão distorcido que é uma sorte eu não ser
pervertido.
Voltei pra sala, vou ver jornal,
quem sabe me deixam ver a situação geral,
e é eleição, inflação, corrupção e como tem
ladrão
e assassino e terrorista e a guerra espacial.
Socorro! Me dá sexo! Vem cá, sexo!
Eu quero sexo! Sexo! Sexo! Sexo!
Me dá sexo! Todo dia sexo! Agora sexo!
Sexo! Me dá sexo! Vem cá sexo! Sexo!
Eu quero sexo! Todo dia sexo! Sexo! Me dá
sexo!
Sexo! Sexo! Sexo! Sexo!...

FÁBRICA (Legião Urbna)

Nosso dia vai chegar,
teremos nossa vez,
Não é pedir demais,
quero justiça,
quero trabalhar em paz
Não é muito o que lhe peço,
eu quero trabalho honesto,
em vez de escravidão.
Deve haver algum lugar,
onde o mais forte não consegue
escrevizar quem não tem chance.
De onde vem a indife.....rença
temperada a ferro e fogo?
Que, guarda os portões da fábrica.
O céu já foi azul, agora é cinza.
E o que era verde já não existe mais...
Quem me dera acreditar que não acontece
nada

de tanto brincar com fogo. Que venha o fogo
então.
Esse ar deixou minha vista cansa.....da
Nada demais...
Nada demais...

A CANÇÃO DO SENHOR DA GUERRA. (Legião urbana)

Existe alguém esperando por você,
que vai comprar a sua juventude
e convence-lo a vencer mais uma guerra sem
razão.
Já são tantas as crianças com armas nas
mãos,
mas explicam novamente que a guerra gera
empregos
e aumenta a produção.
Uma guerra sempre avança a tecnologia,
mesmo sendo guerra santa, quente, morna ou
fria.
Pra que exportar comida,
se as armas dão mais lucros na exportação.
Existe alguém que está contando com você
pra lutar no seu lugar, já que nessa guerra
não é ele quem vai morrer.
E quando longe de casa, ferido e com frio,
o inimigo você espera, ele estará com
outros velhos inventando novos jogos de
guerra.
Que belíssimas cenas de destruição.
Não teremos mais problemas com a
superpopulação.
Veja que uniforme lindo fizemos pra você.
Lembre-se sempre que Deus está do lado
de quem vai vencer.
Existe alguém que está contando com você
pra lutar em seu lugar lugar,
já que nessa guerra não é ele quem vai
morrer.
E quando longe de casa, ferido e com frio,
o inimigo você espera, ele estará
com outros velhos inventando novos
jogos de guerra.
Que belíssimas cenas de destruição.
Não teremos mais problemas com a
superpopulação.
Veja que uniforme lindo fizemos para você.
Lembre-se sempre que Deus está do lado de
quem vai vencer.
Senhor da guerra não gosta de crianças

Senhor da guerra não gosta de crianças...

ÍNDIOS (Legião urbana)

Quem me dera ao menos uma vez
ter de volta todo o ouro que entreguei
a quem conseguiu me convencer que era
prova de amizade se alguém levasse
embora até o que eu não tinha.
Quem me dera ao menos uma vez
esquecer que acreditei que era por
brincadeira
que se cortava sempre um pano de chão
de linho nobre e pura seda
Quem me dera ao menos uma vez
explicar o que ninguém consegue entender,
que o que aconteceu ainda está por vir,
que o futuro não é mais como era
antigamente.
Quem me dera ao menos uma vez
provar que quem tem mais do que precisa ter,
quase sempre se convence de que não tem o
bastante,
e fala de mais por não ter o que dizer.
Quem me dera ao menos uma vez,
que o mais simples fosse visto como o mais
importante.
Mas nos deram espelhos e vimos um mundo
doente.
Quem me derá ao menos uma vez
entender como um só Deus ao mesmo tempo
é três
esse mesmo Deus foi morto por vocês.
É só maldade então, deixar um Deus tão
triste.
Eu quis o perigo e até sangrei sozinho.
Entenda, assim pude trazer você de volta pra
mim,
quando descobri que é sempre só você
que me entende do início ao fim,
e é só você que tem a cura pro meu vício de
insistir nessa saudade que eu sinto de
tudo que eu ainda não vi.
Quem me dera ao menos uma vez,
acreditar por um instante em tudo
que existe, e acreditar que o mundo é perfeito
e que todas as pessoas são felizes.
Quem me dera ao menos uma vez,
falar que o mundo sabia que seu nome está
em tudo

e mesmo assim ninguém lhe diz ao menos
obrigado.

Quem me dera ao menos uma vez,
como as mais belas tribos, dos mais belos
índios
não ser atacado por ser inocente.
Eu quis o perigo e até sangrei sozinho.
Entenda, assim pude trazer você de volta pra
mim,
quando descobri que é sempre só você,
que me entende do início ao fim,
e é só você que tem a cura pro meu vício de
insistir nessa saudade que eu sinto de
tudo que eu ainda não vi.
Nos deram espelhos e vimos um mundo
doente.
Tentei chorar e não consegui.

PAIS E FILHOS (Legião urbana)

Estátuas e cofres e paredes pintadas,
ninguém sabe o que aconteceu, uuu...
Ela se jogou da janela do quinto andar,
nada é fácil de entender,
dorme agora, uuu...
É só vento lá fora.
Quero colo. Vou fugir de casa.
Posso dormir com vocês ?
Estou com medo. Tive um pesadelo.
Só vou voltar depois das três.
Meu filho vai ter nome de santo.
Quero o nome mais bonito.
É preciso amar as pessoas,
como se não houvesse amanhã,
porque se você parar pra pensar,
na verdade não há.
Me diz porque é que o céu é azul.
Me explica a grande fúria do mun....do.
São meus filhos que tomam conta de mim.
Eu moro com a minha mãe,
mas o meu pai vem me visitar.
Eu moro na rua, não tenho ninguém.
Eu moro em qualquer lugar.
Já morei em tantas casas que nem lembro
mais.
Eu moro com meus pais, uuu...uu... ooo...
É preciso amar as pessoas
como se não houvesse amanhã,
porque se você parar pra pensar,
na verdade não há.
Sou a gota d`água, sou um grão de areia.

Você me diz que seus pais não entendem,
mas você não entende seus pais.
Você culpa seus pais por tudo
e isso é absurdo.
São crianças como você.
O que você vai ser quando crescer?...

DADO VICIADO (Legião urbana)

Você não tem heroína,
então usa algafan.
Viciou os seus primos,
talvez sua irmã.
Mas aqui não tem village,
Rua Vinte e Dois,
me diz pra onde você vai depois?
Por que você deixou suas veias fecharem?
Não tem mais lugar pras agulhas entrarem.
Você não conversa, não quer mais falar,
só tem agulhas pra lhe ajudar.
Cadê o bronze no corpo, os olhos azuis?
O seu corpo tem marca de sangue e pus.
Você nem sabe se é março ou fevereiro,
trancado o dia inteiro dentro do banheiro.
Dado, Dado, Dado
o que fizeram com você?
Dado, Dado, Dado
o que fizeram com você?
Cadê os seus planos, cadê as meninas?
Você agora enche a cara e cai pelas esquinas.
Eu quero você mas vou lhe ajudar,
não me peça dinheiro, não vou lhe entregar.
Cadê a criança? Meu primo e meu irmão,
se perdeu por aí, com seringas na mão.
Dado, Dado, Dado,
o que fizeram com você?
Dado, Dado, Dado, o que fizeram com você?

ALUGA-SE (Raul Seixas)

I

A solução pro nosso povo eu vou dar.
Negócio bom assim ninguém nunca viu.
Tudo tá pronto, é só vir pegar.
A solução é alugar o Brasil

Nós não vamos pagar nada, la, la, la, la.
Nós não vamos pagar nada, é tudo free.
Tá na hora agora é free,
vamo embora dar lugar pros “gringo” entrar,
que esse imóvel tá pra alugar...

II

Os estrangeiros eu sei que eles vão gostar,
tem o Atlântico, tem vista pro mar.
A Amazônia é o jardim do quintal,
e o dólar deles paga o noso mingau.

É PRECISO SABER VIVER. (ROBERTO CARLOS)

Quem espera que a vida, seja feita de ilusão,
pode até ficar maluco, ou morrer na solidão,
é preciso ter cuidado, pra mais tarde não
sofrer.
É preciso saber viver.
Toda pedra no caminho, você pode retirar,
numa flor que tem espinhos, você pode se
arranhar,
se o bem e o mal existem, você pode
escolher.
É preciso saber viver. É preciso saber viver.
É preciso saber viver. É preciso saber viver.
Saber viver.
É preciso saber viver. É preciso saber viver.
É preciso saber viver. Saber viver.
É preciso saber viver. É preciso saber viver...

PELA PAZ (Titãs).

Você espera sempre mais,
você não se conforma,
você não se satisfaz.
Todo mundo diz acreditar na paz.
E você acredita ou não, e então?
O que você faz pela paz?
O que você faz pela paz?
O que você faz pela paz?
Todos são capazes da guerra,
mas ninguém luta por você,
Você ainda está sozinho.
Ninguém acredita em ninguém.
E você acredita ou não e então?
O que você faz pela paz?
O que você faz pela paz?
O que você faz pela paz?
O que você faz...
E você acredita ou não e então.

O que você faz pela paz?
E você acredita ou não e então.
O que você faz pela paz?
O que você faz pela paz?
O que você faz pela paz?
O que você faz.

ZÉ NINGUÉM.(Biquini cavado)

Quem foi que disse que amar é sofrer?
Quem foi que disse que Deus é brasileiro,
que existe ordem e progresso
enquanto a zona corre solta no congresso?
Quem foi que disse que a justiça tarda mas
não falha?
Que se eu não for um bom menino, Deus vai
castigar.
Os dias passam lentos, aos meses seguem os
aumentos.
Cada dia eu levo um tiro que sai pel culatra.
Eu não sou ministro!
Eu não sou magnata!
Eu sou do povo, eu sou um Zé ninguém.
Aqui embaixo as leis são diferentes!!
Eu sou do povo, eu sou um Zé ninguém.
Aqui embaixo as leis são diferentes!!
Quem foi que disse que os homens nascem
iguais?
Quem foi que disse que o dinheiro não traz
felicidade,
se tudo aqui acaba em samba?
No país da corda bamba, querem me
derrubar!!
Quem foi que disse que os homens não
podem chorar?
Quem foi que disse que a vida começa aos
querenta?
A minha acabou faz tempo...
Agora posso entender porque...
Cada dia eu levo um tiro que sai pela culatra.
Eu não sou ministro!
Eu não sou magnata!
Eu sou do povo, eu sou um Zé ninguém.
Aqui embaixo as leis são diferentes!!
Os dias passam lentos, os dias passam
lentos,
cada dia eu levo um tiro que sai
pela culatra, cada dia eu levo um tiro.
Eu não sou ministro!
Eu não sou magnata!
Eu sou do povo, eu sou um Zé ninguém.

Aqui embaixo as leis são diferentes!!...

NOTÍCIAS DO LESTE (Uns e outros)

Senti o vento soprar, em quase todas as
direções
e de toda parte vinham sorrisos
de alívio há muito tempo silenciados.
Eles dançaram a noite inteira
como crianças livres do pesadelo.
A liberdade soprou no leste.
A liberdade soprou no leste.
As algemas se quebraram
e agora os dias não são tão cinzas
como eram antes e do outro lado do muro
cabeças se erguem e mãos se levantam
cantando enfim a queda das estátuas de
bronze
rasgando a mordança.
A liberdade soprou no leste!
A liberdade soprou no leste!
As algemas se quebraram
a agora os dias não são tão cinzas
como eram antes e do outro lado do muro
cabeças se erguem e mãos se levantam
cantando enfim a queda das estátuas de
bronze
rasgando pra escrever com sangue a palavra
proibida:
vida, vida, a liberdade soprou no leste,
a liberdade sobrou no leste.
As algemas se quebraram, o terceiro
milênio,
a terceira idade, o sol da manhã arde,
como eterno desejo de liberdade.

NAS NUVENS. (Paulo Ricardo)

Em nome do pai, em nome do filho,
em nome do espírito santo, em nome de
quem ?
Em nome do povo, em nome do novo pseudo
progresso,
em nome de ninguém.
Me diga se Deus existe, deve estar tão triste e
só,
cheio de dó, cheio de dor.

Meu amor, me abraça mais forte, me beija na boca,
me diz a verdade.

Eu quero saber se nessa cidade,
a necessidade anda nas ruas, a fome e o poder.

Me diga se Deus existe, deve estar tão triste e só,
cheio de dó, cheio de dor.

Meu amor, eu acredito em algo maior
e tão mais bonito,
que eu já sei de cor e de coração,
essa cantiga essa oração tão antiga.

Me diga se Deus existe, deve estar tão triste e só,
cheio de dó, cheio de dor. Meu amor, meu amor, meu...

MÚSICA DE TRABALHO.(Legião urbana)

Sem trabalho eu não sou nada,
não tenho dignidade,
não sinto o meu valor,
não tenho identidade.
Mas o que eu tenho é só um emprego
e um salário miserável.
Eu tenho o meu ofício,
que me cansa de verdade.
Tem gente que não tem nada
e outros tem mais do que precisam.
Tem gente que não quer saber de trabalhar.
Mas quando chega o fim do dia
eu só penso em descansar e voltar pra casa,
pros teus braços,
quem sabe esquecer um pouco,
todo o meu cansaço.
Nossa vida não é boa
e nem podemos reclamar.
Sei que existe injustiça
Eu sei o que acontece
Tenho medo da polícia
Eu sei o que acontece.
Se você não segue as ordens,
se você não obedece
e não suporta o sofrimento,
está destinado à miséria,
mas isso eu não aceito.
Eu sei o que acontece,
mas isso eu não aceito.
Eu sei o que acontece
E quando chega o fim do dia

eu só penso em descansar
e voltar pra casa, pros teus braços,
quem sabe esquecer um pouco,
do pouco que não temos,
quem sabe esquecer um pouco,
de tudo que não sabemos.

MISÉRIA. (Titãs)

Miséria é miséria em qualquer canto.
Riquezas são diferentes.
Índio, mulato, preto, branco.
Miséria é miséria em qualquer canto.
Riquezas são diferentes.
Miséria é miséria em qualquer canto.
Filhos, amigos, amantes, parentes,
riquezas são diferentes.
Ninguém sabe falar esperando.
Miséria é miséria em qualquer canto.
Todos sabem usar os dentes.
Riquezas são diferentes.
Miséria é miséria em qualquer canto.
Riquezas são diferentes.
A morte não causa mais espanto,
miséria é miséria em qualquer canto.
Riquezas são diferentes.
Miséria é miséria em qualquer canto.
Fracos doentes, aflitos, carentes.
Riquezas são diferentes.
O sol não causa mais espanto.
Miséria é miséria em qualquer canto.
Cores, raças, castas, crenças.
Riquezas são diferenças.
A morte não causa mais espanto.
O sol não causa mais espanto.
A morte não causa mais espanto.
O sol não causa mais espanto.
Miséria é miséria em qualquer canto.
Riquezas são diferentes.
Cores, raças, castas, crenças.
Riquezas são diferenças.
Mais outro número, outro número,
outro número, outro.
Número, outro número, outro número,
outro número.
Mais outro número, outro número,
outro número, outro.
Número, outro número, outro número,
outro número.
Eu não sou bola de bilhar, mas é no sinucão.
Índio, mulato, preto, branco.

Filhos, amigos, amantes, parentes, fracos,
doentes, aflitos, carentes, cores raças,
castas, crenças.
Riquezas são diferenças.
em qualquer canto miséria, é.
Riquezas são miséria, é.
Mais outro número, outro número, outro
número,
outro número, outro número, outro número,
outro número.
É noite de blackout...

DESORDEM. (Titãs)

Os presos fogem do presídio,
imagens na televisão,
mais uma briga de torcidas,
termina tudo em confusão.
A multidão enfurecida,
queimou os carros da polícia.
Quando estão fora do controle,
não são as regras a exceção,
não é tentar o suicídio,
querer andar na contramão?

Quem quer, (quem quer), manter a ordem.
Quem quer, (quem quer), criar desordem.

Não sei se existe uma justiça,
nem quando é pelas próprias mãos.
Nas invasões, no linchamento,
como não ver contradição.
Não sei se tudo vai arder,
igual a um líquido inflamável.
O que mais pode acontecer,
neste país rico e no entanto miserável.
Em que pese isso
sempre há graças a Deus,
quem acredite no futuro.

É seu dever manter ordem,
é seu dever cidadão.
Mas o que é criar desordem,
quem é que diz o que é ou não?
São sempre os mesmos governantes,
os mesmos que lucraram antes.
Põe a esperança lado a lado,
as filas de desempregados,
que tudo tem que virar óleo,
pra pôr na máquina do estado.

ALOHA (Legião Urbana)

Será que ninguém vê
o caos em que vivemos.
Os ovens são tão jovens
e fica tudo por isso mesmo.
A juventude é rica,
a juventude é pobre,
a juventude sofre
e ninguém parece perceber.
Eu tenho um coração.
Eu tenho ideais.
Eu gosto de cinema.
E de coisas naturais.
E penso sempre em sexo, oh yeah !
Todo a...dulto tem inveja
Todo adulto tem inveja
Todo adulto tem inveja
Dos mais jovens.
A juventude está sozinha,
não há ninguém para ajudar.
A explicar por que é que o
mundo é este desastre que aí está.
Eu não sei, eu não.
Dizem que eu não sei nada,
dizem que eu não tenho opinião.
Me compram, me vendem,
me estragam e é tudo mentira,
me deixam na mão.
Não me deixam fazer nada
e a culpa é sempre minha, oh yeah!
E meus amigos parecem ter medo
de quem fala o que sentiu,
de quem pensa diferente,
nos quer todos iguais,
assim é bem mais fácil
nos controlar
e mentir, mentir, mentir
e matar, matar, matar
o que eu tenho de melhor:
minha esperança.
Que se fa...ça o sacrifício
E cresçam logo as crianças.

COMIDA.(Titãs)

Bebida é água

Comida é pasto
 Você tem sede de quê?
 Você tem fome de quê?
 A gente não quer só comida.
 A gente quer comida, diversão e arte.
 A gente não quer só comida.
 A gente quer saída para qualquer parte
 A gente não quer só comida.
 A gente quer bebida, diversão e balé.
 A gente não quer só comida.
 A gente quer vida como a vida quer, é bom.
 Bebida é água.
 Comida é pasto.
 Você tem sede de quê? De quê!
 Você tem fome de quê? De quê!
 A gente não quer só comer,
 a gente quer comer, e quer fazer amor.
 A gente não quer só comer,
 a gente quer prazer pra aliviar a dor.
 A gente não quer só dinheiro,
 a gente quer dinheiro e felicidade.
 A gente não quer só dinheiro,
 a gente quer inteiro e não pela metade.
 Bebida é água.
 Comida é pasto
 Você tem sede de quê? De quê!
 Você tem fome de quê? De quê!
 A gente não quer só comida.
 A gente quer comida, diversão e arte.
 A gente não quer só comida.
 A gente quer saída para qualquer parte.
 A gente não quer só comida.
 A gente quer bebida, diversão e balé.
 A gente não quer só comida.
 A gente quer vida como a vida quer.
 A gente não quer só comer,
 A gente quer comer, e quer fazer amor.
 A gente não quer só comer,
 a gente quer prazer pra aliviar a dor.
 A gente não quer só dinheiro,
 a gente quer dinheiro e felicidade.
 A gente não quer só dinheiro,
 a gente quer inteiro e não pela metade
 Desejo, necessidade e vontade.
 Necessidade e desejo.
 Necessidade e vontade.
 Necessidade e desejo.
 Necessidade e vontade.
 Necessidade e desejo.
 Necessidade e vontade, au!
 Necessidade.
 MÚSICA AMBIENTE.

(Legião urbana)

Se um dia fores embora,
 te amarei bem mais do que esta hora,
 me lembarei de tudo o que eu não disse
 de quando havia tudo que existe ,
 quando choramos abraçados
 e caminhamos lado a lado.
 Por favor amor, me acredite,
 não há palavras pra explicar o que eu sinto,
 mesmo que tenhamos planejado
 um caminho diferente.
 tenho tudo o que eu preciso,
 estar contigo é o bastante.
 Certas coisas de todo dia,
 nos trazem a alegria
 de caminhar lado a lado
 por amor...
 E quando eu for embora,
 Não, não chore por mim...

O EDIFÍCIO (

Tá vendo aquele edifício moço
 Ajudei a levantar
 Foi um tempo de aflição
 Eram quatro condução
 duas pra ir, duas pra voltar
 Hoje depois dele pronto,
 olha pra cima e fico tonto,
 mas me chega um cidadão
 E me diz desconfiado,
 tu taí admirado,
 ou tá querendo roubar
 Meu domingo tá perdido,
 vou pra casa entristecido,
 dá vontade de beber
 E pra aumentar o meu tédio,
 eu nem posso olhar pro prédio,
 que eu ajudei a fazer.

Tá vendo aquele colégio moço,
 eu também trabalhei lá
 Lá eu quase me arrevento,
 fiz a massa, fiz cimento,
 ajudei a rebocar
 Minha filha inocente,
 vem pra mim toda contente,
 pai vou me matricular
 Mas me diz o cidadão,

criança de pé no chão,
aqui não pode estudar
Esta dor doeu mais forte,
porque que eu deixei o norte,
eu me pus a me dizer
Lá a seca castigava,
mas o pouco que eu plantava,
tinha direito a comer

Tá vendo aquela igreja moço,
onde o padre diz amém
Pus o sino e o badalo,
enchi a minha mão de calo,
lá eu trabalhei também
Lá sim valeu a pena, tem quermesse,
tem novena, e o padre me deixa entrar
Foi lá que Cristo me disse,
rapaz deixe de tolice,
não se deixe amedrontar
%Fui eu quem criou a Terra,
enchi o rio, fiz a serra,
não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asa,
e na maioria das casas,
eu também não posso entrar%

MEU COMPANHEIRO

I
Saí de casa muito cedo,
os trapos na minha sacola,
camisa bordada no bolso,
na mão direita a viola,
princiava o mês de junho,
o céu cinzento anunciava o inverno,
o leito vazio de tudo,
e a mala cheia de amor materno.

Meu companheiro, que sai de casa e na vida
cai,
nas cassetadas desses anos todos
eu fiquei mais velho que meu velho pai

II

Os jardins da casa grande,
as trancas ficando pra trás,
hoje depois de algum tempo,
eu sei que ficou muito mais,
ficou o sentido devido,

uma filosofia, uma razão de ser,
que a idade impediu de ser visto
e que hoje é a própria razão de viver.

A moda na cidade é grande,
o medo que é grande também,
a corrida do cheque incoberto,
o salto não teve, não tem.
Os valores trazidos da terra,
enfrentando as cancelas do pode não pode.
A força falsa de um cartão de crédito,
ao invés de um fio de bigode.

MEU AMIGO

I

Hei! você que tem de oito a oitenta anos,
não fique aí perdido como ave sem destino.
Pouco importa a ousadia dos seus planos,
eles podem viver da vivência de um ancião,
ou da inocência de um menino.
O importante é você crer na juventude
que existe dentro de você.

Meu amigo, meu compadre, meu irmão,
escreva sua história pelas suas próprias
mãos%.

II

Nunca deixe-se levar por falsos líderes,
todos eles se intitulam, porta-vozes da razão.
Pouco importa o seu tráfico de influência,
pois os compromissos assumidos,
quase sempre ganham subdimensão.
O importante é você ver,
o grande líder que existe, dentro de você.

III

Não se deixe intimidar pela violência,
o poder de sua mente é toda a sua fortaleza.
Pouco importa esse aparato bélico universal,
toda a força bruta representa
nada mais do que um sintoma de fraqueza.
O importante é você crer nessa força incrível
que existe dentro de você.

E EU AQUI NA PRAÇA DANDO MILHO
AOS POMBOS (Geraldo Vandré)

I

Enquanto esses comandantes loucos
ficam por aí queimando pestanas,
organizando suas batalhas,
Os guerrilheiros nas alcovas,
preparando na surdina suas mortalhas,
a cada conflito, mais escombros.

Isso tudo acontecendo e eu aqui na praça,
dando milho aos pombos

II

Entra ano e sai ano,
cada vez mais difícil o pão,
o arroz, o feijão, o aluguel.
Uma nova corrida do ouro,
o homem comprando da sociedade o seu
papel.
Quanto mais alto o cargo, maior o rombo.

Isso tudo acontecendo e eu aqui na praça,
dando milho aos pombos

E eu dando milho aos pombos.
No frio desse chão.
Eu sei tanto quanto eles.
Se obter asas mais alto.
Morro como gavião.
Tiro ao homem, tiro ao pombo.
Quanto mais alto o vôo, maior o tombo.

III

Eu já nem sei o que mata mais,
se o trânsito, a fome, ou a guerra.
Se chega alguém querendo consertar,
vem logo a ordem de cima,
peque esse idiota, enterra.
Todo mundo querendo descobrir,
seu ovo de colombo.

ENTREVISTA COM O CORPO DISCENTE

01 - VOCÊ GOSTA DE MÚSICA? POR QUÊ?

.....
.....

02 - O QUE ELA REPRESENTA EM SUA VIDA?

.....
.....
.....
.....
.....

03 - SEUS PROFESSORES USAM MÚSICA EM SUAS AULAS? COMO?

04 - SUA ESCOLA FAZ USO FREQUENTE DA MÚSICA? COMO?

05 - SUA ESCOLA DEVERIA USAR MAIS A MÚSICA? POR QUÊ?

06 - É POSSÍVEL APRENDER OS ASSUNTOS ATRAVÉS DA MÚSICA?

07 - ONDE E POR QUANTO TEMPO VOCÊ OUVI MÚSICA DURANTE O DIA?

08 - VOCÊ PARTICIPARIA DE FESTIVAIS DA CANÇÃO EM SUA ESCOLA?

09 - HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ ESTÁ NA ESCOLA?

10 - ESCREVA O QUE VOCÊ PENSA DA MÚSICA.

ENTREVISTA COM O CORPO DOCENTE

01 - VOCÊ GOSTA DE MÚSICA? POR QUÊ?

.....
.....

02 - QUE SENTIDO ELA TEM EM SUA VIDA?

.....
.....
.....
.....

03- VOCÊ USA A MÚSICA EM SUAS AULAS? POR QUE?

.....
.....
.....

04 - DE QUE FORMA VOCÊ FAZ USO DELA?

.....
.....
.....

05 - SUA ESCOLA FAZ USO FREQUENTE DA MÚSICA? COMO? POR QUE?

.....
.....
.....

06 - VOCÊ ACREDITA NA FORÇA DA MÚSICA NA SALA DE AULA? POR QUÊ?

.....
.....
.....

07 - PARA VOCÊ, É POSSÍVEL PASSAR OS CONTEÚDOS ATRAVÉS DA MÚSICA?

.....

08 - VOCÊ GOSTARIA QUE A DISCIPLINA MÚSICA VOLTASSE? POR QUÊ?

.....
.....
.....

09 - HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ ESTÁ NO CORPO DOCENTE?

.....

10 - FAÇA SUAS CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A MÚSICA NA ESCOLA.

**UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU” EM PSICOPEDAGOGIA
MONOGRAFIA - A ESCOLA QUE CANTA, ENCANTA - PESQUISA DE CAMPO**

ENTREVISTA COM A COMUNIDADE

01 - VOCÊ GOSTA DE MÚSICA? POR QUÊ?

.....
.....

02 - O QUE ELA REPRESENTA EM SUA VIDA?

.....
.....
.....
.....

03 - A ESCOLA DE SEU FILHO USA A MÚSICA COM FREQUÊNCIA? COMO?

.....
.....

04 - É POSSÍVEL QUE SEU FILHO APRENDA ATRAVÉS DA MÚSICA? POR QUÊ?

.....
.....

05 - VOCÊ GOSTARIA QUE SEU FILHO TIVESSE A DISCIPLINA MÚSICA?

.....

06 - VOCÊ DEIXARIA SEU FILHO IR À ESCOLA, NOS FINAIS DE SEMANA, PARA FAZER ATIVIDADES COM MÚSICA?

.....

07 - VOCÊ OUVI MÚSICA EM SEU LOCAL DE TRABALHO? COMO?

.....
.....

08 - VOCÊ LIGA O SOM QUANDO ESTÁ DIRIGINDO SEU AUTOMÓVEL?

.....

09 - COSTUMA OUVIR MÚSICA EM SUA CASA COM SUA FAMÍLIA?

.....

10 - ESCREVA SUA OPINIÃO SOBRE A MÚSICA NA ESCOLA.

.....
.....

UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU” EM PSICOPEDAGOGIA
MONOGRAFIA - A ESCOLA QUE CANTA, ENCANTA - PESQUISA DE CAMPO

ENTREVISTA COM PROFISSIONAIS

01 - VOCÊ GOSTA DE MÚSICA? POR QUÊ?

02 - O QUE ELA REPRESENTA EM SUA VIDA?

03 - A ESCOLA DEVERIA USAR A MÚSICA COM FREQUÊNCIA? POR QUÊ?

04 - PODE-SE APRENDER ATRAVÉS DA MÚSICA? COMO?

05 - VOCÊ É FAVORÁVEL À EXISTÊNCIA DA MATÉRIA MÚSICA? POR QUÊ?

06 - VOCÊ USA A MÚSICA APENAS DE FORMA PROFISSIONAL?

07 - COSTUMA OUVIR MÚSICA COM A FAMÍLIA EM CASA?

08 - HÁ QUANTOS ANOS USA A MÚSICA DE FORMA PROFISSIONAL?

09 - QUAL É A SUA PROFISSÃO?

10 - ESCREVA SUA OPINIÃO SOBRE A MÚSICA NA ESCOLA.

0

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMANAQUE ABRIL. São Paulo: Abril, 1975.
2. ALMEIDA, Renato. Compêndio de História da Música Brasileira. Rio de Janeiro: F.Briguiet e Cia, 1958.
3. ALMEIDA, Theodora Maria Mendes (coordenação). Quem Canta Seus Males Espanta. 3 ed, São Paulo: Caramelo, 1998.
4. AMARAL, Kleide Ferreira do. Pesquisa em música e Educação. São Paulo: Loyola, 1996.
5. ARRUDA, Yolanda de Quadros. Cantos Infantis. 3 ed, São Paulo: Nacional, 1957.
6. ASSIS, Frei Paulo Avelino de. Brasil Cantor, (s.l.): O.A.M.D.G., 1953.
- AUGRAS, Monique O ser da compreensão – Fenomenologia da situação de Psicodiagnóstico Petropolis Vozes 1986
- . BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade - Educação e Reeducação. 2 ed, Blumenau: Acadêmica, 2000.
8. BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de Psicologia Geral, 7 ed., São Paulo, 1990.
9. BENENZON, Rolando. Teoria da Musicoterapia, São Paulo, Summus, 1988.
10. CALDERELLI, Paulo. Dicionário Enciclopédico Psicologia Geral, 7 ed., São Paulo, Ática, 1990.
11. CORREIO RIOGRANDENSE, Jornal. Coluna Jeito de Ser, página 16, Caxias do Sul: Correio Riograndense, 9 setembro 1998.
12. DORIN, Lannoy. Psicologia Geral, 11 ed, São Paulo: Editora do Brasil, 1978.
13. DUCORNEAU, Gerard. Introdução a Musicoterapia, São Paulo, Summus, 1984.
14. EXUPÉRIO, Frei Capuchinho. Aprendei a Música ou Breve Tratado Teórico Prático de Música. Rio Grande do Sul: Correio Rio-Grandense, 1951.
15. EYRE, Linda e Richard. Como Ensinar Alegria às Crianças. São Paulo: Maltense, 1992.
16. FERNANDES, Nilcéia Cabral. A Escola Canta. Florianópolis: UFSC, 1986.

17. MASCARENHAS, Mário e CARDFOSO, Belmira. Curso Completo de Teoria Musical e Solfejo. São Paulo: Irmãos Vitale, 1973.
18. MENEZES, Isolda Bezerra de Psicopedagogia do escolar Petropolis Vozes 1966
18. MORAES, J.Jota de. O Que é Música - Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1986.
19. NOSSO AMIGUINHO. Encanto das Coerdas. Revista Amiguinho. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, Agosto 1998.
20. PAHLEN, Kurt. História Universal da Música. 4 ed, São Paulo: Melhoramentos, 1963.
21. PRISTA, Rosa M. Superdotados e Psicomotricidade - Um Resgate à Unidade do Ser. 2 ed, Petrópolis: Vozes, 1993.
22. RESENDE, Conceição. Aspectos da Música Ocidental. Minas Gerais: UFMG, 1971.
23. REVISTA PEDAGÓGICA BRASILEIRA: Técnicas de Ensino. São Paulo: Edipe, (s.d.)
24. SANT'ANNA, Ilza Martins e MENEGOLLA, Maximiliano. Didática: Aprender a Ensinar. 5 ed, São Paulo: 1997.

OBRAS CONSULTADAS

1. ALVARENGA, Oneyda. Música Popular Brasileira. Rio de Janeiro: Globo,1950.
2. CARTOLANO, Rui Botti. Regência. 2 ed, São Paulo: Irmãos Vitale, 1968.
3. COTRIN, Gilberto Vieira. Trabalho Dirigido de Educação Musical. São Paulo: Saraiva, 1975-76, 2 v.
4. SANTA CATARINA, Secretaria da Educação. Educação Artística. Florianópolis: Dioesc (s.d.).

5. SERGIO, Manuel Ideário e Diário – um filósofo reflete o desporto Lisboa Compendium 1984
5. TINHARÃO, José Ramos. Música popular. 3 ed, Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

Motricidade Humana

Sua contribuição à psicologia de educação

Muitas pesquisas buscam desenvolver em uma Ciências que se debruçam sobre as questões atinentes à corporeidade. Vários nomes foram propostos para essa ciência. Dentre os inúmeros nomes propostos, optamos por denominá-la Ciência da Motricidade Humana. Cinantropologia ou Ciência da Motricidade Humana é o nome que o filósofo, ex-deputado da República e poeta lusitano Manuel Sérgio Vieira e Cunha dá à ciência que procura englobar todas as condutas motoras.